

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

THATIANA LEANDRO PEREIRA

ARQUITETURA PAISAGÍSTICA: POCKET PARK COM PISTA DE SKATE





CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

THATIANA LEANDRO PEREIRA

**ARQUITETURA PAISAGÍSTICA:
POCKET PARK COM PISTA DE SKATE**

JI-PARANÁ
2019

THATIANA LEANDRO PEREIRA

**ARQUITETURA PAISAGÍSTICA:
POCKET PARK COM PISTA DE SKATE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para conclusão
do Curso de Arquitetura e Urbanismo na
instituição Centro Universitário São Lucas Ji-
Paraná-RO.

Sob orientação do professor Edisson Carlos
da Costa.

P436a

Pereira, Thatiana Leandro

Arquitetura Paisagística: pocket park com pista de skate /
Thatiana Leandro Pereira. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas,
2019.

172 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro
Universitário São Lucas, Curso de Arquitetura e Urbanismo,
Ji-Paraná, 2019.

Orientador: Prof. Esp. Edisson Carlos da Costa

1. Arquitetura paisagística. 2. Pocket park 3. Pista de skate.
4. Desenvolvimento urbano. I. Costa, Edisson Carlos da.
II. Arquitetura Paisagística: pocket park com pista de skate. III. Centro
Universitário São Lucas.

CDU 711.558

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091



ANEXO III

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DOCENTE EM BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro a quem possa interessar que o(a) professor(a) Edisson Carlos da Costa participou como orientador da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, do(a) acadêmico(a): Thatiana Leandro Pereira com as especificações abaixo: Título do Trabalho: "Pocket Park Skate Line".

Banca Examinadora:

MSC HARIANE HELENA FERREIRA DA ROCHATELES.

Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Especializada em Engenharia de Segurança do trabalho pela UPE Universidade de Pernambuco

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Ulbra/Canoas-RS

MSC DJALMA JOSÉ ARANTES

Arquiteto e Urbanista pela Universidade "Braz Cubas" de Mogi das Cruzes - SP

Bacharel em Direito pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná - RO

Mestre em Direito das relações internacionais pela Universidade Autónoma de Asunción - PY

Especialista em engenharia e segurança do trabalho pela Universidade Federal da Paraíba - PB

Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná - RO

Ji-Paraná, 21 de Novembro de 2019.

EDISSON CARLOS DA COSTA
ESPECIALISTA EM ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO
COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

A Deus por todo o cuidado, minha mãe meu
esposo, meu filho, família e amigos que muito
contribuíram e me incentivaram a chegar até
aqui

.

Agradeço, primeiramente, a Deus por me capacitar a cada dia para superar meus limites.

À minha família, em especial a preocupação carinhosa da minha mãe Edilene M. dos S. Leandro e pelo seu apoio.

Ao meu marido Vanderson de Vasconcelos que me deu forças para seguir em frente e acreditou em mim.

Ao meu filho Enzo Leandro de Vasconcelos que em meio ao cansaço sempre me acompanhou e me deu forças para persistir.

Ao meu irmão Thiago Leandro Pereira que mesmo longe sempre me apoiou.

Aos amigos que fiz durante essa jornada, que me ajudaram, suportaram, e fizeram os meus dias melhores.

E aos professores que estiveram presentes, pela paciência, incentivo, e pelas orientações.,

Ao Professor Edison e Vladimir pela orientação durante esse processo.

"Se quiser ser feliz, amarre-se a uma meta,
não as pessoas ou as coisas."

Albert Einstein).

RESUMO

O estudo deste trabalho tem por objetivo implantar na cidade de Ji-Paraná RO, um espaço urbano paisagístico em que se possa agregar o bem-estar e a prática do skate na modalidade street, essa proposta é o 'Pocket Park com Pista de Skate'. Em nosso município é evidente essa carência de espaços urbanos onde a população possa desfrutar de um ambiente tranquilo, aconchegante e praticar esporte, especificamente street. Este projeto traz um conceito inovador, que tem por objetivo promover interação social, incentivar a prática esportiva, integrar arquitetura e natureza; promover espaços acessíveis e aplicar técnicas sustentáveis. Para a implantação dessa proposta foi escolhido um local no centro da cidade primeiro distrito, local de fácil acesso da população. A estrutura desse trabalho se desenvolve em 07 capítulos, através de estudos e pesquisas exploratórias pode-se obter as informações necessárias para o desenvolvimento do mesmo. Através de todos esses estudos foi possível compreender as tipologias de uma pista de skate e do pocket park, podendo assim chegar a uma proposta de unir esses dois elementos, com base em diversos autores que dispõem suas opiniões acerca do conceito e desenvolvimento de cada um, e de como contribuem para o desenvolvimento urbano das cidades. A implantação desse Pocket Park com pista de skate, atenderá o bairro centro de Ji-Paraná RO, e seu entorno, um espaço público e de uso coletivo que beneficiará a toda a população e dará uma nova estética a um espaço em que se encontra ocioso, contribuindo assim para uma melhor qualidade de infraestrutura da cidade.

Palavras chaves: Arquitetura Paisagística – Pocket park com Pista de skate – Desenvolvimento urbano.

ABSTRACT

The purpose of this study is to establish a landscaped urban space in the city of Ji-Paraná RO, in which one can combine the well-being and the practice of street, this proposal is the Pocket Park with Skate Track. In our municipality is evident this lack of urban spaces where the population can enjoy a quiet, cozy and practice sport, specifically street. This project brings an innovative concept, which aims to promote social interaction, encourage sports practice, integrate architecture and nature; promote accessible spaces and apply sustainable techniques. For the implementation of this proposal was chosen a location in the center of the city first district, a place easily accessible to the population. The structure of this work is developed in 7 chapters, through studies and exploratory research can obtain the information necessary for its development. Through all these studies it was possible to understand the typologies of a skate park and the pocket park, so that a proposal could be made to unite these two elements, based on several authors who have their opinions about the concept and development of each one, and how they contribute to the urban development of cities. The implementation of this Pocket Park with skating rink, will serve the downtown neighborhood of Ji-Paraná RO, and its surroundings, a public space and collective use that will benefit the entire population and will give a new aesthetic to a space in which is idle , thus contributing to a quality of infrastructure of the city.

Key words: Landscape architecture - Pocket park with skate track - Urban development.

.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeiros skates.....	19
Figura 2 - Manobras em piscina.	19
Figura 3 - Tony Hawk.	21
Figura 4 – Arranha Céus em Nova York.	22
Figura 5 - Primeiro Pocket Park em Nova York, EUA.	23
Figura 6 - Implantação do Poley Park em Nova York, EUA.	23
Figura 7 - Implantação do Parque Greenacre.	24
Figura 8 – Como eram construídos os primeiros skates.	25
Figura 9 – Evolução do skate.	25
Figura 10 – Primeira Pista de Skate no Brasil.	26
Figura 11 - Prática do skate fora das pistas	27
Figura 12 - Street praticado em escada.	28
Figura 13 - Street praticado em escada.	29
Figura 14 - Croqui de princípios básicos implant. Pocket Park.	31
Figura 15 - Praça da Amarui, fios de água descem na parede.	33
Figura 16 - Mobiliários da Praça da Amauri.	33
Figura 17 - Pocket Park Oscar Freire – SP.	34
Figura 18 - Integração da vegetação no Pocket Park Oscar Freire.....	34
Figura 19 - Quadro: Código de Obras Lei Nº 1227 - (JI-PARANÁ, 2003).	35
Figura 20 - Quadro: Código de Ambiental Lei Nº 1136 - (JI-PARANÁ, 2001).	36
Figura 21 - Quadro: Plano diretor - Lei nº 2187 - (JI-PARANÁ,2011). Parte A.....	36
Figura 22 - Quadro: Plano diretor - Lei nº 2187 - (JI-PARANÁ,2011). Parte B.....	37
Figura 23 Quadro A: Código de Postura - Lei Nº 017 – (JI- PARANÁ 2003).....	37
Figura 24 – Quadro B: Código de Postura - Lei Nº 017 – (JI- PARANÁ 2003).....	38
Figura 25– Quadro: Corpo de Bombeiros – Lei nº 3924 - (RONDÔNIA, 2016).....	38
Figura 26 - Quadro: Instrução Técnica 11/2017 (RONDÔNIA 2017)	39
Figura 27– Quadro: Instrução Técnica 20/2017 (RONDÔNIA, 2017).....	39
Figura 28– Quadro: Instrução Técnica 21/2017 (RONDÔNIA, 2017).....	39
Figura 29 - Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 1997).....	39
Figura 30: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2000).....	40
Figura 31: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2017).....	40
Figura 32: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2006).....	40
Figura 33: Quadro: NBR 9050 - (ABNT, 2015).....	41
Figura 34 Quadro: Dimensão do modulo de referência (ABNT, 2015).....	42
Figura 35- Quadro: Deslocamento em linha reta. (ABNT, 2015).....	42
Figura 36 Quadro: Área para transferência - Vista superior.....	43
Figura 37 Prática do skate nas ruas.....	44
Figura 38: Realização de manobra em escada.....	45
Figura 39: Paley Park – Primeiro Pocket Park de Nova York.....	46
Figura 40: Conceito de uso de espaço público.....	47
Figura 41: Prática do skate em Praça Pública em São Paulo.....	47
Figura 42: Nota em Revista sobre skate.....	48
Figura 43– Croqui da Praça da Amauri - SP.....	49
Figura 44 Praça Pública no ES.....	51
Figura 45- Parque Municipal Joaquim T. de Oliveira/ Campo Mourão-PR.....	51
Figura 46 Parklet.....	52

Figura 47: Pista do Street League Pro Open 2018.....	53
Figura 48– Paley Parq, Nova York, EUA.....	54
Figura 49 – Pista de Street.....	54
Figura 50– Perspectiva geral.....	57
Figura 51: Perspectiva Interna A.....	58
Figura 52: Perspectiva Interna B.....	58
Figura 53- Implantação geral.....	59
Figura 54- Perspectiva A.....	59
Figura 55 - Perspectiva B.....	60
Figura 56– Planta baixa.....	60
Figura 57- Conceito do Parque.....	61
Figura 58- Parte interna da cúpula.....	61
Figura 59– Perspectiva geral.....	62
Figura 60– Fachada.....	63
Figura 61- Implantação Geral.....	63
Figura 62- Corte.....	64
Figura 63– Perspectiva da Cascata.....	64
Figura 64– Planta Baixa.....	65
Figura 65– Corte.....	65
Figura 66- Implantação.....	66
Figura 67- Perspectiva externa A.....	67
Figura 68– Perspectiva interna.....	67
Figura 69– Perspectiva externa B.....	67
Figura 70– Perspectiva Geral.....	68
Figura 71– Planta Baixa.....	68
Figura 72– Cortes A.....	69
Figura 73– Cortes B.....	69
Figura 74– Perspectiva Geral.....	70
Figura 75– Corte.....	71
Figura 76– Planta Baixa.....	71
Figura 77– Planta baixa da Pista.....	72
Figura 78- Perspectiva.....	72
Figura 79– Planta baixa total.....	73
Figura 80– Perspectiva Geral.....	73
Figura 81– Perspectiva A.....	74
Figura 82– Perspectiva B.....	74
Figura 83 – Fachada.....	75
Figura 84 - Perspectiva.....	75
Figura 85: Quadro características principais obras internacionais skate.....	76
Figura 86: Quadro características principais obras internacionais do Pocket.....	77
Figura 87: Quadro características principais obras nacionais do skate.....	78
Figura 88: Quadro características principais obras nacionais do Pocket.....	79
Figura 89– Quadro resumo obras do skate internacional.....	80
Figura 90– Quadro resumo obras do pocket park internacional.....	81
Figura 91– Quadro resumo obras do skate nacional.....	81
Figura 92– Quadro resumo obras do pocket park nacional.....	82
Figura 93: Quadro resumo do programa de necessidade proposto.....	83
Figura 94– Estudo de massas.....	84
Figura 95- Volumetria.....	85
Figura 96- Fluxograma.....	86

Figura 97– Localização do município no estado de Rondônia.	87
Figura 98– Município de Ji-Paraná. (Google Earth, 2019).	88
Figura 99– Bairro do terreno	88
Figura 100– Terreno. (Google Earth, 2019).	89
Figura 101– Principais acessos ao terreno. (Google Earth, 2019).	89
Figura 102- Equipamentos públicos. (Google Earth, 2019).....	90
Figura 103– Mapa do terreno.	90
Figura 104 - Perspectiva do Terreno	91
Figura 105- Perspectiva do Terreno	91
Figura 106– Quadro informações do terreno	92
Figura 107– Quadro Índices urbanísticos de Ji-Paraná	92
Figura 108– Imagem conceito. Dreamstime, (2019).	93
Figura 109– Dimensões para rampa acessível	95
Figura 110– Banheiro acessível	95
Figura 111– Piso tátil.....	96
Figura 112– Medidas de área de aproximação	96
Figura 113– Lanchonete em container	97
Figura 114– Energia solar fotovoltaica	98
Figura 115– Conforto térmico através da arborização	98
Figura 116– Espelho d’ água	99
Figura 117– Parque Humanizado.....	99
Figura 118– Concreto Armado	100
Figura 119 - Aço Galvanizado	100
Figura 120 – Piso Granilite Polido	100
Figura 121 – Piso Drenante.....	100
Figura 122– Ipê branco.	101
Figura 123 - Oiti.....	101
Figura 124 – Pata de Eefante.....	101
Figura 125 - Primavera.....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
APP – Área de preservação permanente
CBMRO – Corpo de Bombeiros Militares de Rondônia
CBSK – Confederação Brasileira de skate
CONAMA – Conselho nacional do meio ambiente
EUA – Estados Unidos da América
M - Metro
M² - Metro Quadrado
NBR – Norma Brasileira
ONG – Organização não governamental
PNE – Portadores de necessidades especiais
RO – Rondônia

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	12
INTRODUÇÃO	16
1.REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1. Histórico e evolução	18
1.1.1. Internacional Skate e Pocket Park	18
1.1.2. Nacional Skate e Pocket Park	24
1.2. Legislação.....	35
1.2.1. Legislação Municipal	35
1.2.1.1. Código de Obra	35
1.2.1.2. Código Ambiental	36
1.2.1.3 Plano Diretor	36
1.2.1.4. Código de Postura.....	37
1.2.2. Estadual	38
1.2.2.1. Corpo de Bombeiros Militares de Rondônia - CBMRO.....	38
1.2.3. Federal	39
1.2.3.1. LEI Nº 9.459 de 13 de maio de 1997- Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.	39
1.2.3.2. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.....	40
1.2.3.3. Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017. Estabelece diretrizes sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público.	40
1.2.3.4. Resolução CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental.	40
1.2.4. Normas Técnicas	41
1.2.4.1. NBR 9050 de agosto de 2015. Dispõem sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.....	41
1.3. Aspectos teóricos	43
1.3.1. Opinião de autores Internacionais.....	43
1.3.1 Autores Internacionais Skate e Pocket Park.	43

1.3.2. Opinião de autores Nacionais Skate e Pocket Park.	47
1.3.2.1 Autores Nacionais Skate e Pocket Park.	47
2.TIPOLOGIA.....	50
2.1. Família: Arquitetura Paisagística.....	50
2.2. Tipos.....	50
2.2. 1.Praças	50
2.2.2 Parques	51
2.2.3 Projetos Específicos para Desenho Urbano.....	52
2.2.4. Parklet	52
2.2.5. Pista de Skate modalidade street.....	53
2.3. Tipo Escolhido.....	53
3.METODOLOGIA	55
3.1. Pesquisa.....	55
5.2. Método.....	55
5.3. Procedimento	56
4.REFERENCIAL ARQUITETÔNICO	57
4.1. Obras Internacionais skate e pocket park.....	57
4.1.1. X- Dubai Skate Park.....	57
4.1.2. Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado	59
4.1.3. StreetDome	60
4.1.4. Paley Park	62
4.1.5. Parque Greenacre	64
4.1.6. Ontwerp Stedelijke em Landschappelijke Omgeving	66
4.2. Obras Nacionais skate e pocket park.....	68
4.2.1. Skatepark Allan Mesquita.....	68
4.2.2. New love Bowl Skatepark.....	70
4.2.3. Complex Skatepark	71
4.2.4. Pracinha Oscar Freire	73
4.2.5. Praça da Amauri.....	75
4.3. Análise das Referências	76
4.3.1 Análise de referências de obras internacionais Skate e Pocket Park.....	76
4.3.2 Análise de referências de obras nacionais Skate e Pocket Park.....	77
5. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	80
5.1. Quadro resumo.....	80

5.1.1. Quadro Resumo obras do skate internacional	80
5.1.2. Quadro Resumo obras do pocket park internacional	81
5.1.3 Quadro Resumo obras do skate nacional.	81
5.1.4 Quadro Resumo obras do pocket park nacional	82
5.2. Programa de necessidades Proposto	83
5.3. Estudo de massas e volumetria.....	84
5.3.1 Volumetria.	85
5.4. Fluxograma.....	85
6. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO	87
6.1. Imagens.....	87
6.2. Localização e Acessos	89
6.3. Equipamentos Públicos.....	90
6.4. Lote.....	90
6.5. Índices Urbanísticos	92
7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	93
7.1. Conceito	93
7.2. Partido Arquitetônico.....	94
7.2.1. Acessibilidade	94
7.2.1. 1. Rampas	94
7.2.1. 2. Banheiros	95
7.2.1. 3. Piso Tátil.....	96
7.2.1. 4. Mobiliário Urbano	96
7.2.2. Sustentabilidade	97
7.2.2.1. Container.....	97
7.2.3. Conforto Térmico.....	98
7.2.4 Humanização	99
7.2.5 Materiais e Especificações	100
7.2.5.1 Paisagismo	101
CONCLUSÃO	102
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE A - VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA	128

INTRODUÇÃO

O município de Ji-Paraná-RO está em constante desenvolvimento, o crescimento da cidade é notório a necessidade da renovação de sua infraestrutura urbana, contudo nem sempre essa renovação acompanha esse desenvolvimento da cidade, o poder público muitas das vezes não dá a devida atenção para que a cidade cresça de forma a contribuir para o bom uso de espaços públicos de qualidade e que atenda as pessoas, sendo assim muitos espaços urbanos acabam ficando super adensados, sem qualidade ambiental e com poucas opções de uma área de lazer adequada.

A proposta do presente trabalho é de implantar na cidade de Ji-Paraná-RO, um espaço urbano em que possa agregar o bem-estar e a prática de street, o `Pockte Park com Pista de Skate. Um projeto arquitetônico e paisagístico que dará um novo uso a um espaço urbano com grande potencial de melhoria, proporcionando a população um local agradável e aconchegante e que contribui para o desenvolvimento da infraestrutura urbana da cidade.

É evidente essa carência de espaços urbanos no município onde a população possa desfrutar de um ambiente tranquilo, aconchegante e praticar esporte, especificamente street, muitas vezes as pessoas são condicionadas a ficarem dentro de suas casas por não terem um local adequado ao lazer e esporte.

O Pocket Park com pista de skate, é um conceito inovador, que tem por objetivo promover interação social, incentivar a prática esportiva com a pista de skate, integrar arquitetura e natureza; promover espaços acessíveis; aplicar técnicas de sustentabilidade. Para a implantação dessa proposta foi escolhido um local no centro da cidade primeiro distrito, local de fácil acesso da população.

A estrutura desse trabalho se desenvolve em 07 capítulos, através de estudos e pesquisas exploratórias em livros, sites, artigos científicos, revista digitais, pode-se obter as informações necessárias para a exploração do mesmo.

No capítulo 01 será disposto a história e evolução do Skate e pocket park em âmbito internacional e nacional, as legislações municipais, estaduais e federais pertinentes ao tema proposto assim como as normas técnicas a qual a principal para a implantação dessa proposta foi a NBR 9050 que dispõe sobre a acessibilidade, também será relacionado opiniões de autores internacionais e nacionais.

Essa proposta de projeto está ligada a arquitetura paisagística, o capítulo 02 mostrará as tipologias pertinentes a arquitetura paisagística suas e ramificações. No capítulo 03 demonstra o tipo de metodologia que será aplicado ao projeto com o objetivo da coleta de informações para o desenvolvimento do mesmo. Como base de pesquisa qualitativa, método dedutivo e o procedimento de estudo de caso.

O referencial teórico se desenvolveu a partir do capítulo 04 onde foram analisadas as obras em âmbito internacional e nacional que servirão de base para o desenvolvimento para a proposta desse projeto.

Através das análises realizadas foi possível desenvolver o programa de necessidades de cada obra referenciada tanto internacional quanto nacional do skate e pocket park, assim como o quadro resumo do programa de necessidades, estudo de massa e fluxograma que estão dispostos no capítulo 05.

O capítulo 06 se refere a análise do terreno onde será implantado o pocket park com pista de skate, mostrando sua localização dentro do município de Ji-Paraná, suas características topográficas, seu entorno assim como os principais equipamentos urbanos que estão próximos ao terreno, e seus principais acessos.

Para a implantação dessa proposta verificou-se todos esses aspectos acima, onde foi possível chegar ao capítulo 07 que apresentará de forma pertinente o conceito e partido arquitetônico que foram aplicados a este projeto, obedecendo as normativas legais municipal, estadual e federal. A definição do conceito se baseou no desenvolvimento urbano e no programa de necessidades proposto. O partido arquitetônico norteará as características do projeto assim como os materiais empregados e as técnicas construtivas aplicadas ao projeto.

Através de todos esses estudos, foi possível compreender as tipologias de uma pista de skate e do pocket park, podendo assim chegar a uma proposta de unir esses dois elementos, com base em diversos autores que dispõem suas opiniões acerca do conceito e desenvolvimento de cada um, e de como esses espaços contribuem para o desenvolvimento urbano das cidades, podendo assim chegar a essa união de um pocket park com pista de skate.

A implantação desse Pocket Park com pista de skate, atenderá o bairro centro de Ji-Paraná-RO, e seu entorno, um espaço público e de uso coletivo que beneficiará a toda a população e dará uma nova estética a um espaço em que se encontra ocioso, contribuindo assim para uma qualidade de infraestrutura da cidade.

1.REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo refere-se a história e evolução do Skate e pocket park em âmbito internacional e nacional, as legislações pertinentes ao tema proposto assim como as normas técnicas, e ainda dispõe de opiniões de autores internacionais e nacionais, Sendo realizado em forma de pesquisa exploratória em livros e internet, revistas, a fim de obter dados para a melhor compreensão do tema e poder elaborar um projeto adequado.

1.1. Histórico e evolução

Este tópico dispõe sobre a história e evolução internacional e nacional do skate e pocket park, nas cidades, mostrando sua contextualização de como desenvolveu-se ao longo dos anos e mostrar a importância dos espaços de lazer para o desenvolvimento das cidades.

1.1.1. Internacional Skate e Pocket Park

Skate nasceu na Califórnia nos anos de 1960, quando os surfistas por não encontrarem boas ondas no mar tiveram a ideia de utilizar suas shapes (pranchas) com rodinhas de patins e surfar no asfalto reproduzindo os movimentos que faziam no mar, podendo ser praticados em locais abertos ou fechados como os skatepark. (BITENCOURT; AMORIM, 2006).

Inicialmente ficou conhecido como sidewalk surfing (surf de calçada), a partir de 1963 já era bastante praticado e difundido nos Estados Unidos, passou a ter suas próprias manobras e estilos, seu nome muda novamente passando a se chamar skateboarding, anos depois começaram a ser comercializados os primeiros skates que se tornou ainda mais eficiente após a chegada das rodas de poliuretano.

Nesse mesmo ano o skateboarding saiu da prática de rua e foi oficializado como esporte, tendo assim a primeira competição da modalidade na cidade Hermosa Beach, na Califórnia, nos Estados Unidos. (GROLL,2010).

Figura 1 - Primeiros skates.



Fonte: Groll,2010

Após uma crise nos EUA houve um grande racionamento de água, fazendo com que várias piscinas fossem esvaziadas, assim os skatistas viram ali naquelas estruturas a oportunidade de ter uma pista para a realização de suas manobras, então por muitas vezes invadiam os terrenos e faziam uso dessas piscinas, como essa prática era considerada de risco a revista que cobria essas competições resolveu parar, assim algumas destas pistas foram fechadas e acabaram por perderem muitos simpatizantes dessa prática. (BITENCOURT; AMORIM, 2006).

Figura 2 - Manobras em piscina.



Fonte: Groll,2010

Depois do fechamento desses espaços os skatistas perderam um pouco de sua história e prestígio, restando apenas alguns praticantes que viram nas ruas a oportunidade de realizar diversas manobras pois o ambiente urbano traz inúmeras possibilidades da realização destas, superando obstáculos existentes como rampas, escadas, corrimão, paredes, surgindo assim a modalidade street. (BITENCOURT; AMORIM, 2006).

Na década de 80 com o surgimento do street vieram também as rampas de madeira, construídas em terrenos vazios, praças, ruas dando um novo uso a esses espaços urbanos. (GROLL, 2010).

Snyder 2017, destaca que “o plano de visão do skatista em relação a arquitetura da cidade é diferente, é mais criativo, pois eles usam os vários obstáculos existentes como escadas, corrimãos, bancos, rampas como instrumentos para a realização de suas manobras, por essa razão a modalidade do street se difundiu rapidamente, fazendo com seus praticantes superassem cada vez mais os seus desafios”.

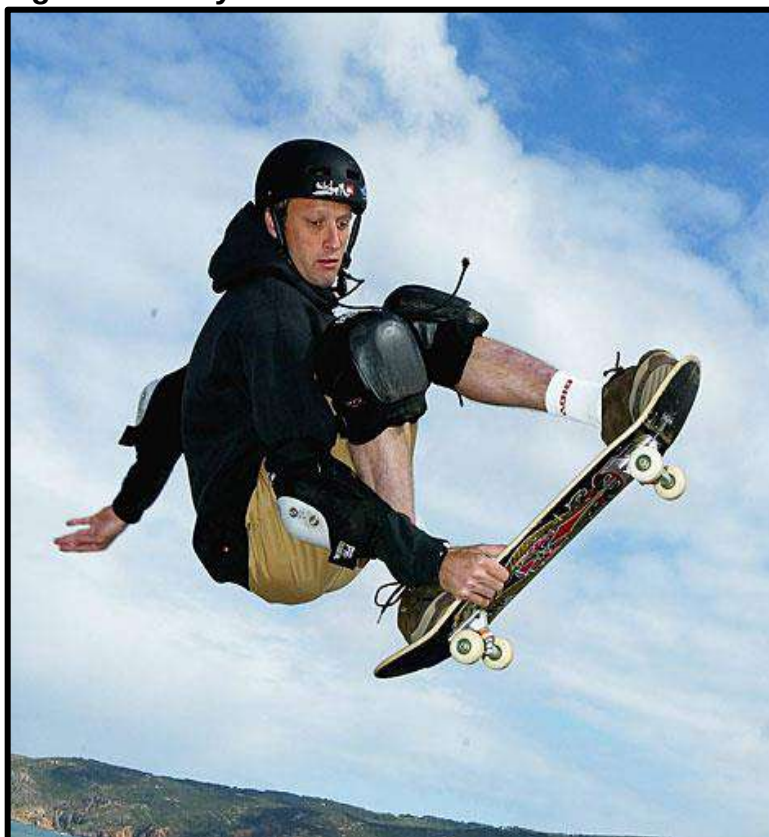
Diante dessa percepção de espaço urbano, cria-se uma nova apropriação do mesmo, pois desafia o entendimento e exige uma aproximação mais sucinta para sua compreensão.” (SPOSITO, 1993, p. 162).

A reapropriação desses espaços públicos insere novos elementos e formas urbanas, como autoconstrução de rampas, tablados, corrimãos e diversos outros tipos de obstáculos, e transforma-se em locais de encontro para skatistas, que lhes atribuem novos sentidos e qualidade materiais. (DINIZ; SILVA, 2014).

Atualmente a prática do skate é um estilo de vida, que se fortaleceu fazendo com que seus praticantes se tornem atletas, fez com que os movimentos que eram realizados no mar pudessem ser refeitos no concreto, envolvendo o corpo ao ambiente. (PEREIRA, PINTO, 2017).

Tony Hawk é considerado o melhor skatista de todos os tempos, recebeu este título ainda na década de 1990, praticante de skate desde os 14 anos de idade, conquistou vários títulos sendo o pioneiro nas modernas pistas verticais. (GROLL, 2010).

Figura 3 - Tony Hawk.



Fonte: Groll,2010

O contexto deste trabalho tem por objetivo unir em um mesmo espaço atividades voltadas a prática do street com área de entretenimento, oferecendo diversas atividades lazer, descanso, alimentação, fazendo com que os vazios urbanos se tornem mais atrativo a população. Sendo assim a proposta deste projeto é mostrar como pode ser adequado unir o skate ao pocket park, para isso os tópicos a seguir mostrará o conceito de pocket park internacional, sua história e contextualização dentro dos espaços urbanos.

A concepção do Pocket Park começou em Nova York, depois que ela teve seu desenvolvimento baseado nas leis de zoneamento, em 1916 era grande o incentivo de construções de grandes arranha-céus na cidade, tornando assim um grande centro, a cada vez mais escasso de lugares de lazer e áreas verdes. Depois das mudanças nas leis de zoneamento em 1961 houve um incentivo na construção de praças e espaços livres, pois a cidade já se encontrava saturada de enormes blocos de concretos e as pessoas se viam sem opções de espaços para o lazer e entretenimento. (WEISS,1992).

Figura 4 – Arranha Céus em Nova York.



Fonte: Mundim, 2011.

O conceito de Pocket Park manifestou-se a partir desse crescimento acelerado na cidade de Nova York na década de 60, a proposta era de implantar pequenos espaços de lazer nas áreas centrais da cidade, Thomas Hoving foi mentor dessa ideia, esses espaços ofereceriam uma boa opção de lazer e contato com a natureza. (PELUZIO, 2017).

Essa nova concepção de parque na época foi alvo de muitas discussões, pois só se pensava em espaços muito grandes para os parques tradicionais, não achando possível a implantação destes em terrenos de dimensões tão pequenas. (PELUZIO, 2017).

Esse novo modelo de parque se difundiu por diversos países, o que mais chama a atenção para essa nova estruturação de parque é que ele pode ser desenvolvido por diversas tipologias, onde suas características principais são mantidas e outras novas são adaptadas de acordo com o local e região o qual será inserido, permitindo assim o uso das mais variadas disposições, uso de materiais construtivos e sua junção a outras atividades de lazer. (PAGNONCELLI, 2012).

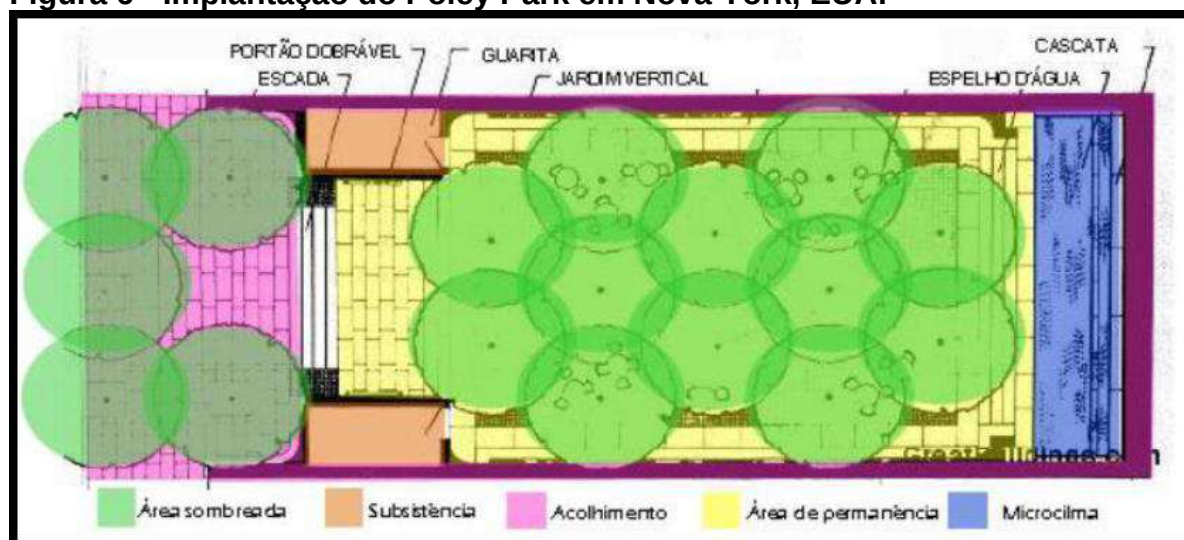
Figura 5 - Primeiro Pocket Park em Nova York, EUA.



Fonte: Paisagens Urbanas, 2015.

A vantagem de utilização desta tipologia de parque, é a implantação em pequenos espaços na malha urbana, central ou periférica, aliada a facilidade de manutenção pois tem um tamanho bem reduzido em relação aos outros tipos de parques. (MALUF, GONÇALVES, 2015).

Figura 6 - Implantação do Poley Park em Nova York, EUA.



Fonte: Maluf e Gonçalves, 2015.

A implantação desses parques acabou se tornando um programa de alguns governos dos Estado Unidos, um dos maiores exemplos está em Idianápolis capital de Indiana, onde um programa municipal vem ajudando as vizinhanças, igrejas,

escolas e outras comunidades a criar espaços agradáveis em terrenos abandonados, lotes vazios, vaga de estacionamento e outras áreas subutilizadas. Seu foco está em fazer com que a implantação de pocket park seja uma ferramenta de revitalização de espaços ociosos, trazendo mais áreas verdes, equipamento de lazer e de convivência, proporcionando qualidade de vida e valorização desses espaços. (PAGNONCELLI, 2012).

Figura 7 - Implantação do Parque Greenacre.



Fonte: Maluf e Gonçalves, 2015.

De acordo com (HANNES, 2016) esses pequenos parques servem de refúgio para as pessoas que vivem na correria do dia a dia e que buscam por um momento de tranquilidade, contato com natureza e bem-estar, são locais pensados e projetados para melhor se adequar a vários tipos de públicos. Conforme seu crescimento suas características vão mudando, mas não perdem sua essência, dão origem a várias outras tipologias de pocket parks.

1.1.2. Nacional Skate e Pocket Park

O skate surgiu no Brasil na década de 60, no Rio de Janeiro, turistas brasileiros que viajam ao Estado Unidos trouxeram em suas bagagens essa novidade para o esporte, surgiu simultaneamente junto com a ditadura militar, como não se encontrava skates aqui para comprar eles também adaptavam rodas de patins em

pranchas de madeira, nessa época ainda era conhecido com surfinho, por volta de 1974 passou então a ser vendidos os primeiros skates no Brasil. (DIAS, 2011).

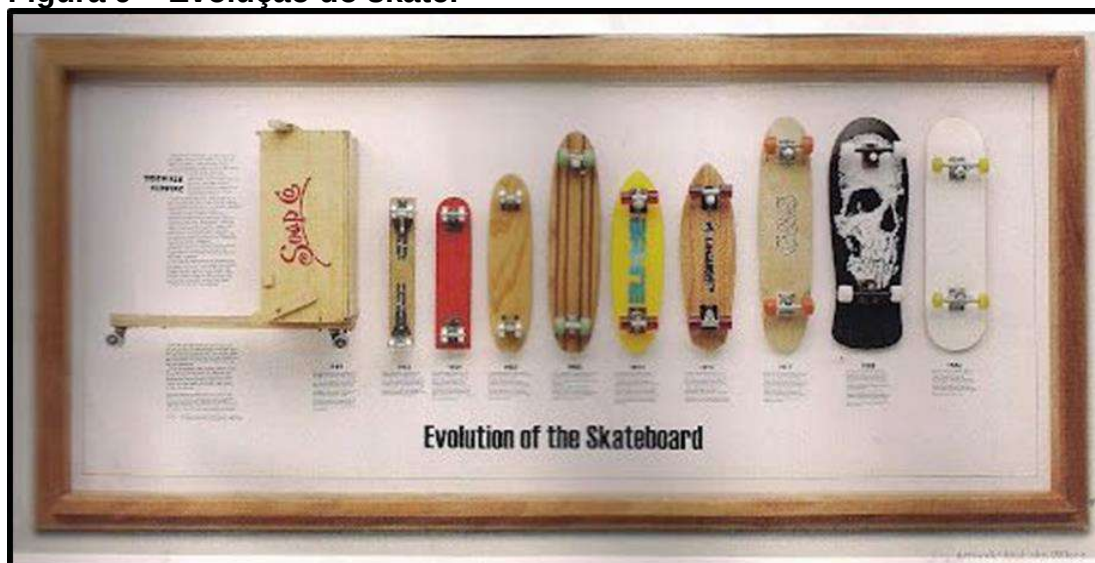
Figura 8 – Como eram construídos os primeiros skates.



Fonte: Teles, 2016.

Na figura 09 pode-se observar essa evolução do skate, começou com adaptação de rodas de patins as pranchas e depois o grande salto foi com as rodas de poliuretano, e até hoje vem sendo moldado com as novas tecnologias existentes. (BRANDÃO, 2008).

Figura 9 – Evolução do skate.

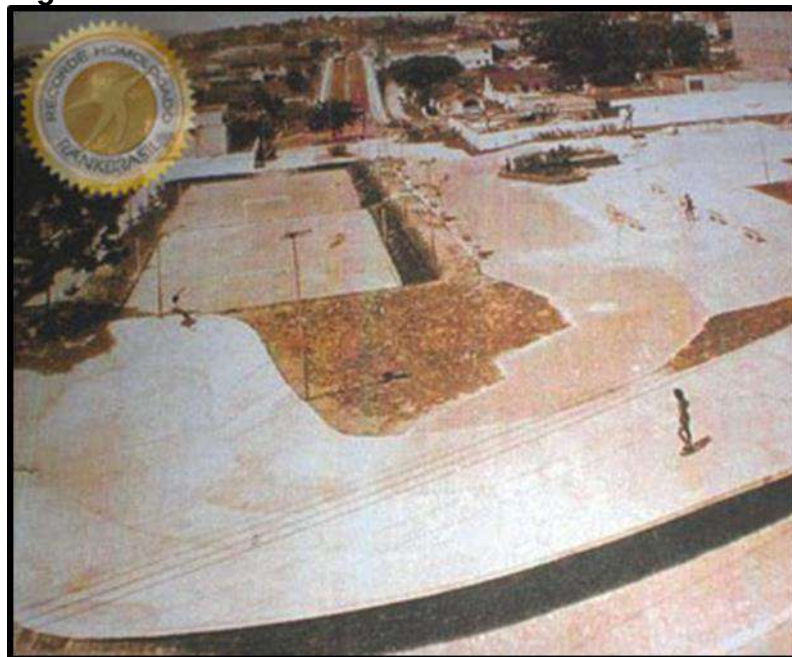


Fonte: Pinterest, 2019

No final da década de 70 começou a ser visto como esporte surgindo assim os primeiros campeonatos amadores e profissionais a nível de circuitos nacionais e internacionais, nesse período a tecnologia foi uma grande aliada dessa prática esportiva, pois em 1972 houve a introdução das rodas de poliuretano, o que fez com que os skates ganhassem mais velocidade e aderência ao asfalto, conquistando assim mais adeptos a essa prática esportiva, e o surgimento de várias outras manobras. (BRANDÃO, 2008).

Neste mesmo período da década de 70 foi construída a primeira pista de skate em Nova Iguaçu RJ, com espaços amplos e diversos obstáculos para a realização das mais variadas manobras. Neste mesmo período também foram construídas mais outras cinco pistas no país: duas no Rio de Janeiro, e três em São Paulo. (DIAS, 2011).

Figura 10 – Primeira Pista de Skate no Brasil.



Fonte: RankBrasil, 2013.

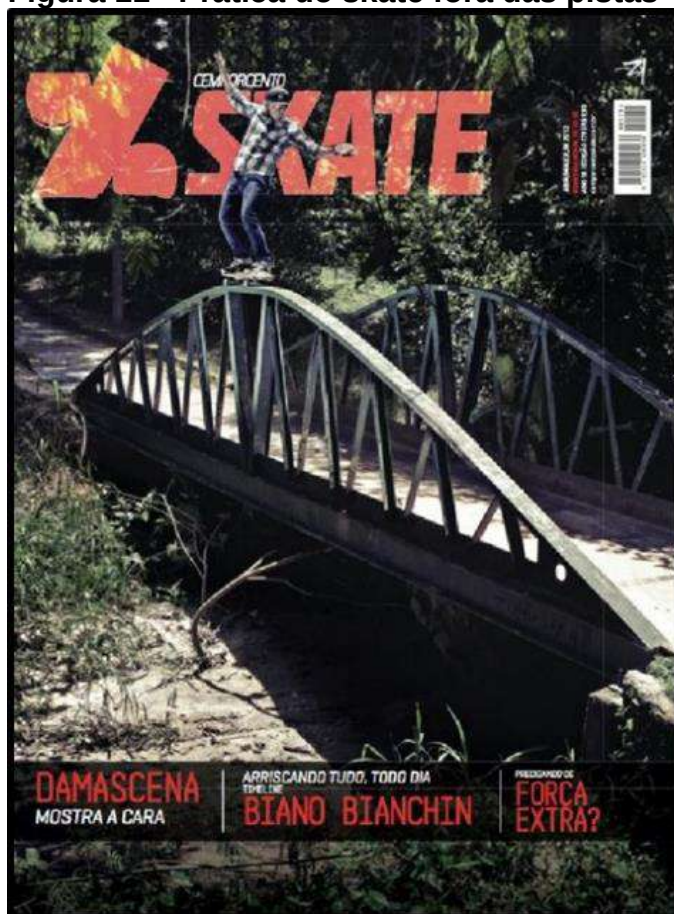
Contudo em 1980 o skate começou a decair e só sobreviveu graças aos seus praticantes que construíram rampas particulares e organizavam as competições. Nesse mesmo período a indústria brasileira também se reorganizou e apostou em uma nova estruturação e adequação de materiais tanto em relação ao skate quanto a seus equipamentos de segurança e acessórios. (DIAS, 2011).

A prática do Street (modalidade de rua) se consolidou na década de 80 por forte influência do movimento punk, tanto pela postura, cultura musical e pelo seu visual. O movimento do skate vertical se consolidou por meio de aberturas de diversas pistas públicas e particulares para a sua prática, neste mesmo contexto as revistas especializadas estimulavam a prática nas ruas, inspiradas pelos ideais de tomada e transformação do espaço urbano. (ALVES, 2019).

Brandão (2008) afirma que:

Eles (os skatistas) não se preocupam com a etiqueta social, nem com o sistema que tentam lhes impor. Criam uma anarquia urbana e circulam contra qualquer tipo de autoritarismo. São os filhos do futuro! Não se importam com comentários ou críticas, pois banalidades já estão cansados de ouvir. Eles pensam diferente do Status Quo e se comportam como tal. (Revista Yeah!, n. 1, 1986, p. 23 in Brandão, 2008).

Figura 11 - Prática do skate fora das pistas



Fonte: Alves, 2019.

Apesar da dimensão que o street skate tomou, ainda se tem muita discussão, disputas e repressões em relação a utilização de alguns equipamentos urbanos, pois os streeteros que são os adeptos desta modalidade do street skate,

percorrem pelas ruas da cidade com um outro olhar para os equipamentos urbanos, veem como obstáculos a serem superados nas realizações de suas manobras. (MACHADO, 2012).

Para eles uma escada, uma rampa, um corrimão são lugares em que eles se arriscam e superam seus limites, mesmo que correndo riscos de se machucar, a adrenalina gerada é maior que o medo, o fato de estar ali seja entre carros ou em meio a pedestres não os fazem desistir de fazer o que gostam. (MACHADO, 2012).

Figura 12 - Street praticado em escada.



Fonte: Maresia, 2016.

No ano de 1999 foi fundada Confederação Brasileira de Skate (CBSK) em Curitiba, hoje com sede em São Paulo. Em 2000 cresce novamente com a construção de várias pistas pelo país, realizando assim campeonatos a nível mundial. (DIAS, 2011).

De acordo com Machado (2012), após esse crescimento expansivo o poder público se mobilizou e deu mais atenção ao skate, pois a falta de espaços apropriados faziam com que os skatistas fizessem o uso das ruas e de seus equipamentos urbanos, desta forma a construção de espaços apropriados era uma alternativa para que tal prática não fosse realizada nas ruas, em locais ditos “inapropriados” na visão do governo.

O parque de skate Zilda Natel foi uma das obras realizadas na cidade de Sumaré, SP, teve a junção da prática do skate composta por obstáculos referentes a

três distintas modalidades: mini ramp, street skate e banks, local também possui uma quadra destinada ao streetball (basquete de rua), aparelhos de ginástica e área de convivência, arquibancada e bancos para descanso. A construção desses espaços traz a valorização do skate e também da infraestrutura urbana a qual será inserida. (MACHADO, 2012).

Figura 13 - Street praticado em escada.



Fonte: Hora do skate.com, 2019.

Seguindo o mesmo conceito que foi explicado na evolução internacional, sobre a união de espaços com pista de skate e pocket park, no âmbito nacional também será feita essa contextualização da história do pocket park e de como ele vem sendo inserido no Brasil, e da valorização e busca por esses espaços que estão cada vez mais escassos dentro das cidades.

Seguindo o conceito do uso de espaços urbanos livres Maluf, Gonçalves (2015) afirma que:

Nas áreas centrais das cidades, os espaços livres e as construções antigas foram sendo gradativamente substituídos por edificações maiores e mais altas, aumentando sua densidade. A falta de espaços livres centrais na maioria delas conduz-nos à busca de pequenas áreas: frestas ou antigos quintais, que permitam a inserção de áreas de lazer e contemplação para a população. Em muitas cidades, terrenos utilizados como estacionamentos também são alvo de interesse, visando sua transformação nesses recantos de encontro e convivência. Nas periferias, terrenos baldios podem se transformar em espaços de qualidade para a comunidade do entorno. (MALUF, GONÇALVES 2015)

Os pocket park ainda não estão muito inseridos na paisagem brasileira, porém vem crescendo principalmente na cidade de São Paulo, cada vez mais o poder público adere a esses espaços e se apropriam deles, são ligados aos parques urbanos, e tem suas características naturais ligando seus usuários ao lazer e esporte. (HANNES, 2016).

De acordo com ArchDaily (2017) a muitas discussões em relação a esses espaços de lazer:

Ultimamente no Brasil tem sido muito discutido a aplicação de ações que colaborem para o desenvolvimento de novos espaços de lazer públicos, pois devido a densidade urbana, cada vez mais esses espaços tem se tornado escasso nos grandes centros, sendo assim órgãos públicos, arquitetos, designers e cidadãos têm discutido esse assunto na busca por refletir sobre os rumos que a Arquitetura e urbanismo deverão tomar sob o emaranhado de problemas urbanos e sociais enfrentados, na tentativa de elaboração estratégica que possa ser capaz de melhorar a qualidade do espaço público e a vida dos usuários.(ARCHDAILY, 2017).

Na concepção de Maluf e Gonçalves (2015) a implantação de um Pocket Park requer um estudo minucioso, pois trata-se de um tipo de parque pequeno. Esse estudo explora o espaço em que será inserido, conceito de fluxo, linhas estruturantes de paisagem, permeabilidade, mobiliário urbano.

Neste mesmo contexto Maluf (2008) destaca que:

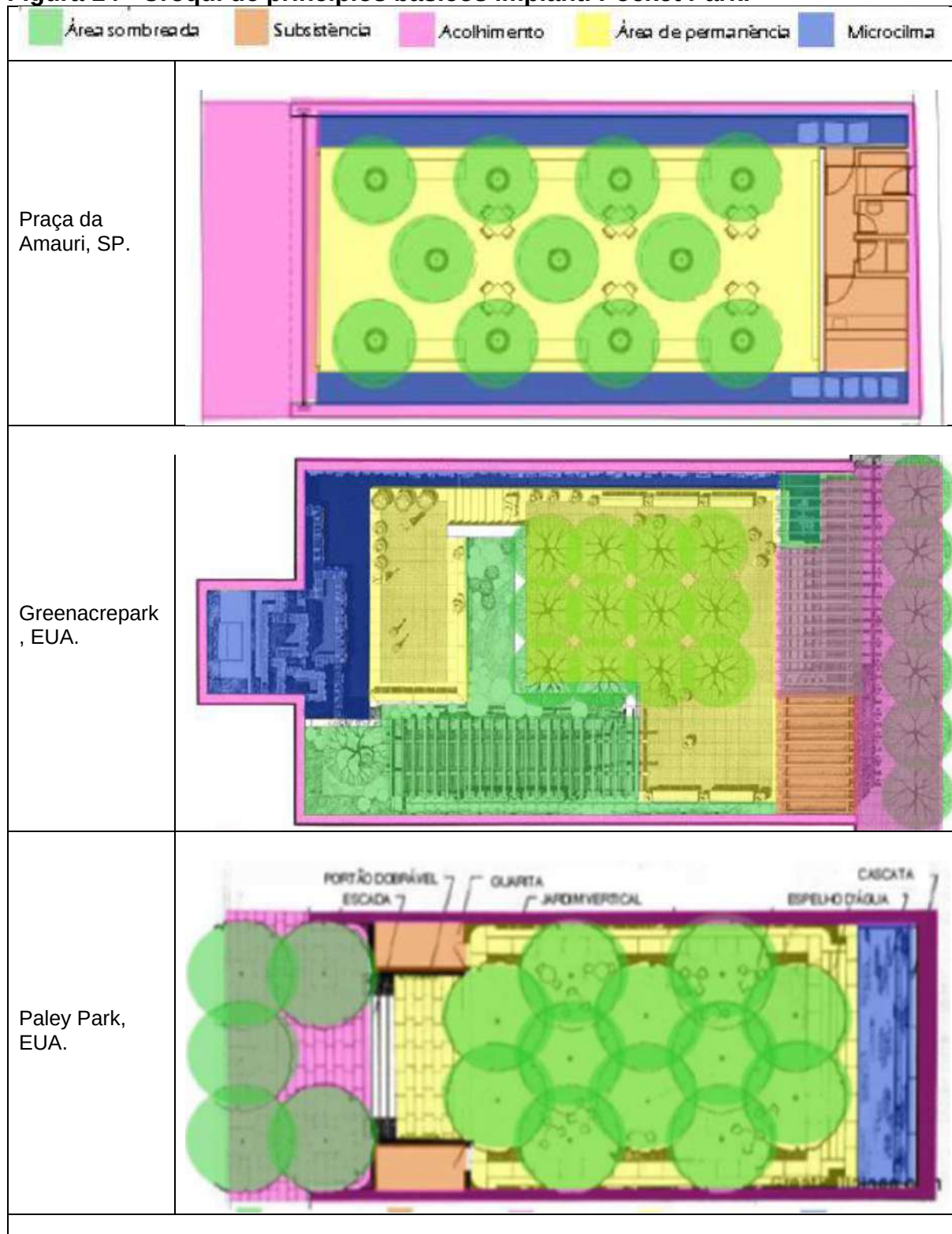
A qualidade ou atributos do espaço é conferida/percebida pelas diferentes possibilidades de fruição que ele proporciona aos seus usuários. Seja para o ócio ou para o trabalho, a fruição depende do “tempo” que o usuário dispõe ou dedica para usufruir as qualidades ou atributos do espaço. Sem o tempo para se “relacionar” com o espaço, não ocorre o uso. (MALUF, 2008, p.76).

Nesta concepção de espaço é necessário que haja elementos vegetais e árvores para áreas sombreadas, áreas secas e se possível, molhada, pisos diferentes. O Pocket Park deve proporcionar um conjunto de mobiliários urbanos para diferentes funções (sentar, apoiar, descansar) como bancos, mesas e cadeiras móveis, para que o usuário consiga dispô-los de maneira que melhor desejar. (ARCHDAILY, 2017).

A figura 14 abaixo, relaciona os princípios para implantação de um pocket park contemporâneo, onde foram analisadas as diretrizes básicas para o desenvolvimento do mesmo, como área sombreada, subsistência, acolhimento, área de permanência e microclima. Foram relacionadas as obras do Paley Park (Nova York,

EUA), Greenacrepark (Nova York, EUA) e Praça da Amauri (São Paulo, BR). (MALUF E GONÇALVES, 2015).

Figura 14 - Croqui de princípios básicos implant. Pocket Park.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Em relação aos principais critérios Maluf e Gonçalves (2015) destaca tais:

- Acolhimento: é a proteção do usuário dentro do espaço, formado pelos muros de divisa do terreno em que será instalado o pocket park.
- Área sombreada: são áreas resolvidas com elementos naturais ou com elementos arquitetônicos. Proporciona conforto térmico e ambiental, ela forma o teto desse espaço livre, possibilitando aos usuários um ângulo visual agradável.
- Subsistência: é a área de apoio a esse espaço, deve sempre respeitar as necessidades do entorno onde será implantado o pocket park. Pode ser um pequeno café, uma livraria, um ponto digital, etc.
- Área de permanência: acontece em quase todo o terreno, o solo deve ser liberado para a permanência dos seus usuários. Essa área deve ser confortável e agradável, atraindo o usuário e garantindo a permanência desse espaço público.
- Microclima: é a implantação do elemento água nesses espaços ela contribui para o conforto térmico e ambiental do pocket park, e disfarça os ruídos externos das ruas.

Esses princípios servem de base para implantação dos pocket parks não devem ser usados como regra a ser seguida, auxiliam no desenvolvimento e produção dos projetos que podem e devem ser reformulados e adequados de acordo com o local e que será implantado, sendo analisados todos os princípios e diretrizes que permeiam sua formulação. (MALUF E GONÇALVES, 2015).

O terreno para implantação pode apresentar desníveis, desde que haja acessibilidade e não pode configurar separação física e visual do espaço público e de passeio, geralmente é fruto de parcerias entre o poder público, comunidade e empresas privadas, criando assim espaços de uso público em meio a grande densidade das cidades, um lugar de respiro em meio a correria do dia a dia da população. (HANNES, 2016).

No Brasil o primeiro pocket park foi implantado em São Paulo em 2002 na praça do Amauri, foi projetado num terreno de ruas mistas com aproximadamente 210 m², mesmo sendo privado as pessoas que passam por ali podem usufruir desse ambiente. (ARCHDAILY, 2017).

Figura 15 - Praça da Amarui, fios de água descem na parede.



Fonte: Weinfeld, 2002.

Figura 16 - Mobiliários da Praça da Amauri.



Fonte: Weinfeld, 2002.

Em Maio de 2014 foi inaugurado o pocket park na pracinha Oscar feire na cidade São Paulo, trazendo novos conceitos de espaços abertos ao público, implementação de uma nova estrutura e opção de lazer, foi projetado pelo escritório Zoom Arquitetura, Urbanismo e Designer, em um terreno de 300 m² que era usado como rampa de acesso a um estacionamento. Esse espaço contribui muito para vida das pessoas em seu entorno, já que atende a necessidades variadas de seus usuários, fazendo com que o espaço público se relacione com a população. (PELLUZIO, 2017).

Figura 17 - Pocket Park Oscar Freire – SP.



Fonte: Arc Daily, 2017.

Figura 18 - Integração da vegetação no Pocket Park Oscar Freire.



Fonte: Zoon, 2019.

1.2. Legislação

Este tópico apresenta as legislações municipais, estaduais, federais, normas técnicas, que serão aplicadas no desenvolvimento do projeto.

1.2.1. Legislação Municipal

Na legislação municipal faremos uso das diretrizes como: Código de obras de Ji-Paraná, Código ambiental de Ji-Paraná, Plano Diretor de Ji-Paraná e Código de Postura de Ji-Paraná.

1.2.1.1. Código de Obra

Institui o código de obras do município pela Lei nº 18 de 05 de Dez. de 1983, consolidada pela lei nº 1227 de 06 maio de 2003, que estabelece normas disciplinadoras e técnicas das edificações em geral e aplicação rigorosa destas, aperfeiçoando a arquitetura das edificações, assim como o conforto e saúde da população. (JI-PARANÁ, 2003).

Figura 19 - Quadro: Código de Obras Lei Nº 1227 - (JI-PARANÁ, 2003).

Artigo. 66	Uma unidade não-residencial terá sempre instalações sanitárias privativas;
Artigo. 148	Locais de circulação coletiva terão dimensões mínimas de 1,20 m de largura;
Artigo. 160	As rampas deverão ter largura superior a 1,20m e sua inclinação de 8,33%;
Artigo. 224	Os compartimentos não-habitáveis obedecerão às seguintes condições, quanto a dimensões mínimas: Cozinhas e copas: Área m ² =4,00. Altura m =2,40. Dimensão mínimas m= 1,60. Largura dos vãos de acesso m= 0,80. Banheiros: Área m ² =3,00. Altura m =2,40. Dimensão mínimas m= 1,30. Largura dos vãos de acesso m= 0,60. Lavatórios e inst. sanitárias: Área m ² =1,20. Altura m =2,40. Dimensão mínimas m= 0,80. Largura dos vãos de acesso m= 0,60.

Fonte: Elaborado pela autora.2019.

1.2.1.2. Código Ambiental

Código Ambiental do Município de Ji-Paraná, consolidada pela Lei nº 1.113 de 19 de novembro de 2001, no Art. 1º regula a ação do Poder Público Municipal e sua relação com os cidadãos e instituições públicas e privadas, na preservação e conservação do meio ambiente para que a população tenha mais qualidade de vida. (JI-PARANÁ, 2001).

Figura 20 - Quadro: Código de Ambiental Lei Nº 1136 - (JI-PARANÁ, 2001).

Artigo. 53	O impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente;
Artigo. 91	Sendo vedado o lançamento ou a liberação em águas, ar ou solo toda matéria ou energia que possa causar direta ou indiretamente poluição ou que degrade o ambiente.
Artigo. 99	Ficam vedadas a queima ao ar livre de resíduos sólidos, líquidos ou qualquer outra matéria.
Artigo. 112	Cabe ao município implantação adequada do sistema de coleta, tratamento e destinação dos resíduos sólidos urbanos, incluindo coleta seletiva, segregação, reciclagem, compostagem e outras técnicas que promovam a redução do volume total dos resíduos sólidos gerados.
Artigo. 126	Proibido utilização ou funcionamento de qualquer instrumento ou equipamento, fixo ou móvel, que produza, reproduza ou amplifique o som, no período diurno ou noturno.

Fonte: Elaborado pela autora.2019.

1.2.1.3 Plano Diretor

Lei nº 2187 de 24 agosto de 2011, institui o Plano Diretor, do Município de Ji-Paraná, com objetivo de estabelecer regras sobre o sistema de planejamento e gestão do desenvolvimento urbano e demais pendencias. (JI-PARANA, 2011).

Plano diretor também prevê integração de espaços públicos, controle de uso do solo urbano, propondo espaços adequados de área de lazer e cultura. (JI-PARANA, 2011).

Figura 21 - Quadro: Plano diretor - Lei nº 2187 - (JI-PARANÁ,2011). Parte A

Artigo. 14	São objetivos da Política de Urbanização e Uso do Solo: VIII - incentivar a urbanização de áreas degradadas; X - adequar a urbanização;
Artigo. 15	São diretrizes para a Política de Urbanização e Uso do Solo:

Fonte: Elaborado pela autora.2019.

Figura 22 - Quadro: Plano diretor - Lei nº 2187 - (JI-PARANÁ,2011). Parte B.

Artigo. 15	V - a criação de condições de novas centralidades e espaços públicos em áreas de urbanização não consolidada ou precária;
Artigo.24	São objetivos da política de Áreas Públicas: II - viabilizar parcerias com a iniciativa privada e com associações de moradores na gestão dos espaços públicos; III - prever a integração dos espaços públicos com o entorno, promovendo, junto aos órgãos competentes, os tratamentos urbanísticos e de infraestrutura adequados; IV - otimizar o uso das áreas públicas para cumprimento das funções sociais da Cidade;
Artigo. 79	As zonas que são de uso sustentável, cuja a função básica seja compatibilizar e conservar a natureza são permitidos o uso dos recursos naturais existentes sendo compatíveis com a proteção do ecossistema local, seguindo o Zoneamento Ambiental, Transferência do direito de construir, Termo de Compromisso ambiental e outros instrumentos previstos na legislação ambiental e na Lei Federal no 10.257/01.
Artigo. 88	As Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS: destinadas, prioritariamente, à recuperação urbanística equipamentos sociais e culturais, espaços públicos.
Artigo. 123	Os empreendimentos e atividades privados ou públicos em área urbana que dependerem de elaboração de Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV) deverão obedecer a critérios estritamente de natureza coletiva.

Fonte: Elaborado pela autora.2019.

1.2.1.4. Código de Postura

Lei nº 017, de 05 de dezembro de 1983, aprovada pela lei 1226, de 06 de maio de 2003, instituiu o Código de Posturas Municipal e suas alterações, que tratam sobre a utilização do espaço do Município, a higiene pública, o bem estar público e a poluição, e são regidos pela presente lei, observados os preceitos federais e estaduais, concernentes à matéria. (NR).

Figura 23 Quadro A: Código de Postura - Lei Nº 017 – (JI- PARANÁ 2003).

Artigo. 08	É proibido o tráfego de veículos de qualquer espécie, inclusive de bicicletas, nos parques, praças e jardins públicos, tanto nos passeios como nas demais áreas, salvo se para bicicletas houverem pistas adequadas e convenientemente assinaladas.
Artigo. 12	É proibido podar, cortar, danificar, derrubar, remover ou sacrificar árvores da arborização pública, sendo estes serviços atribuições exclusivas da Prefeitura, obedecidas as disposições do Código Florestal Brasileiro.

Fonte: Elaborado pela autora.2019.

Figura 24 – Quadro B: Código de Postura - Lei Nº 017 – (JI- PARANÁ 2003).

Artigo. 21	O serviço de limpeza de ruas, praças e logradouros públicos serão executados direta ou indiretamente pela Prefeitura, bem como o serviço de coleta domiciliar.
Artigo. 31	Nos locais de grande concentração ou trânsito de pessoas, como edifícios comerciais e residenciais, estabelecimentos bancários, casas hospitalares, escolas, órgãos públicos em geral, deverão ser colocados obrigatoriamente, cestas coletoras de lixo, em locais de fácil localização.

Fonte: Elaborado pela autora.2019.

1.2.2. Estadual

A legislação estadual será baseada nas normas do Corpo de Bombeiros do estado de Rondônia, assim com suas técnicas e instruções.

1.2.2.1. Corpo de Bombeiros Militares de Rondônia - CBMRO

O código de Bombeiros do estado de Rondônia dispõe sobre as normas de medidas de segurança contra incêndio, pânico e evacuação de pessoas e bens, em edificações e áreas de risco. (RONDÔNIA, 2016).

Figura 25– Quadro: Corpo de Bombeiros – Lei nº 3924 - (RONDÔNIA, 2016).

Artigo.3	Proteger a vida dos ocupantes das áreas de risco, e evitar perdas de vidas;
Artigo.5	Estruturas e eventos temporários, deverão obrigatoriamente requerer a vistoria do CBMRO;
Artigo.8	O responsável técnico pela edificação devesse adequar o seu projeto arquitetônico as exigências e necessidades de combate e segurança ao incêndio.
Artigo.21	Altura da edificação, não serão considerados: III - mezaninos que sua área seja maior que a 1/2 (metade) da área do pavimento no qual está situado;
Artigo.23	Para cálculo da área a ser protegida, não serão avaliados: III - passagens com largura máxima de 3m (três metros), cobertas e com laterais abertas,

Fonte: Elaborado pela autora.2019.

Segundo o Artg. 19 do Código de Segurança contra Incêndio o proprietário do imóvel é o responsável para que a edificação esteja de acordo com que foi projetada, mantendo as medidas de segurança contra incêndio e pânico.

Figura 26 - Quadro: Instrução Técnica 11/2017 (RONDÔNIA 2017)

IT – n. 11/2017 Saídas de Emergência	1.1	As edificações devem possuir saídas de emergência garantindo que a população saia em segurança em caso de incêndio e fácil acesso aos bombeiros.
	5.2.2	As saídas de emergência devem estar desobstruídas, livres de barreiras e de previsão destas.
	5.3.1	As saídas de emergência são dimensionadas em função da população da edificação.
	5.4.2.1	Largura mínima para saída de emergência 1,2m para ocupação geral.
	5.4.2.2	Os corredores de áreas restritas podem ter largura mínima de 1,0m.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 27– Quadro: Instrução Técnica 20/2017 (RONDÔNIA, 2017).

IT – n. 20/2017 Sinalização de emergência	1	Objetivo de condições exigíveis que devem satisfazer o sistema de sinalização de emergência em edificação.
	5.1	A sinalização de emergência tem como finalidade reduzir o risco de ocorrência de incêndio, alertando para os riscos existentes e garantir que sejam adotadas ações adequadas à situação de risco.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 28– Quadro: Instrução Técnica 21/2017 (RONDÔNIA, 2017)

IT – n. 21/2017 Extintores	1	Estabelece critérios para proteção contra incêndio em edificações através de extintores de incêndios.
	5.1.3.1	Os extintores deverão ser instalados uma distância que não seja superior a 20cm.
	5.2.1.1	Extintores instalados em paredes ou divisórias a altura do suporte a 1,6m do piso e a 0,10m do piso acabado.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

1.2.3. Federal

Este tópico traz as leis vigentes no país, onde serão abordadas as leis contra discriminação, acessibilidade em espaços públicos, prevenção e combate a incêndio.

1.2.3.1. LEI Nº 9.459 de 13 de maio de 1997- Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Figura 29 - Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 1997).

Artigo.1	Punição para crimes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.
-----------------	--

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

1.2.3.2. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Figura 30: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2000).

Artigo.3	Toda urbanização deverá ser de forma a torná-los acessíveis para todas as pessoas;
Artigo.4	Espaços de uso público, instalações de serviços e mobiliários urbanos deverão ser adaptados às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

1.2.3.3. Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017. Estabelece diretrizes sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público.

Figura 31: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2017).

Artigo.2	Abrange estabelecimentos, edificações de comércio e serviços e áreas de reunião de público, cobertos ou descobertos, cercados ou não, com ocupação igual ou superior a cem pessoas.
-----------------	---

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

1.2.3.4. Resolução CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental.

Figura 32: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2006).

Artigo.1	Define os casos excepcionais em que o órgão ambiental competente pode autorizar a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP para a implantação de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou interesse social, ou para a realização de ações consideradas eventuais e de baixo impacto ambiental.
Artigo.8	Espaços que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, proporcionando qualidade estética, funcional e ambiental, composto de vegetação e espaços livres;

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

1.2.4. Normas Técnicas

Neste tópico serão apresentadas as normas pertinentes à acessibilidade a qual será trabalhada nesse trabalho de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

1.2.4.1. NBR 9050 de agosto de 2015. Dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

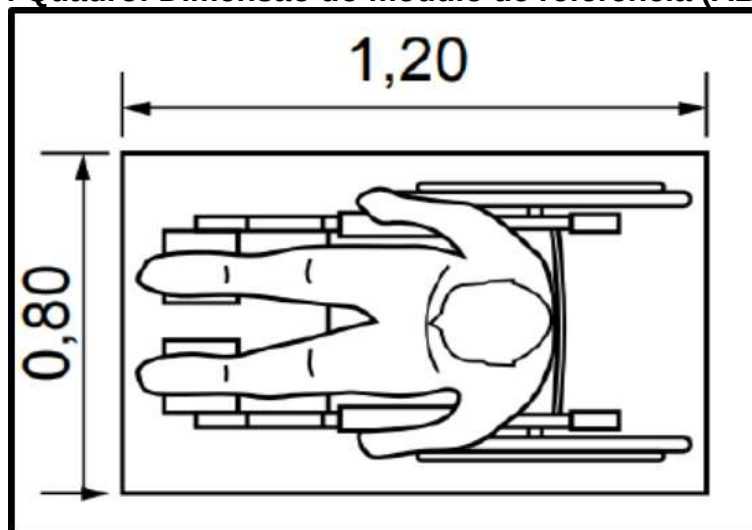
Figura 33: Quadro: NBR 9050 - (ABNT, 2015).

6.0 - Dispõe sobre os critérios de acessibilidade nos acessos e circulação para todas as pessoas.	
6.2- Acessos – Condições gerais.	
6.2.1	Todas as entradas, e rotas de interligação devem ser acessíveis.
6.3	Circulação – Piso.
6.3.8	A sinalização visual e tátil no piso indica situações de risco e direção.
6.12	Circulação externa.
6.12.7.3.3	Rebaixamento da calçada deverá obedecer, o mínimo de 1,50 m de altura e a declividade de 8,33 %.
7.0 - Sanitários, banheiros e vestiários	
7.3 – Localização.	
7.3.2	A distância máxima a ser percorrida para se chegar ao banheiro acessível é de 50 m.
8.0 - Mobiliário urbano	
8.8 - Ornamentação da paisagem e ambientação urbana – Vegetação.	
8.8.1	Vegetação e suas proteções não podem interferir nas rotas acessíveis e áreas de circulação de pedestres.
9.3 Mesas ou superfícies	
9.3.2 Mesas ou superfícies de refeição	
9.3.2.1	As mesas ou superfícies de refeição acessíveis devem ser facilmente identificadas e localizadas dentro de uma rota acessível e estar distribuídas por todo o espaço.
9.3.2.3	As mesas ou superfícies de refeição devem ter altura de tampo entre 0,75 m a 0,85 m do piso acabado.
10 Equipamentos urbanos	
10.13 - Parques, praças e locais turísticos	
10.13.1	Parques, praças e locais turísticos que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis.
10.13.4	Pelo menos 5 %, com no mínimo uma, do total das mesas destinadas a jogos ou refeições devem atender ao descrito em 9.3. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

As dimensões mínimas para um cadeirante devem atender as medidas do módulo de referência de 1,20 metros x 0,80 metros como mostra a figura 34.

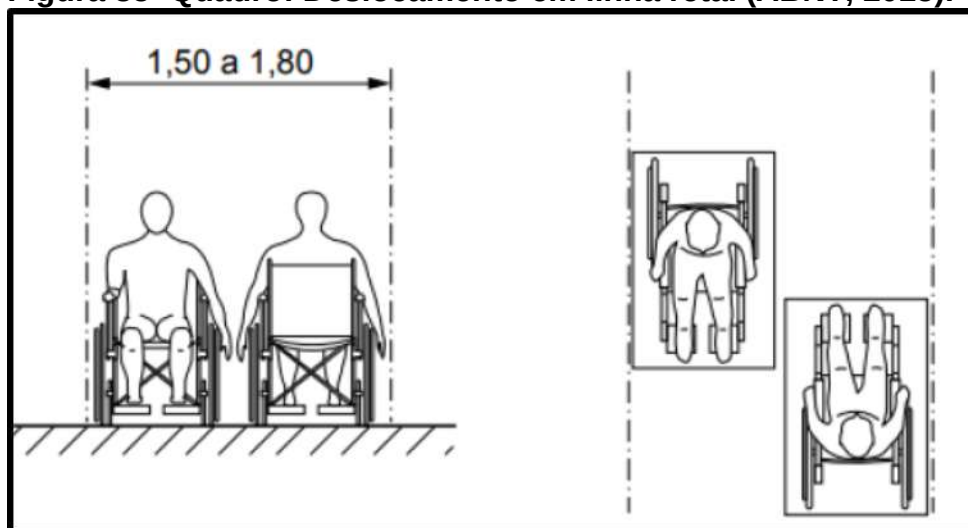
Figura 34 Quadro: Dimensão do modulo de referência (ABNT, 2015)



Fonte: ABNT, 2015.

A figura 35 trata das dimensões quanto ao deslocamento em linha reta de um cadeirante. Obedecendo a medida de 0,90 metros de projeção e 1,80 metros.

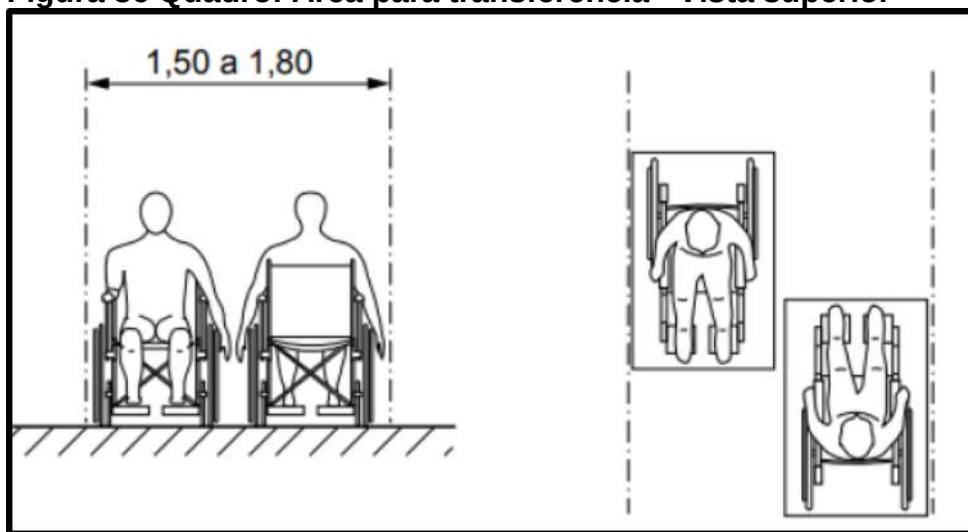
Figura 35- Quadro: Deslocamento em linha reta. (ABNT, 2015).



Fonte: ABNT, 2015.

Ao lado de assentos fixos deve existir a vaga do cadeirante, obedecendo ao M.R, para que esse assento não interfira na circulação, como mostra a figura 36.

Figura 36 Quadro: Área para transferência - Vista superior



Fonte: ABNT, 2015.

1.3. Aspectos teóricos

Neste tópico serão abordadas as opiniões de autores internacionais e nacionais sobre o skate e pocket park, onde suas opiniões servirão de base para a elaboração deste projeto.

1.3.1. Opinião de autores Internacionais

Este tópico apresenta opiniões de autores internacionais sobre o skate e pocket park.

1.3.1 Autores Internacionais Skate e Pocket Park.

Os skatistas da rua vêem o mundo de forma diferente, porque eles estão patinando sobre ele, e para isso eles interpretam a arquitetura da cidade de forma criativa, onde obstáculos como, bancos, rampas, corrimãos, escadas, são os instrumentos para a realizar as manobras. (SNYDER, 2017).

Sean Hayes é reconhecido como primeiro treinador de skate do mundo, cada vez mais as pessoas procuram por profissionais para treina-los, porém ainda se tem muita resistência, e críticas por parte da comunidade skatista. (THORPE; DUMONT, 2018).

Os parques de skate são espaços híbridos, caracterizado pela exclusão de skatistas dos espaços urbanos, são os únicos dentre as instalações esportivas questão em plena evolução e diálogo contínuo com a cidade sob a qual está inserida. (GLENNEY; O'CONNOR, 2019).

Através da exploração das manobras que os skatistas fazem dentro da cidade, eles fazem com que a paisagem urbana se torne familiar, para eles tudo é motivo de diversão mas outras pessoas não, veem como fonte de aborrecimento, pois a maneira como eles usam a cidade é bem diferente do resto de seus habitantes e suas atitudes e manobras chamam atenção das pessoas que estão ao redor. (KARSTEN; PEL, 2000).

Figura 37 Prática do skate nas ruas



Fonte: Kanui, 2019.

Sobre o papel de skatistas – arquitetos, Tani (2019) destaca que:

No modo conflituoso (conceitual, funcionalista, estético, conflito), os skatistas-arquitetos de alguma forma rompem com o consenso habitual que delega o governo da cidade, sem questionar, às autoridades públicas aliadas a parceiros financiadores privados. Enquanto Trabalham para o congelamento político de um lugar eles se opõem ao poder simbólico e administrativo do design urbano, uma arquitetura antagônica. (TANI, 2019).

Os skatistas têm uma percepção bem diferente do espaço urbano, seu uso alternativo lhes permite atravessar esse espaço através de suas manobras, onde uma escada, um corrimão, rampa, torna-se um conjunto de obstáculos ao qual eles se lançam num desafio de deslizar sobre eles. (SWORDS, 2012).

Figura 38: Realização de manobra em escada



Fonte: Pinterest, 2019.

A seguir serão dispostas as opiniões de autores internacionais a respeito do pocket park.

Thomas Hoving foi o idealizador do Pocket park conhecido também como miniparque ou parque de bolso, foram pequenas áreas verdes inseridas em terrenos baldios, na cidade de Nova York, tornando vivo aqueles espaços ociosos. (PROCHNIK, 2009).

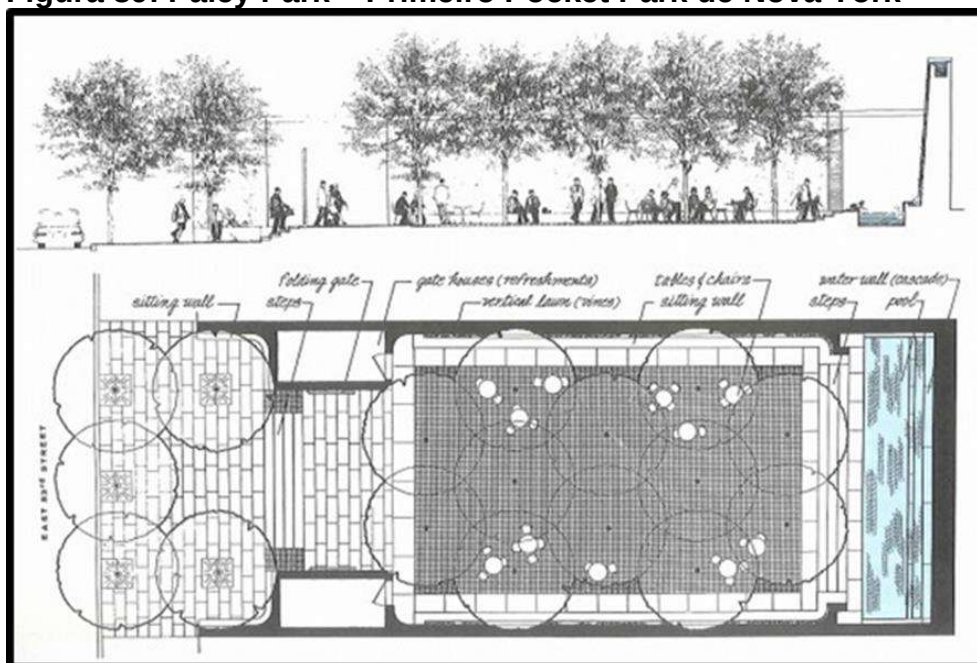
O paisagista Robert Zion foi o quem apresentou o primeiro protótipo de Pocket Park em Nova York, eram terrenos de 15x30 metros, localizados entre edifícios, utilizando-se de terrenos vazios particulares ou públicos, estacionamento sem uso, geralmente entre ruas movimentadas das grandes cidades, e tinha como

interesse proporcionar descanso aos moradores e trabalhadores daquela região. (TATE,2014).

De acordo com Onodera (2011) o Paley Park se destaca por ser:

Um dos símbolos de marcantes do pocket park é o Paley Park na cidade de Nova York, um ambiente em que suas nuances determinam a qualidade do parque, a riqueza de detalhes mostra a sua relação com a cidade, o barulho da cidade não fica totalmente denso permitindo que você sinta que está em uma cidade muito movimentada, mas que ao mesmo tempo se sente em um local confortável e privado e essa é uma das qualidades desse parque. (ONODERA, 2011).

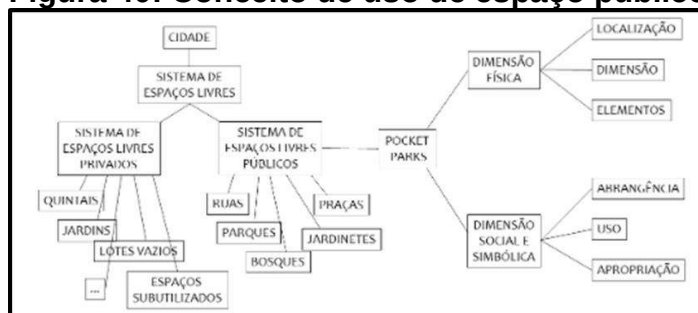
Figura 39: Paley Park – Primeiro Pocket Park de Nova York



Fonte: Onodera, 2011.

Segundo Kris Michell, presidente da San Diego Partnership, os pocket parks seguem na linha do urbanismo tático, pois muitas vezes são projetos de custo baixo, rápido, podem ser fixos ou temporário, e atender a vários tipos de público. (TRAGESER, 2014).

O conceito de pocket park deve compor o sistema de espaços públicos como um novo olhar com características específicas. Se trata de um elemento contemporâneo que muda a dinâmica da cidade, quando comparado as praças, parques e ruas existentes, desenvolve um sistema de apropriação dos vazios urbanos esquecidos. (WEISHOF, 2019).

Figura 40: Conceito de uso de espaço público

Fonte: Weishof, 2019

1.3.2. Opinião de autores Nacionais Skate e Pocket Park.

Este tópico apresenta opiniões de autores nacionais sobre o skate e pocket park.

1.3.2.1 Autores Nacionais Skate e Pocket Park.

No mundo do skate o street não se limita apenas na circulação das ruas da cidade, eles interagem com a arquitetura urbana e seus equipamentos possuem características que possibilitam sua prática, fazendo com que os contornos da cidade virem alvos de suas manobras. (MACHADO, 2012).

Saravi (2012) destaca que:

Alguns aspectos que constituem a lógica interna do funcionamento do skate: espaço, tempo, objetos e pessoas. O primeiro aspecto trata do espaço específico do skate, no qual ele não existe somente, mas se apropria e em virtude dessa ação compreendemos que el skate no es solamente el uso del espacio, él es transformación del espacio. (SARAVI, 2012, p. 213).

Figura 41: Prática do skate em Praça Pública em São Paulo

Fonte: Teles, 2016.

A vivência do skate, como uma manifestação de lazer, proporcionou aos skatistas construírem configurações até então inexistentes, pois o skate afigurou-se, desde sua gênese, como uma maneira de agrupamento social que se expressou no cenário urbano, inicialmente nas ruas e, mais tarde, nas pistas de skate. (HONORATO, 2012).

Em 1976 a prática do skate não era bem vista no Brasil, pois devido seu crescimento e falta de lugares para andar os skatistas se jogavam nas ruas com seu olhar apurado e diferenciado sobre a cidade, seu estilo o modo alegre sobre as rodas. De certa forma a imprensa que não era conhecedora dessa prática começou a noticiar acontecimentos envolvendo o esporte. (TELES, 2016).

Figura 42: Nota em Revista sobre skate



Fonte: Teles, 2016.

De acordo com Manuel (2018) os skatistas gostam de seguir sem rumo pelas cidades em busca de novas opções para realização de suas manobras e com a sua prática vão adaptando e readaptando aos locais, mas também gostam de ter seus locais habituais para se reunir e praticar o skate juntos.

Os praticantes da modalidade street foram os que mais receberam o preconceito por parte da população, por ser uma modalidade que explorava os espaços urbanos, eles superaram limites e medos, riscos de se ferir pelo esporte e

muitos não entendem o quão importante é o skate para quem pratica. (MARQUES, 2018).

A seguir serão dispostas as opiniões de autores nacionais sobre o Pocket Park.

Pocket park são pequenas áreas de lazer inseridas no perímetro urbano, onde se pode encontrar tranquilidade em meio a correria das cidades, proporcionando contato com a natureza. (HANNES, 2016)

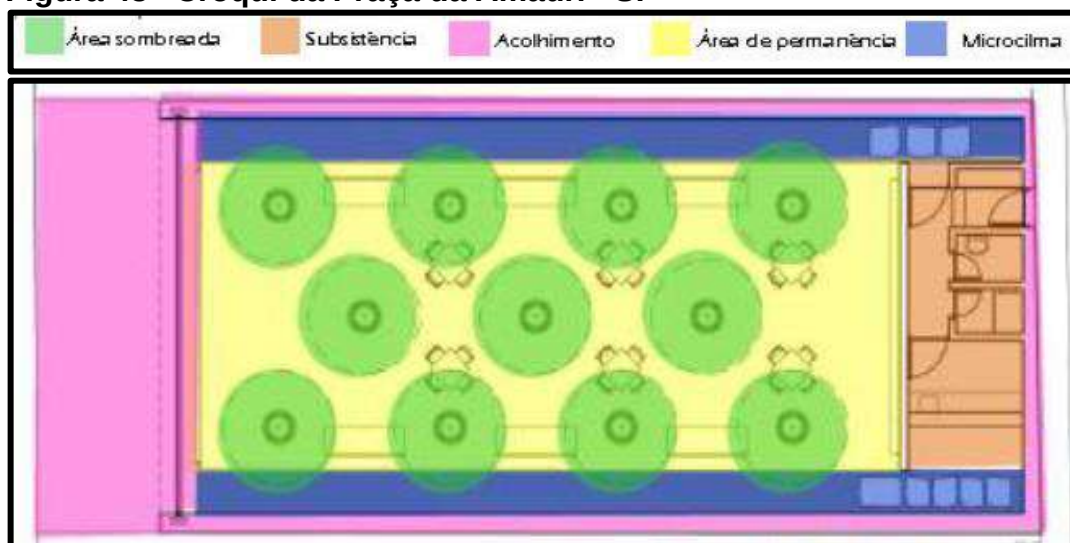
O centro empresarial Botafogo, projetado por Burle Marx, é um projeto que pode ser visto como Pocket park, onde foram preservadas as palmeiras já existentes. (FARAH, BAHIA, TARDIN, 2010).

Os pocket parks são uma alternativa para preencher espaços vazios, podendo ser projetados de várias formas e atender diversos públicos. (MUSSI, LIMA, BIESSEK, 2016).

As autoras Purper, Rigati, Almeida (2019) destacam sobre os Pocket Park:

Pocket Parks implantados no país, tem a proposta de se concentrar na melhoria da qualidade de vida através da valorização da comunidade local. Ao fazê-lo, resinifica-se um espaço antes sem uso e, muitas vezes, abandonado, dando-lhe uma nova utilidade mais sustentável, inteligente e criativa. É uma forma ainda de planejar cidades mais seguras, sustentáveis e inteligentes. (PURPER, RIGATI, ALMEIDA, 2019).

Figura 43– Croqui da Praça da Amauri - SP



Fonte: (Maluf e Gonçalves, 2015).

2.TIPOLOGIA

Neste tópico serão apresentadas as tipologias pertinentes a arquitetura paisagística suas e ramificações, como são desenvolvidas e aplicadas dentro da arquitetura do local em que ela será inserida, auxiliando assim o desenvolvimento e produção da técnica que será aplicada nesse trabalho, que tem por finalidade fazer uso do solo urbano de forma a contribuir para o desenvolvimento da cidade de Ji-Paraná e proporcionar aos cidadãos um local de lazer, prática esportiva e interação social.

2.1. Família: Arquitetura Paisagística

A arquitetura paisagística é a arte e técnica de planejar, elaborar e gerir um projeto e preservar espaços livres. Hoje em dia a sustentabilidade está aliada ao paisagismo com o intuito de integrar o paisagismo as dimensões de sustentabilidade com uso de plantas nativas, redução de manutenção atraindo aves selvagens, dessa forma consegue-se manter o equilíbrio da natureza que vem sendo prejudicado pela ação do homem. (QUEIROZ, 2013).

2.2. Tipos

Dentro da arquitetura paisagística existem vários campos a serem explorados e trabalhados os quais tem seu desenvolvimento baseado nas diretrizes de seus municípios, com objetivo de a equilibrar a paisagem urbana, fazendo a junção de natureza e edificações, dentro da família de arquitetura paisagística existem vários tipos de subdivisões as quais cada uma desempenha um papel fundamental dentro do desenvolvimento do espaço urbano, dentre elas destacamos tais.

2.2. 1.Praças

Espaço aberto ao público que transmite valores e história de uma civilização, local de lazer, descanso, interação social, local para pedestre, compõem

a estrutura e a identidade das cidades pois estão inseridas no meio delas. (HANNES, 2016).

Figura 44 Praça Pública no ES



Fonte: Sedurbe, 2015

2.2.2 Parques

De acordo com Macedo e Sakata a definição de Parque é:

Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (MACEDO; SAKATA, 2003, p. 14).

Sendo assim visa a integração dos espaços construídos com os espaços de circulação, e seus vários elementos que compõem sua paisagem urbana. Se trata de mais uma opção de lazer e bom uso de áreas livres. (LIMA, 2012).

Figura 45- Parque Municipal Joaquim T. de Oliveira/ Campo Mourão-PR



Fonte: Lima, 2012

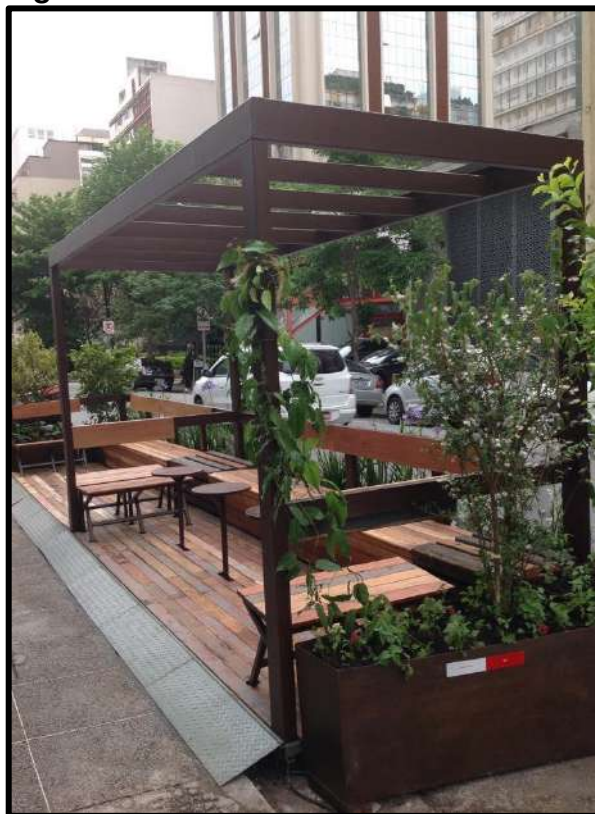
2.2.3 Projetos Específicos para Desenho Urbano

Esse se desenvolve a partir da união da arquitetura, paisagismo e planejamento urbano, da mesma forma pode-se dizer que desenho urbano é um processo criativo, colaborativo, interdisciplinar que através de seu processo de criação de lugares envolve as formas urbanas dando vida e enriquecem as cidades. (Wall, Waterman, 2012).

2.2.4. Parklet

Espaço público disposto na extensão da calçada ocupando geralmente duas vagas de carro que seriam utilizadas no estacionamento público. São minipraças que tem por objetivo proporcionar lazer pra quem estiver passando por ali naquele momento, composta por mesas, bancos, floreiras, bicicletários, lixeiras, espaço para livros, ambiente de interação social, descanso e uma nova alternativa de contemplar o espaço urbano e fazer bom uso do mesmo. (SOUL URBANISMO, 2015).

Figura 46 Parklet



Fonte: Soul Urbanismo, 2015.

2.2.5. Pista de Skate modalidade street.

A modalidade do street vem das ruas, onde seus praticantes realizavam suas manobras percorrendo as ruas e fazendo com que as escadas, bancos, corrimão, rampas se tornassem obstáculos para a concretização de seus movimentos.

A pista de street surgiu depois de um aumento considerável no número de adeptos a prática, como nas ruas esse esporte traz riscos aos pedestres e por muitas vezes destruição dos equipamentos urbanos, viu-se a necessidade de proporcionar locais adequados e que contribuam para a interação social, incentivo ao esporte, lazer e desenvolvimento da infraestrutura urbana. (MACHADO, 2012).

A pista de Street traz os obstáculos encontrados nas ruas, como mostra a figura 47.

Figura 47: Pista do Street League Pro Open 2018.



Fonte: Skataholic, 2018.

2.3. Tipo Escolhido

Dentro das tipologias existentes na arquitetura paisagística, optou-se por desenvolver o Pocket Park com pista de skate, visto que no município de Ji-Paraná-RO não existem espaços com este conceito de área de lazer com esporte diferenciado.

Pocket Park originou-se em Nova York em 1967, uma proposta inovadora e desafiadora devido a diferença de sua tipologia em relação aos parques e praças convencionais. São pequenos espaços dotados de áreas verdes, mobiliário leve, ambiente de circulação livre, acessível, sua configuração pode ser alterada conforme o local em que será inserido. (HANNES, 2016).

Figura 48– Paley Parq, Nova York, EUA.



Fonte: Áreas Verdes, 2005

O skate nasceu na década de 60 na Califórnia e foi na década de 80 que surgiu a prática do street e seus novos elementos que trouxeram novas formas aos espaços públicos como a pistas do street que trazem os elementos encontrados nas ruas para dentro de um espaço onde a realização das manobras possam ser executadas com êxito. (DINIZ, SILVA, 2014).

Figura 49 – Pista de Street



Fonte: Skataholic, 2018.

3.METODOLOGIA

Este tópico demonstra o tipo de metodologia que será aplicado ao projeto com o objetivo da coleta de informações para o desenvolvimento do mesmo. Como base de pesquisa qualitativa, método dedutivo e o procedimento de estudo de caso.

3.1. Pesquisa

O objetivo dessa pesquisa é a observação e compreensão, buscando explicar o que convém ser feito e não quantificar valores, concentra-se na compreensão e explicação das diversas relações sociais. (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

É um método de pesquisa que não pode ser medido e sim observado, caracterizando-se por ser um estudo profundo de um sistema no ambiente onde ele está sendo usado, as pessoas estão sempre inseridas nesse método. (WAINER, 2019).

Segundo Garnica (2001) a pesquisa qualitativa não é presa por parâmetros fixos, é um tipo de pesquisa que pode ser alterada conforme a sua interação, não se fixa a números exatos.

Para a elaboração desse trabalho vamos utilizar a pesquisa qualitativa, pois através dela pode-se obter informações das várias relações sociais, das necessidades encontradas e estudadas, e a forma com que será desenvolvido o projeto na cidade de Ji-Paraná, proporcionando interação social e qualidade de vida aos seus usuários.

5.2. Método

Diniz e Silva (2008) sustenta o discurso do método de René Descartes, que instituiu a dedução como caminho para o conhecimento. Parte de enunciados gerais que prevê constituir as premissas do pensamento racional e deduzidas chegam a conclusões.

O método dedutivo supõe que a razão é a única forma de chegar ao verdadeiro conhecimento, que vai desde a análise geral para a particular e por fim se chega à conclusão. (ALMEIDA, 2019).

O método dedutivo parte da premissa de que, quando o pesquisador faz a identificação de um problema ele passa a pensar em como resolve-lo, vai de uma busca geral da racionalização até poder chegar a uma conclusão particular. (JUNG, 2003).

Dessa forma o método dedutivo será utilizado neste trabalho a fim de que se consiga chegar a um resultado final com qualidade, através dos vários conhecimentos adquiridos e das análises realizadas durante a pesquisa.

5.3. Procedimento

Um estudo de caso é uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares. (GOMES, 2008).

De acordo com (YIN, 2001) o estudo de caso permite uma investigação e compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, preserva características como ciclo de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

Para Ventura o estudo de caso destaca-se pela:

Origem e significado, sua característica de estudar uma unidade, bem delimitada e contextualizada, com a preocupação de não analisar apenas o caso em si, como algo à parte, mas o que ele representa dentro do todo e a partir daí, fazendo com que um problema seja estudado e aprofundado em um período de tempo limitado. Além disso, parece ser apropriado para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados e não existem leis básicas para determinar quais são importantes. (VENTURA, 2007).

Através do estudo de caso, o presente trabalho busca por uma melhor compreensão, análise e aplicação de um novo espaço de lazer no centro de Ji-Paraná RO, adequado as normas vigentes do município, garantindo a qualidade de vida, segurança, e crescimento do município.

4.REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Este tópico refere-se as obras do âmbito internacional e nacional que servirão de base para o desenvolvimento do projeto de Pocket Park com pista de skate, através da análise das características principais de cada obra, para um bom desenvolvimento e adequação deste projeto.

4.1. Obras Internacionais skate e pocket park.

Para obras internacionais do skate foram escolhidas: X- Dubai Skate Park, Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado e o StreetDome

4.1.1. X- Dubai Skate Park

Com sua localização ideal à beira-mar na praia de Kite, Dubai, Emirados Árabes, o X-Dubai parque de skate é um projeto dinâmico e inovador, construído pela Convic para a comunidade de Dubai em Kite Beach. (WILKINS, 2019).

Figura 50– Perspectiva geral



Fonte: Convic, 2019.

Com 3.200 m², possui áreas de skate para iniciantes e profissionais, num total de 29 obstáculos para todos os níveis, inclui duas tigelas, três bancos planos e 11 cantos de boliche. A bacia é o destaque do parque, com 3,3 m de profundidade, proporcionando um espaço perfeito para as manobras. (WILKINS, 2019).

Figura 51: Perspectiva Interna A



Fonte: Convic, 2019

Figura 52: Perspectiva Interna B



Fonte: Convic, 2019

A praça de skate para iniciantes possui elementos da modalidade street, e áreas de fluxo de transição que conectam pra criar corridas de skate contínuas, assim

pilotos novatos conseguem desenvolver suas habilidades os elementos mais desafiadores são encontrados no espaço central do parque. (WILKINS, 2019).

4.1.2. Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado

Situado em Barcelona, Espanha. Possui uma área de 2200.00 m², um dos objetivos deste projeto foi fazer com que os elementos estruturais tivessem um contato direto com a vegetação, e aproveitar as mudanças de desnível e os taludes de contenção, para que se tornasse um ambiente patinável. (ARCHDAILY,2015).

Composto por elementos como paredes, planos inclinados, escadas, grades, plataformas, bancos, que se relacionam entre eles com uma linguagem comum e não como objetos isolados. (ARCHDAILY,2015).

Figura 53- Implantação geral



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 54- Perspectiva A.



Fonte: Archdaily, 2015

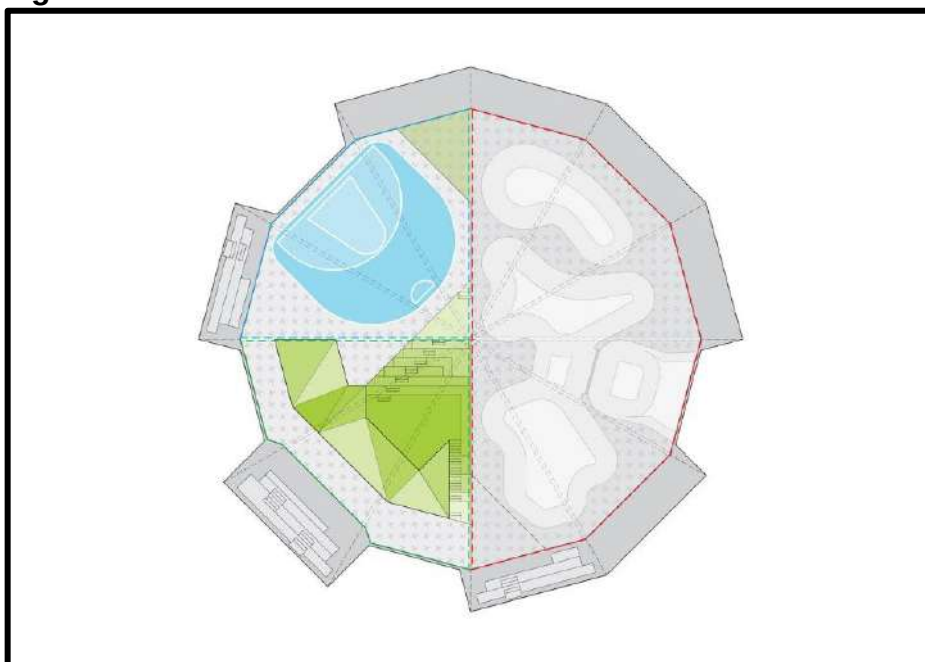
Figura 55 - Perspectiva B

Fonte: Archdaily, 2015

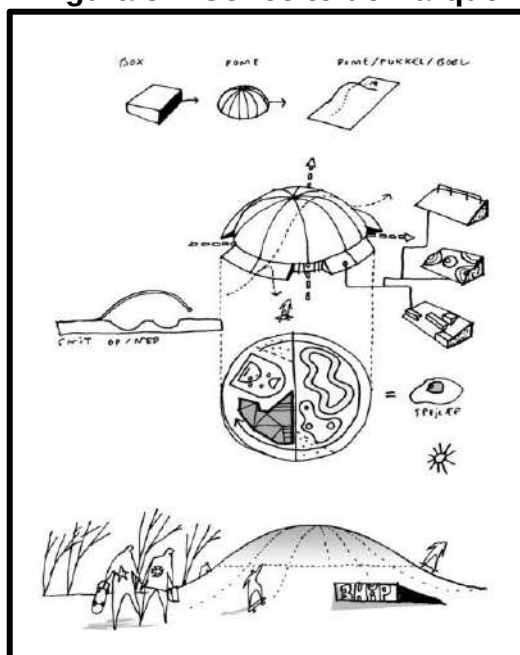
4.1.3. StreetDome

Este parque está localizado em Haderslev, Dinamarca, inaugurado em 2014 esta obra demorou cerca de 10 anos pra ser concluída, possui uma área de 6.000 m² no total, é um tipo de parque multiuso e centro para esportes de rua.

A pista de skate que está inclusa neste parque possui 4,500 m², dentre as atividades de lazer que se encontra nele estão: basquete, parkour, parede de escalada, e outros mais. (ARCDAILY, 2014).

Figura 56– Planta baixa

Fonte: Arcdaily, 2014.

Figura 57- Conceito do Parque

Fonte: Arcdaily, 2014.

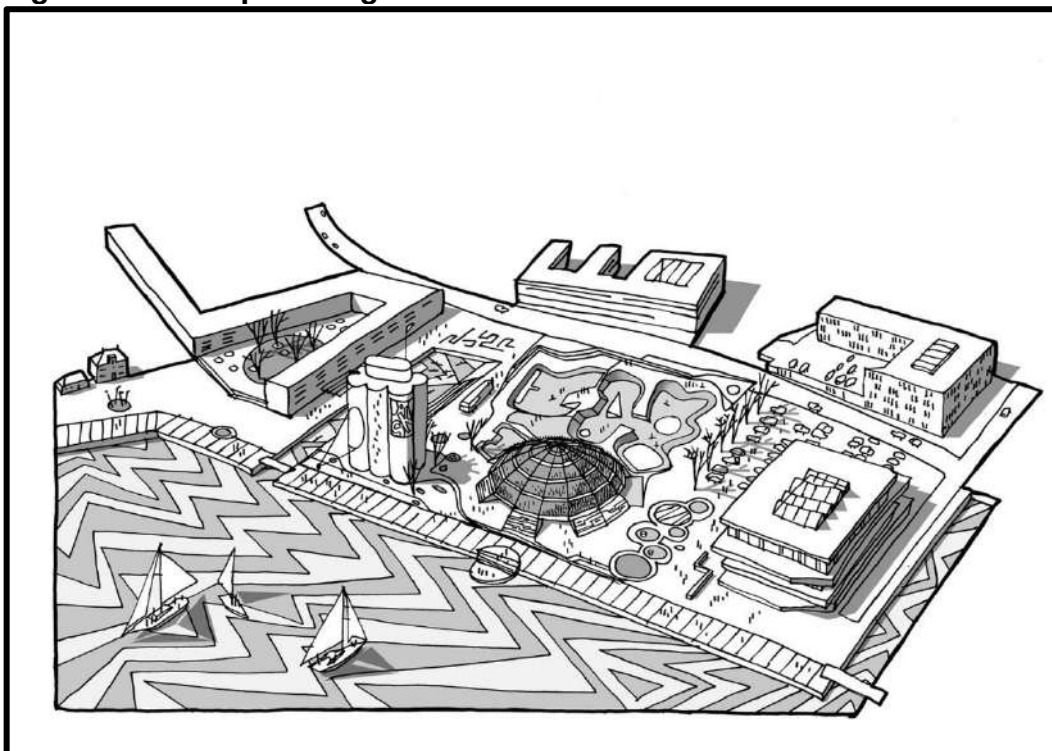
O projeto do streetDome se desenvolveu através deste conceito como mostra a figura 37, com a finalidade de reduzir os custos, a parte da cúpula recebe iluminação natural o que faz com que o espaço não necessite de aquecimento artificial, como seu teto se estende por cerca de 40 m possui uma vasta área livre de pilares sendo assim permitem a instalação de outros equipamentos de esportes como escalada, skate e basquete de rua. (ARCDAILY, 2014).

Figura 58- Parte interna da cúpula

Fonte: Arcdaily, 2014.

Este projeto tem como função a adaptação da cultura do street e das demais modalidades esportivas de rua. A pista de street que fica na parte externa possui obstáculos com bancos, escadas e rampas, na parte interna ficam as piscinas (brawl), área de basquete e uma estrutura central de pedra para escalada. Portões fazem a conexão do lado externo com o interno, sendo assim proporciona aos esportes urbanos uma interação com diversos públicos. (ARCDAILY, 2014).

Figura 59– Perspectiva geral



Fonte: Arcdaily, 2014.

Para as obras internacionais do Pocket Park foram escolhidas: Paley Park, Parque Greenacre e Rooftop Park Bulwark Sint Jan OSLO.

4.1.4. Paley Park

O paley Park localizado em Midtown na 53rd Street entre a 5th Avenue e Madison, Nova York, EUA, é considerado um pocket park pois segue o conceito de Thomas Hoving que é de inserir pequenos parques no meio da cidade para proporcionar aos cidadãos um oásis no meio do ritmo frenético das metrópoles. Inaugurado em 1963, possui uma área de 390 m². (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2015).

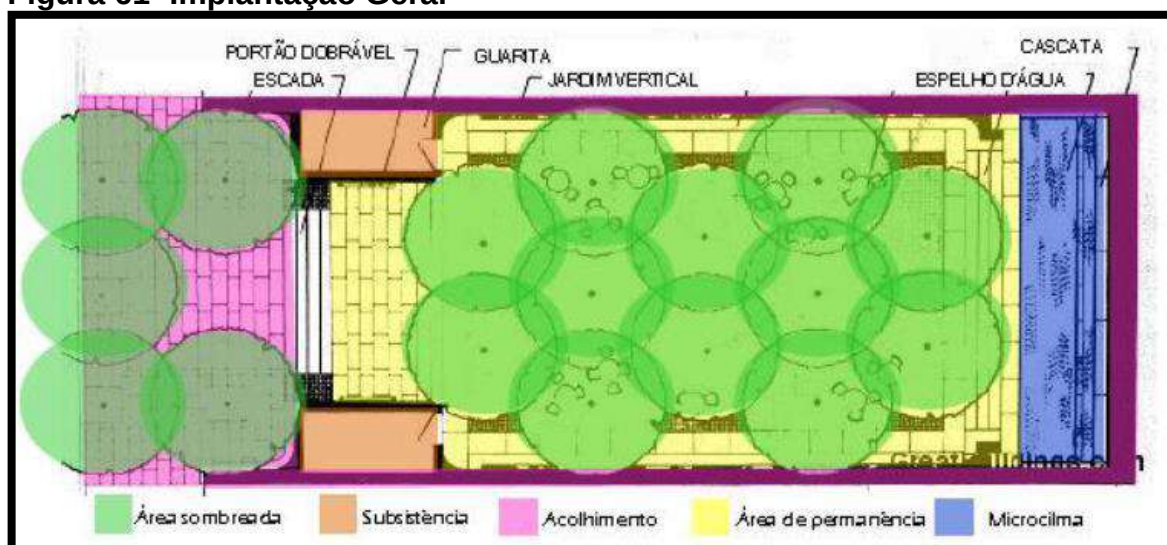
Considerado um dos melhores espaços públicos de Nova York, o Paley Park foi construído para proporcionar a seus visitantes um lugar de respiro em meio ao caos da cidade, mesmo sendo um pequeno espaço pode servir como um ponto de encontro popular e lugar para relaxamento e tranquilidade. (BOECHAT, 2015).

Figura 60– Fachada



Fonte: Paisagens Urbanas, 2015.

Figura 61- Implantação Geral



Fonte: Maluf e Gonçalves, 2015.

Figura 62- Corte

Fonte: Herrero, 2013.

Seu destaque é uma cachoeira ao fundo com seis metros de altura em que seu barulho traz calma abafando o som da cidade, as paredes laterais com trepadeiras, árvores, e em 1999 passou por uma reforma tornando o ambiente acessível. (BOECHAT, 2015).

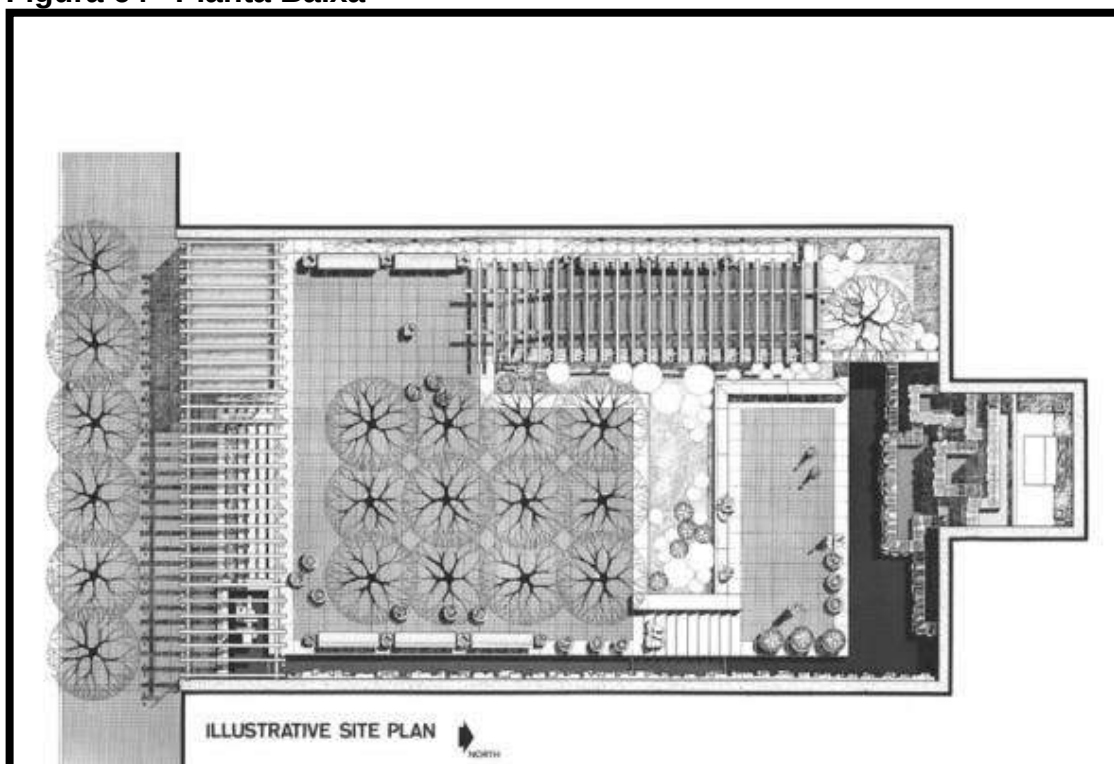
Figura 63– Perspectiva da Cascata

Fonte: Áreas verdes, 2015

4.1.5. Parque Greenacre

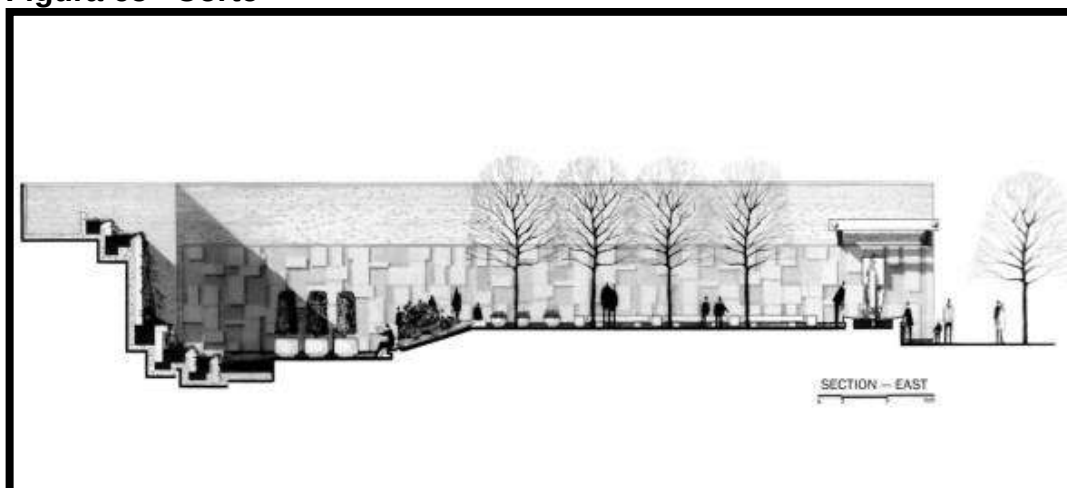
Localizado em Boston, EUA possui uma área de 648 m². Influenciado pelos estilos de parques urbanos, o Parque Greenacre foi construído nos anos 70, chamado de parque de bolso, com a proposta de proporcionar tranquilidade em meio ao barulho da cidade. (HERRERO, 2013).

Figura 64– Planta Baixa



Fonte: Herrero, 2013.

Figura 65– Corte



Fonte: Herrero, 2013.

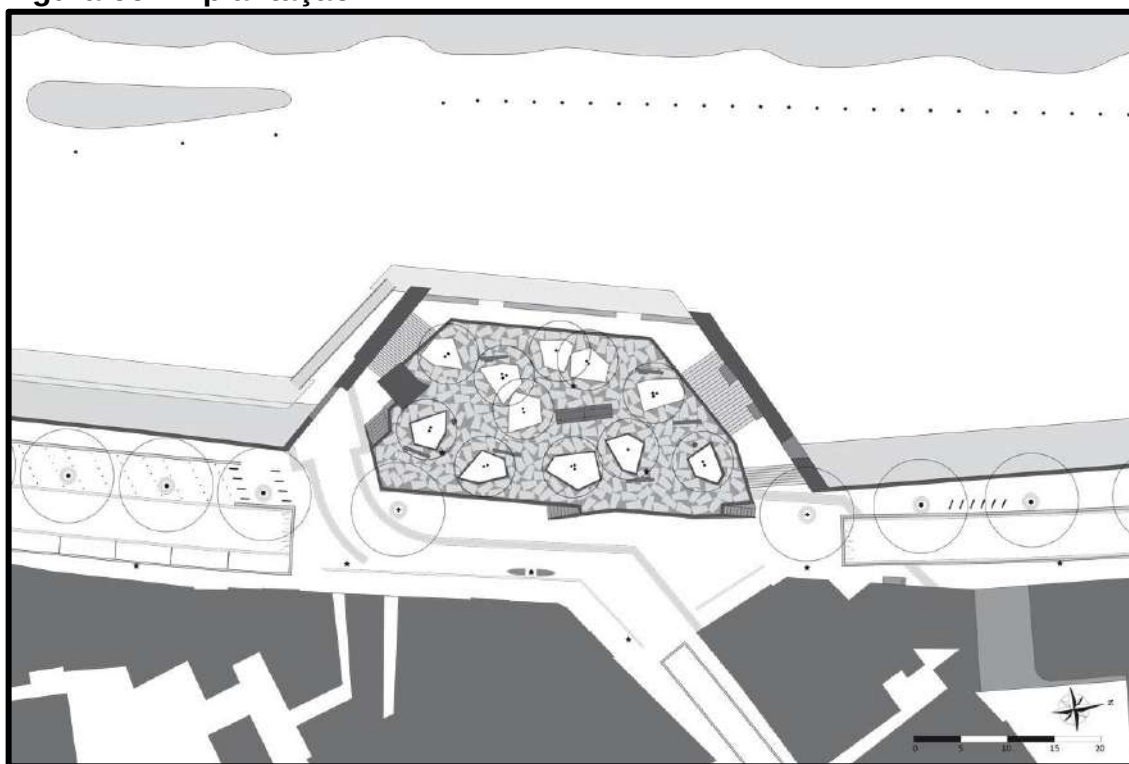
Em sua Arquitetura possui áreas de convivência em vários níveis, grandes degraus e paredes que se transformam em lugares adicionais, integrando-se a natureza e a cascata de água, as árvores permitem a entrada de luz solar e seu paisagismo proporciona um contraste com o granito, aço e tijolo que compõem todo o ambiente. (HERRERO, 20113).

4.1.6. Ontwerp Stedelijke em Landschappelijke Omgeving

Localizado à beira do rio em uma curva suave da cidade de Dommel, Holanda, este local era umas das principais entradas para a histórica cidade fortificada. Por ser um local de muita importância histórica foi restaurado o edifício subterrâneo onde paredes foram levantadas novamente para receber um telhado que fica a 1,50 m acima do nível da rua, transformando – se em um parque público a cima desta cobertura, o que se acabou se tornando uma porta de entrada para turistas. (LANDEZINE, 2015).

A área total do espaço possui 2500 m², do parque 700 m² com a implantação de muitas árvores criou-se muita sombra para que seus visitantes tenham um espaço de descanso e para fazer piquenique um ambiente adequado para usoa intensivo. (LANDEZINE, 2015).

Figura 66- Implantação



Fonte: Landezine, 2015.

Através das inúmeras árvores é possível a captura do sol da tarde que é filtrado pelas folhagens, entre as telhas de concreto foi colocado um tapete de cascalho penetrável para que as raízes das árvores recebam água e ar. Sua localização permite uma ampla visão de ambos os lados ao longo do rio.

Figura 67- Perspectiva externa A



Fonte: Landezine, 2015.

Figura 68– Perspectiva interna



Fonte: Landezine, 2015.

Figura 69– Perspectiva externa B



Fonte: Landezine, 2015.

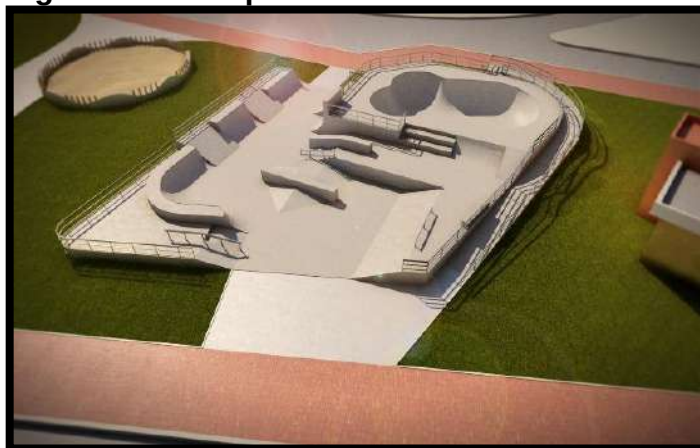
4.2. Obras Nacionais skate e pocket park

Para obras nacionais do skate foram escolhidas: Skatepark Allan Mesquita, New love Bowl Skatepark e Complex Skatepark.

4.2.1. Skatepark Allan Mesquita

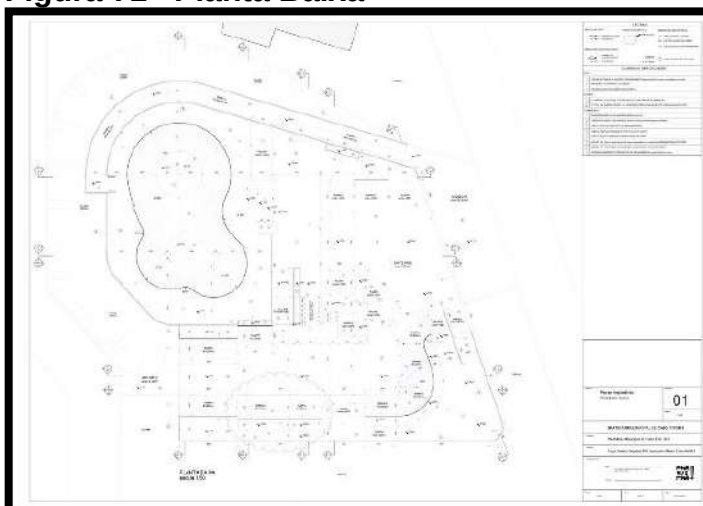
A pista Skatepark Allan Mesquita está localizada em Cabo Frio - RJ, possui 745 m², inaugurada em 2012, destaca –se por sua estrutura em concreto armado e piso industrial de alta resistência, sua estrutura atende ao público profissional com campeonatos e também ao público amador, que desfrutam desse espaço para realização de suas manobras. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 70– Perspectiva Geral



Fonte: Archdaily, 2013.

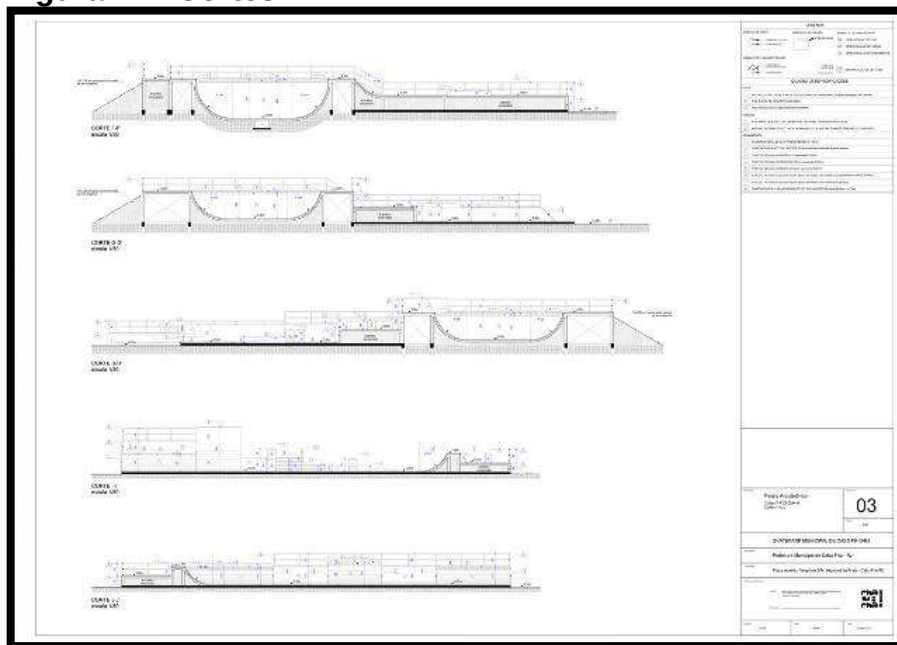
Figura 71– Planta Baixa



Fonte: Archdaily, 2013.

Na área do street foram utilizados os obstáculos característicos dos mobiliários urbanos, como, corrimões, bancos e escada, destacou-se também o uso de arremates de bordas em tubos de aço galvanizado no bowl. (ARCHDAILY, 2013).

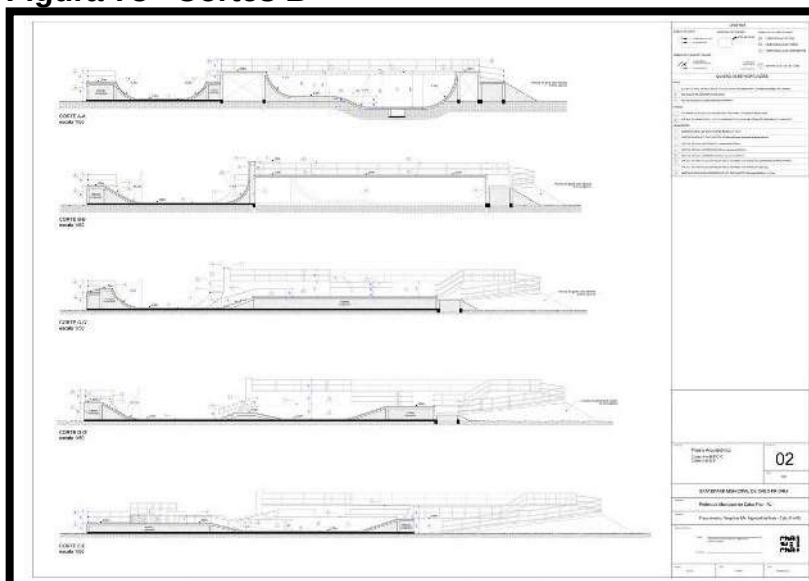
Figura 72– Cortes A



Fonte: Archdaily, 2013.

O objetivo do projeto é de otimizar a relação entre as circulações, percursos, obstáculos e rampas atendendo assim as necessidades de uma área completa para a prática do esporte. (ARCHDAILY, 2013)

Figura 73– Cortes B



Fonte: Archdaily, 2013.

4.2.2. New love Bowl Skatepark

Construída em 1978, no Formato bowl, em um sítio no RS, é uma das primeiras pistas do sul do Brasil. (ARCHDAILY, 2012).

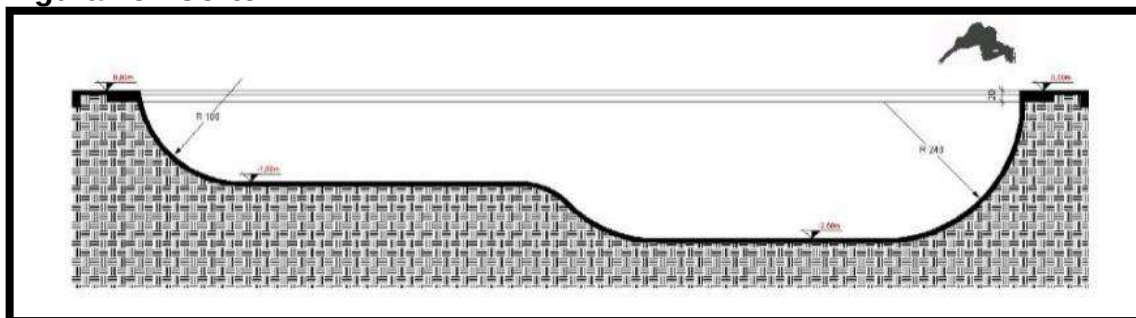
Com área de 180 m², teve sua reforma em 2007, estrutura em concreto armado e piso com acabamento em cimento queimado finalizado com aplicação de pintura específica de quadra poliesportiva, utilização de arremates de bordas em peças de concreto pré-fabricadas, além das pastilhas cerâmicas em tons de azul, que lembram às piscinas californianas da década de 70. (ARCHDAILY, 2012).

Figura 74– Perspectiva Geral

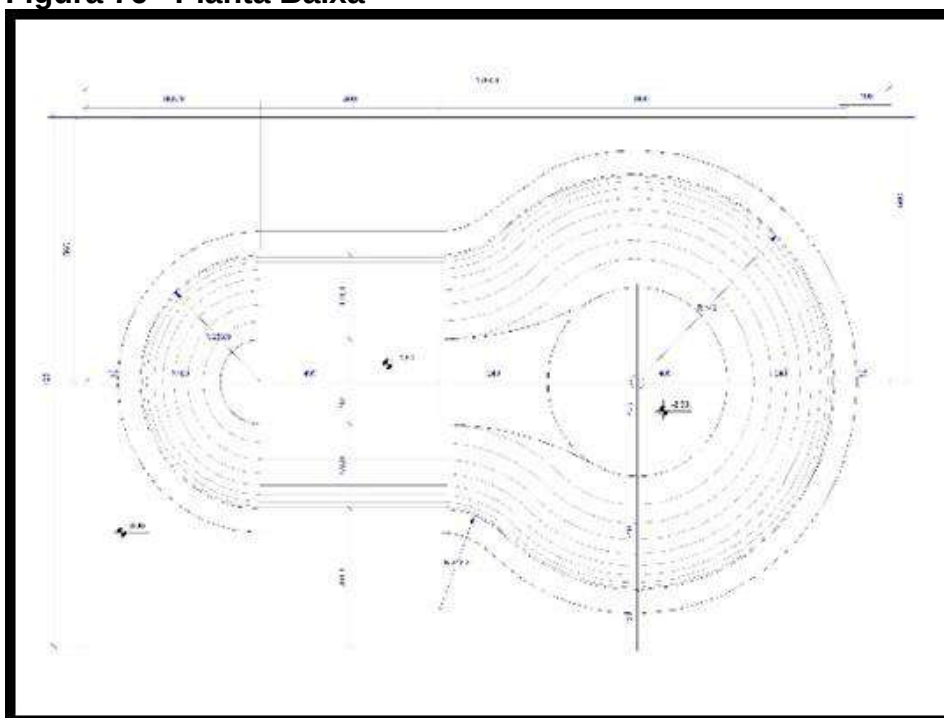


Fonte: Archdaily, 2012.

Atualmente serve de palco para eventos que reúnem todas as gerações do skateborad, para realização das etapas dos circuitos amadores e apresentações de atletas profissionais. (ARCHDAILY, 2012).

Figura 75– Corte

Fonte: Archdaily, 2012

Figura 76– Planta Baixa

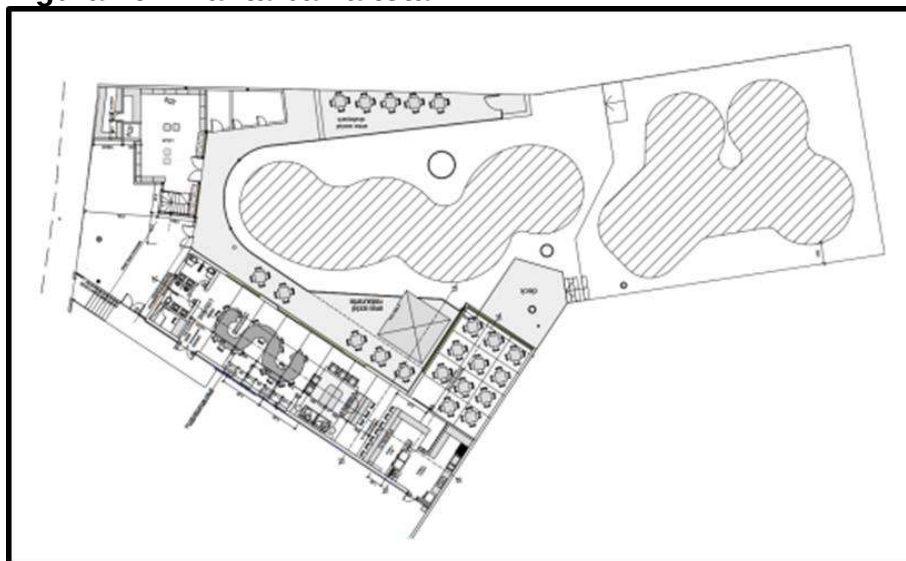
Fonte: Archdaily, 2012.

4.2.3. Complex Skatepark

Localizado em Porto Alegre – RS, o Complex Skatepark foi inaugurado em 2011 possui uma área de 800 m² que inclui em seu espaço além da pista de skate um restaurante mexicano e uma loja. (ARCHDAILY, 2012).

É uma proposta inovadora com o conceito de unir lazer e conveniência em um mesmo local, através de suas duas pistas de skate de alto padrão, lanchonete, bar e até mesmo salão de beleza que une corte, moda e designer, proporcionando distração a diversos públicos, o complex ainda recebe patrocínio de várias marcas aliadas ao skate. (GRANITOFF, 2014).

Figura 79– Planta baixa total



Fonte: Granitoff, 2014.

Para obras nacionais do pocket park foram escolhidas: Pracinha Oscar Freire, Praça da Amauri.

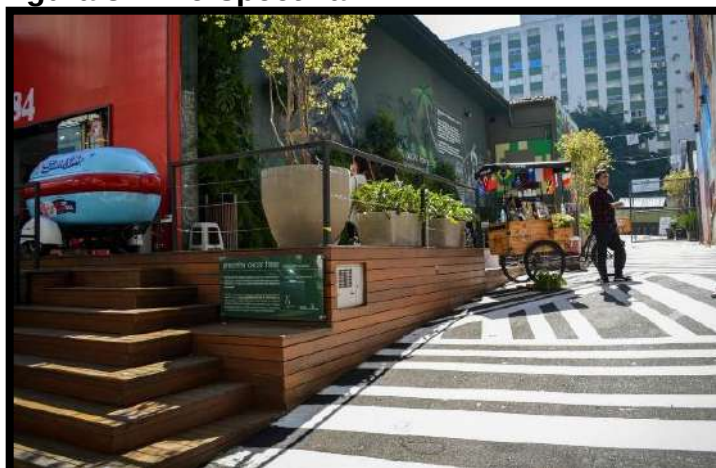
4.2.4. Pracinha Oscar Freire

Localizada em São Paulo a pracinha Oscar Freire foi construída para ser uma praça temporária em um local onde abrigava um estacionamento, projetada pelo escritório de arquitetura Zoon, tornou-se assim o primeiro Pocket Park de São Paulo, com uma área de 300 m², foi inaugurado em 2014. (ZOON, 2019).

Figura 80– Perspectiva Geral



Fonte: Arch Daily, 2017

Figura 81– Perspectiva A

Fonte: Arch Daily, 2017

É um espaço público que recebe várias atrações, como shows, aulas de ginástica, etc. O que antes era só uma parte do estacionamento, precisou ser ampliado, ocupando todo o terreno. Criar esses espaços faz com que as pessoas se unam, fazendo com que este lugar se transforme em área de lazer, estudo e trabalho ao ar livre, conta com bicicletário para incentivar o uso de bicicletas. (ZOON, 2019).

Figura 82– Perspectiva B

Fonte: ArchDaily, 2017

Elementos construtivos fazem toda a diferença, a pintura do piso propõe uma faixa de pedestre, sugerindo aos veículos ter cuidado ao dividir o local. Vegetação, Rampas de acesso ao desnível, parede lousa que incentiva o usuário a participar da praça. Esse novo conceito de espaço faz com que as pessoas pensem na utilização dos espaços públicos e como fazer um bom uso deles, desde que o poder público e os cidadãos se empenhem nisso. (ZOON, 2019).

4.2.5. Praça da Amauri

A Praça da Amauri é um dos projetos pioneiros de Pocket Park, possui 210 m² um espaço a céu aberto entre 2 edifícios e 2 ruas, e localizado numa área de uso misto, de São Paulo. (BOECHAT, 2016).

Encontra-se no mesmo nível da rua, formando uma extensão da calçada, dessa forma se torna atrativa ao público, ao fundo um pequeno café, toaletes e depósito. Pensada em um lugar para o descanso, onde se pode sentar ao ar livre para um café, um lanche, encontrar amigos e até mesmo jogar xadrez. (BOECHAT, 2016).

Figura 83 – Fachada.



Fonte: Weinfeld, 2002.

Em seu interior agrega um dos principais elementos de um Pocket Park que é a cascata, conta com fios de água que escorrem sobre as paredes laterais, pavimentada com peças de granito em lasca e ipês amarelos fazem a composição da paisagem. (BOECHAT, 2016).

Figura 84 - Perspectiva



Fonte: Weinfeld, 2002.

4.3. Análise das Referências

Através das análises de referências pode-se colher informações das principais características bem como materiais empregados, em cada obra.

4.3.1 Análise de referências de obras internacionais Skate e Pocket Park.

Na figura 85 será apresentado o quadro com as principais características das obras internacionais do skate.

Figura 85: Quadro características principais obras internacionais skate.

Obras	Principais características	Materiais
X-Dubai Skate Park 	➤ Elementos do Street; ➤ Integração da arquitetura e vegetação; ➤ Iluminação natural; ➤ Bacia com 03 m profundidade; ➤ Disposição da cobertura	➤ Concreto industrial ➤ Aço
Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado. 	➤ Elementos do Street; ➤ Integração da arquitetura e vegetação; ➤ Iluminação natural; ➤ Estrutura em contato com a vegetação; ➤ Uso dos desníveis e taludes de contenção.	➤ Concreto industrial ➤ Aço
StreetDome 	➤ Elementos do Street; ➤ Integração da arquitetura e vegetação; ➤ Iluminação natural; ➤ Parque multiuso para esportes; ➤ 40 m de área livre de pilares	➤ Concreto industrial ➤ Aço

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na figura 86 será apresentado o quadro com as principais características das obras internacionais do Pocket.

Figura 86: Quadro características principais obras internacionais do Pocket.

Obras	Principais características	Materiais
Paley Park 	➤ Cascata com 06 m de altura; ➤ Mobiliário leve; ➤ Jardim Vertical; ➤ Local acessível; ➤ Cafeteria/ lanchonete.	➤ Concreto; ➤ Revestimento cerâmico piso; ➤ Piso permeável; ➤ Vegetação.
Parque Greenacre 	➤ Cascata com 7,5 m de altura; ➤ Mobiliário leve; ➤ Jardim Vertical; ➤ Vários desníveis; ➤ Cafeteria/ lanchonete.	➤ Concreto; ➤ Revestimento cerâmico piso; ➤ Piso permeável; ➤ Vegetação.
StreetDome 	➤ Local histórico restaurado; ➤ Construção acima 1,50 m do nível da rua em um telhado; ➤ Tapete de cascalho penetrável; ➤ Vista para o lago; ➤ Mobiliários.	➤ ➤ ➤ Concreto; ➤ Aço; ➤ Telhas de concreto; ➤ Vegetação.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

4.3.2 Análise de referências de obras nacionais Skate e Pocket Park.

Na figura 87 será apresentado o quadro com as principais características das obras nacionais do skate.

Figura 87: Quadro características principais obras nacionais do skate.

Obras	Principais características	Materiais
Skatepark Allan Mesquita 	➤ Elementos da modalidade street; ➤ Atende campeonatos profissional e amador; ➤ Bacia (Bowl); ➤ Espaço otimizado para a prática esportiva.	➤ Concreto armado; ➤ Piso industrial ➤ Aço
New Bowl Skatepark 	➤ Estrutura em concreto armado ➤ Pista no formato bacia (Bowl); ➤ Relembra às piscinas californianas de 70; ➤ Prática do skateboard; ➤ Circuitos amadores e profissionais;	➤ Concreto armado; ➤ Piso cimento queimado; ➤ Tintura específica; ➤ Pastilhas cerâmicas.
Complex Skatepark 	➤ Conceito inovador ➤ União do lazer e conveniência; ➤ Restaurante mexicano, lanchonete; ➤ Salão de beleza; ➤ Lojas aliadas ao skate.	➤ Concreto armado; ➤ Piso industrial; ➤ Pintura em resina acrílica; ➤ Revestimento cerâmico.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na figura 88 abaixo será apresentado o quadro com as principais características das obras nacionais do Pocket.

Figura 88: Quadro características principais obras nacionais do Pocket.

Obras	Principais características	Materiais
Pracinha Oscar Freire 	➤ Disposta em dois desníveis; ➤ Jardim; ➤ Local acessível; ➤ Espaço para food truck; ➤ Wiffi	➤ Concreto; ➤ Madeira;
Praça da Amauri 	➤ Fios de água na parede, ➤ Mobiliário leve; ➤ Árvores; ➤ Acessível; ➤ Cafeteria/ lanchonete.	➤ Concreto; ➤ Revestimento cerâmico; ➤ Piso permeável;

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Neste capítulo se constituirá o programa de necessidades que será desenvolvido através das análises que foram feitas nas obras internacionais e nacionais do skate e pocket park que foram citadas no capítulo anterior. Tais análises contribuíram para o desenvolvimento do quadro resumo do programa de necessidades assim como o estudo de massas e o fluxograma que serão dispostos no decorrer do capítulo.

5.1. Quadro resumo

Os quadros a seguir (figura 89, 90, 91, 92) relacionam os ambientes que foram propostos dentro de cada obra do skate e pocket park, tanto os internacionais quanto os nacionais, servindo assim de auxílio no desenvolvimento do programa de necessidade proposto.

5.1.1. Quadro Resumo obras do skate internacional

Figura 89– Quadro resumo obras do skate internacional

Setores	Ambientes	Obras		
		X-Dubai Skate Park	Skate Park J. de A.Quadrado	StreetDome
Pista	Bacia			
	Street			
	Outros esportes			
Conveniência	Lanchonete			
	Área de lazer			
Vegetação	Jardins			
Banheiros	W.C. F			
	W.C.M			
	PNE			
Legenda de Símbolos				
Elemento existente no projeto.		Elemento existente no projeto.		Sem informação.
				

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5.1.2. Quadro Resumo obras do pocket park internacional

Figura 90– Quadro resumo obras do pocket park internacional

Setores	Ambientes	Obras		
		Paley Park	Parque Greenacre	Rooftop Park B. S. J OSLO
Circulação	Elemento água	✱	✱	✱
	Mobiliário leves	✱	✱	✱
	Desníveis	▲	✱	✱
	Acessibilidade	✱	✱	✱
	Área coberta	▲	✱	▲
Conveniência	Lanchonete	▲	✱	▲
	Cafeteria	✱	✱	✱
	Ponto digital	▲	▲	▲
Vegetação	Jardim vertical	✱	✱	▲
	Jardim	✱	✱	✱
	Área sombreada	✱	✱	✱
Banheiros	W.C. F	■	■	■
	W.C.M	■	■	■
	PNE	■	■	■
Legenda de Símbolos				
Elemento existente no projeto.		Elemento existente não projeto.		Sem informação.
✱		▲		■

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5.1.3 Quadro Resumo obras do skate nacional.

Figura 91– Quadro resumo obras do skate nacional

Setores	Ambientes	Obras		
		Skatepark A. Mesquita	New Love Bowl Skatepark	Complex Skatepark
Pista	Bacia	✱	✱	✱
	Street	✱	▲	▲
	Outros esportes	✱	✱	✱
Conveniência	Lanchonete	▲	✱	✱
	Área de lazer	✱	▲	✱
Vegetação	Jardins	✱	▲	✱
Banheiros	W.C. F	■	■	■
	W.C.M	■	■	■
	PNE	■	■	■
Legenda de Símbolos				
Elemento existente no projeto.		Elemento existente não projeto.		Sem informação.
✱		▲		■

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5.1.4 Quadro Resumo obras do pocket park nacional

Figura 92– Quadro resumo obras do pocket park nacional

Setores	Ambientes	Obras	
		Pracinha Oscar Freire	Praça da Amauri
Circulação	Elemento água	▲	✱
	Mobiliário solto	✱	✱
	Mobiliário fixo	✱	✱
	Desníveis	✱	▲
	Acessibilidade	✱	✱
	Portão de Acesso	✱	✱
	Área coberta	▲	▲
	Play Ground	▲	▲
Conveniência	Restaurante	▲	▲
	Lanchonete	▲	✱
	Cafeteria	✱	✱
	Livraria	▲	▲
	Ponto digital	✱	▲
Vegetação	Jardim vertical	✱	▲
	Jardim	✱	✱
	Área sombreada	✱	✱
	Floreiras	✱	✱
Banheiros	W.C. F	■	■
	W.C.M	■	■
	PNE	■	■
Legenda de Símbolos			
Elemento existente no projeto.		Elemento existente não projeto.	Sem informação.
✱		▲	■

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5.2. Programa de necessidades Proposto

Após analisar o quadro resumo de cada obra referenciada foi possível relacionar os ambientes necessários para a aplicação da proposta do Pockte Park com Pista de Skate no município de Ji-Paraná-RO, onde serão feitas as adequações necessárias obedecendo as leis pertinentes, com o objetivo de propor um local agradável, confortável, acessível.

O quadro a seguir (figura 93) mostra a relação dos ambientes que será necessário para a implantação dessa proposta, assim como o dimensionamento de cada ambiente.

Figura 93: Quadro resumo do programa de necessidade proposto.

Setor	Ambientes	Área mínima	Quant. ambientes	Total setor	Total geral
Área de Paisagismo	Jardins	370 m²	05	1940 m²	3370 m²
	Passeios	500 m²	05		
	Área Sombreada	1000 m²	05		
	Pergolado	70 m²	03		
Microclima	Espelho d'água	65 m²	01	65 m²	
Área de convivência	Lanchonete	21 m²	02	81 m²	
	Livraria	24 m²	01		
	Café	24 m²	01		
	Play Ground	12 m²	01		
Área de apoio	Banheiros	31 m²	03	604 m²	
	Fraldário	09 m²	01		
	DML	12 m²	01		
	Administrativo	18 m²	01		
	Estacionamento	534 m²	02		
Pista de skate	Pista adulto	610 m²	01	810 m²	
	Pista infantil	200 m²	01		

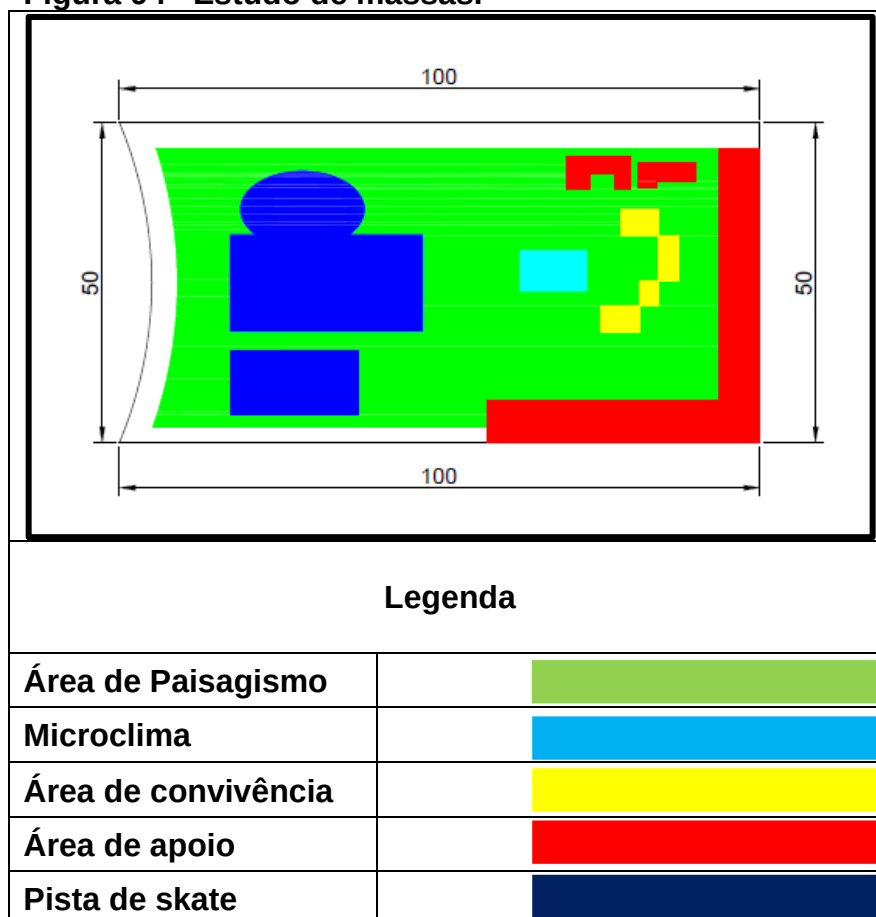
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5.3. Estudo de massas e volumetria

Neste tópico será apresentado o estudo de massa que permitirá a organização de forma sucinta cada ambiente proposto, delimitando assim a setorização de cada espaço, e sucessivamente a sua volumetria.

O terreno escolhido para a implantação desta proposta possui cerca de 5000 m², onde foram distribuídas as áreas do pocket park e pista de skate, umas das maiores áreas é a de paisagismo.

Figura 94– Estudo de massas.



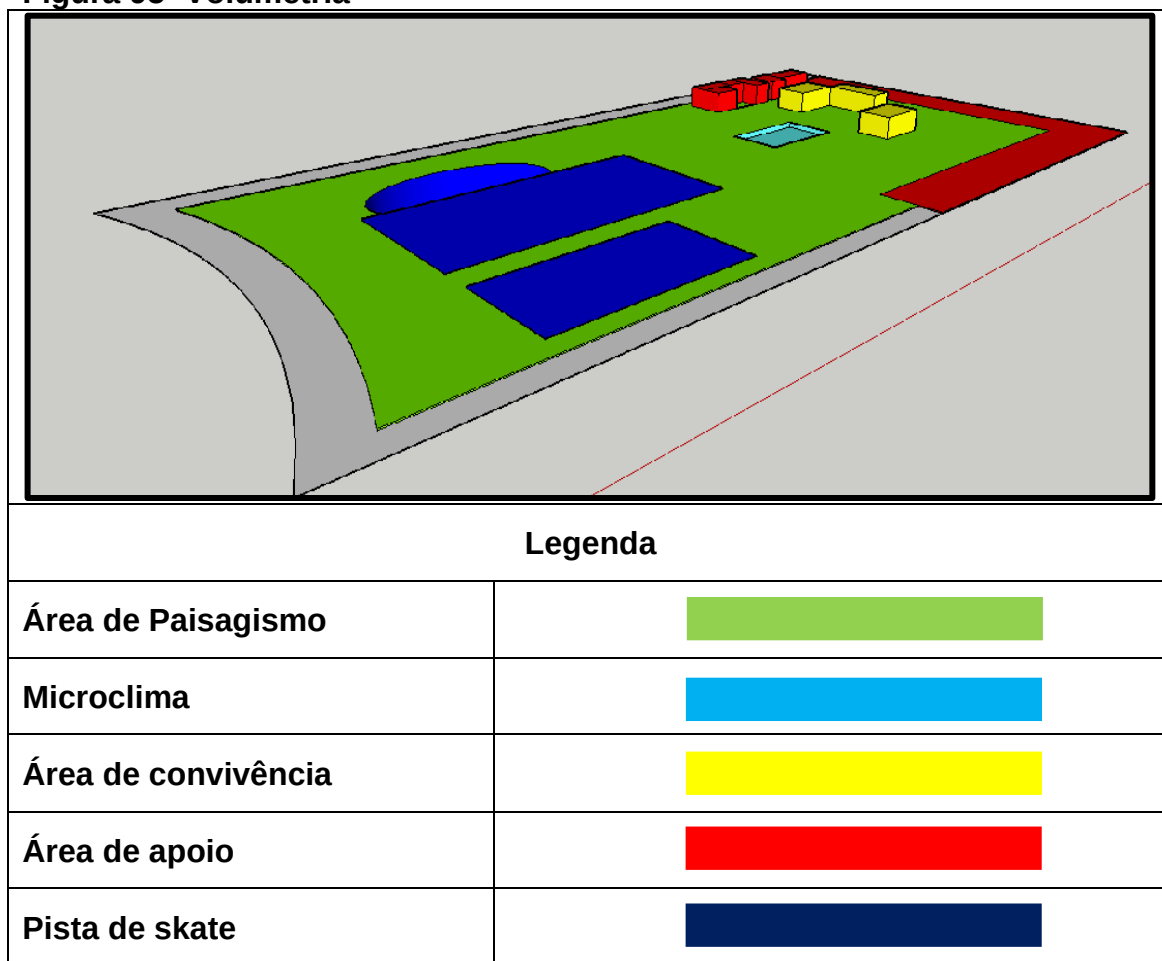
Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Nesta área reservada ao paisagismo serão trabalhados jardins, áreas com sombra seja coberturas artificiais ou naturais com as próprias árvores que serão distribuídas em todo o parque, espelho d'água, bancos, áreas de descanso, pergolados e circulação, a área total do parque compreenderá cerca de 3370 m² entre o pocket park e a pista de skate.

5.3.1 Volumetria.

Na figura 95 mostra a disposição das possíveis edificações que foram pensadas neste primeiro estudo, ficando bem delimitado as áreas destinadas a pista de skate, circulações e edificações, como pode ser observado na figura a identificação de cada setor na legenda.

Figura 95- Volumetria

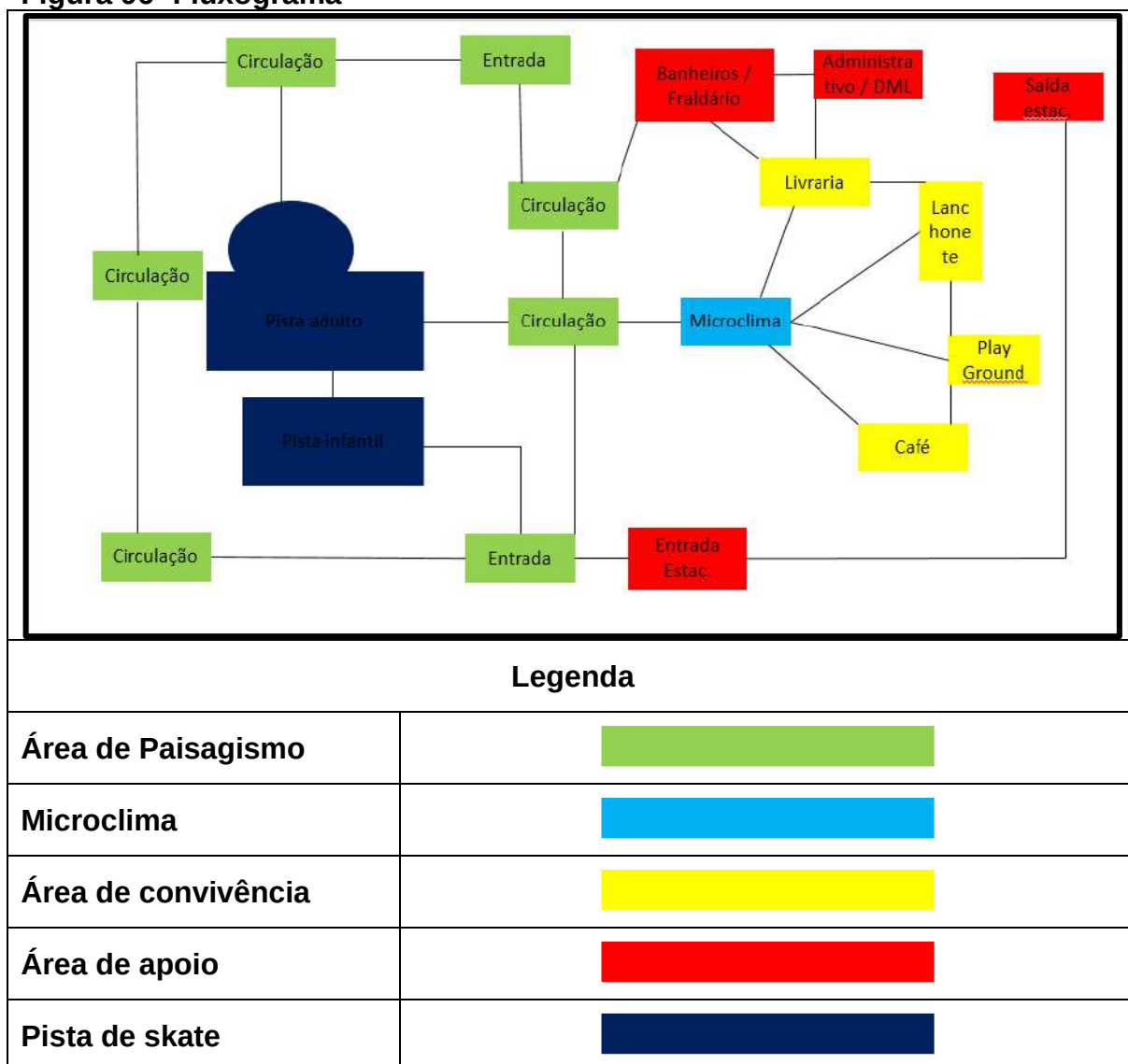


Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

5.4. Fluxograma

A representação esquemática do fluxograma está disposta na figura 96, indicando assim as áreas em que se encontram as edificações e pistas, assim como as áreas livres para circulação onde serão aplicadas as áreas de descanso, sombra, passeios e jardins.

Figura 96- Fluxograma



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

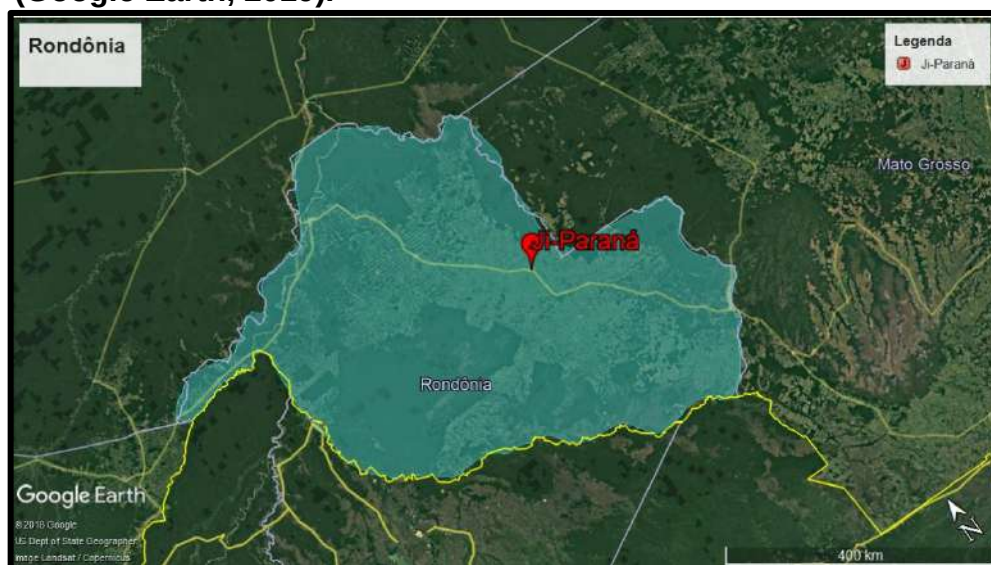
6. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

Este capítulo se refere a análise do terreno onde será implantado o pocket park com pista de skate, mostrando sua localização dentro do município de Ji-Paraná-RO. A análise deste terreno mostra suas características topográficas, seu entorno mostrando os equipamentos urbanos que estão próximos ao terreno, assim como seus principais acessos.

6.1. Imagens

O município de Ji-Paraná está localizado no estado de Rondônia, região norte do Brasil. Possui cerca de 6897 km² e uma população de 127.907 habitantes de acordo com o IBGE 2018. O município é cortado pela BR 364, e se divide em dois distritos pelo rio Machado. (Ji-Paraná, 2019).

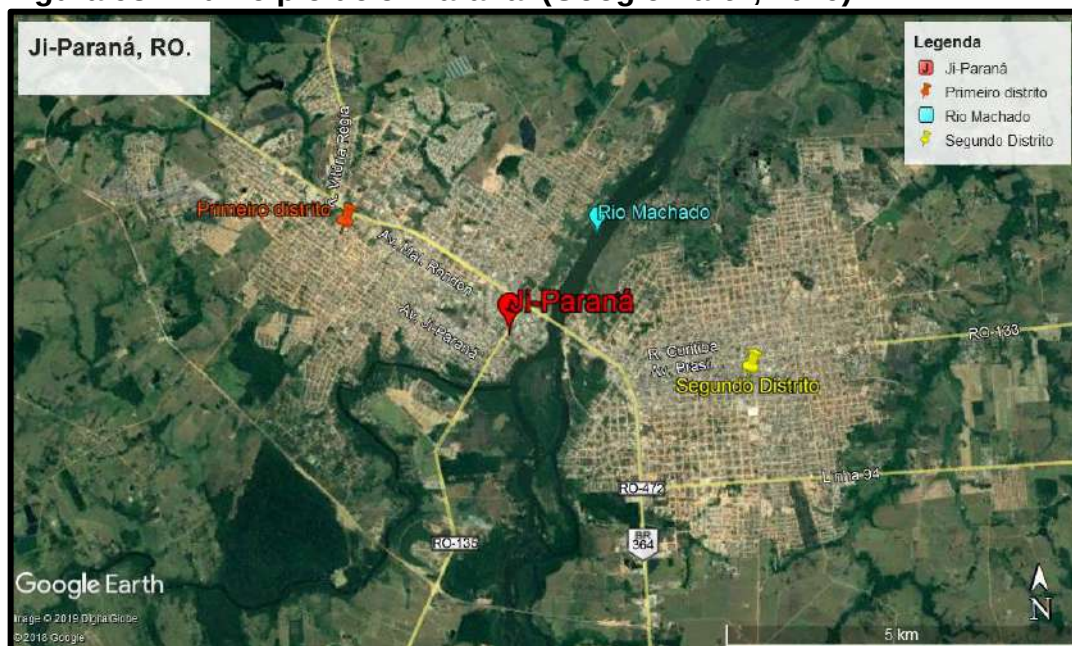
Figura 97– Localização do município no estado de Rondônia. (Google Earth, 2019).



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Ji-Paraná-RO é cortado pela BR 364, e tem como seu principal afluente o rio Machado que divide a cidade em dois distritos. Devido ao seu crescimento vem passando por muitas obras de melhoria em sua infraestrutura o que garante melhor qualidade de vida aos seus cidadãos

Figura 98– Município de Ji-Paraná. (Google Earth, 2019).



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 99– Bairro do terreno



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O terreno está localizado no primeiro distrito do município e compreendido na avenida Marechal Rondon com 22 de Novembro, hoje uma parte deste espaço está destinado para o parque de pneu. Para a implantação dessa proposta será necessário a desapropriação desse espaço, visto que será de grande melhoria implantar o pocket park com pista de skate neste local.

6.3. Equipamentos Públicos

Figura 102- Equipamentos públicos. (Google Earth, 2019).

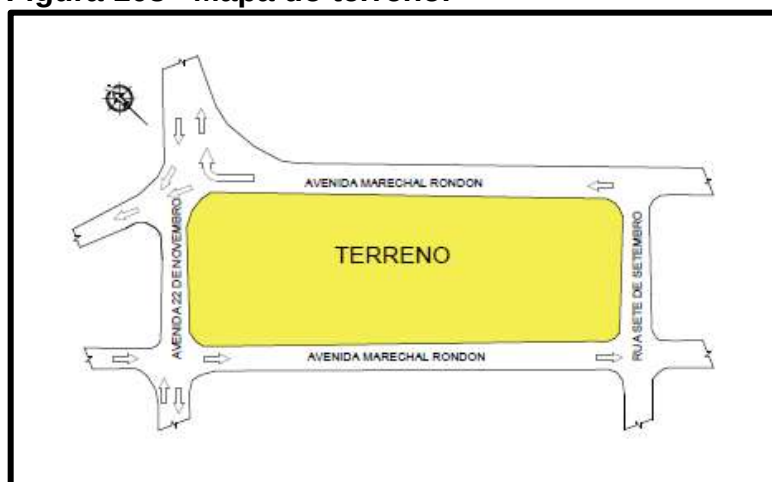


Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

6.4. Lote

O terreno escolhido para implantar o pocket park com pista de skate está compreendido entre a av. 22 de Novembro e sete de setembro com a av. Marechal Rondon, bairro centro do município de Ji-Paraná.

Figura 103– Mapa do terreno.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

O local escolhido possui hoje em sua configuração o parque de pneu, para a implantação dessa proposta ele será retirado e será realocado dentro da implantação do pocket park cm pista de skate na área do play ground dentro da tipologia a ser usada.

Figura 104 - Perspectiva do Terreno

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Possui formato retangular com uma área de 5000 m², um local com potencial de melhoria de espaços ociosos, uma parte dele é ocupado pelo parque de pneu, onde será necessário fazer a desapropriação do mesmo. O acesso deste local é bem amplo, consegue-se compreender vários bairros através do transporte público, sua infraestrutura atende aos requisitos necessários para implantação de edificações como: rede de água, energia, iluminação pública.

Figura 105- Perspectiva do Terreno

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 106– Quadro informações do terreno

Medidas	Perímetro	Área
100 x 50	300 m	5.000 m ²
Características		
Localização	Av. Marechal Rondon norte e sul, 22 de novembro e Sete de Setembro	
Quadra	57 A	
Área	Urbana	
Declividade	Pouca	
Ocupação	Sim. Parque de pneu	
Arborização	Poucas árvores frutíferas	
Murado	Não	
Iluminação pública	Sim	
Rede de água	Sim	
Rede de energia	Sim	
Rede de esgoto	Não	
Ruas Pavimentadas	Sim	
Transporte público	Sim	

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

6.5. Índices Urbanísticos

A seguir será apresentado o quadro com os índices urbanísticos pertinentes ao projeto proposto, com base no plano diretor do município de Ji-Paraná-RO.

Figura 107– Quadro Índices urbanísticos de Ji-Paraná

Área do Terreno	5000 m ²
Área construída	3370 m ²
Perímetro	300 m
Taxa de ocupação	67,40 %
Taxa de Permeabilidade mínima	10 %
Testada Principal	50 m

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

7.CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Este capítulo apresentará de forma pertinente o conceito e partido arquitetônico que será aplicado a este projeto. A definição do conceito se baseou no desenvolvimento urbano e o programa de necessidades. O partido arquitetônico norteará as características do projeto proposto assim como os materiais empregados e as técnicas construtivas aplicadas ao projeto.

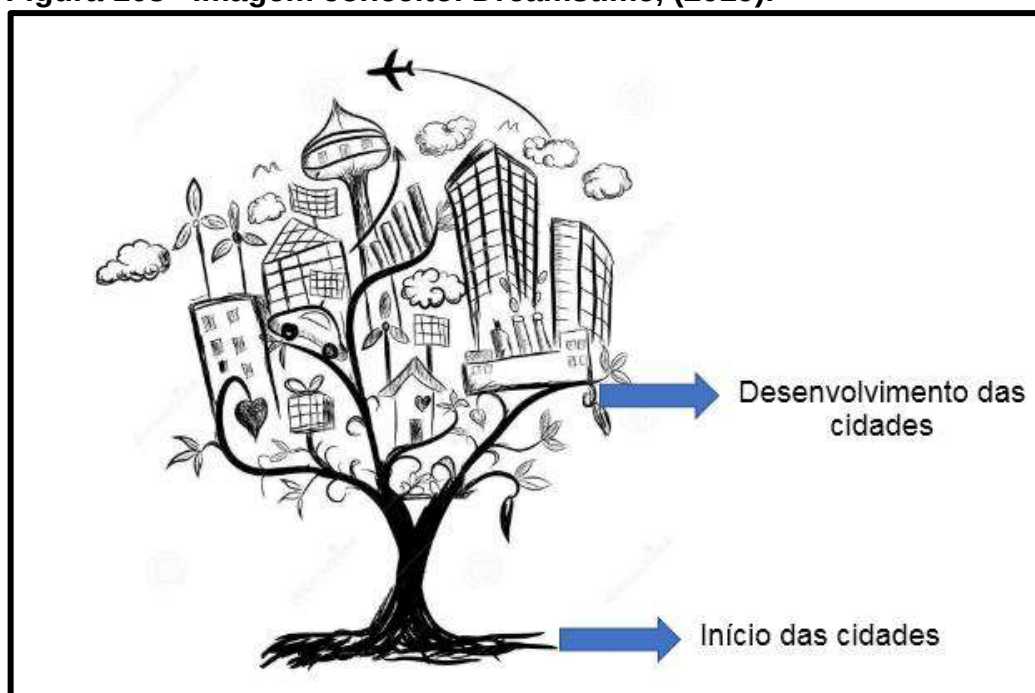
7.1. Conceito

O conceito utilizado nesse projeto é representado pelo desenvolvimento de uma árvore, onde através de suas raízes ela vai se desenvolvendo gerando suas folhas e em algumas espécies até frutos.

Os autores Wall e Waterman destacam sobre a evolução da forma urbana:

As cidades são as maiores obras construídas da humanidade, mas também são o habitat para uma impressionante variedade de espécies e ecossistemas altamente complexos. As cidades evoluem assim como as espécies individuais. (WALL, WATERMAN, 2012).

Figura 108– Imagem conceito. Dreamstime, (2019).



Fonte: Modificado pela autora, 2019.

O desenvolvimento de uma cidade também é assim, começa por um pequeno núcleo e com o tempo vai crescendo gerando outros, e através do planejamento urbano a cidade se desenvolve de forma a facilitar a vida das pessoas, proporcionar bem-estar e qualidade de vida.

De acordo com Brandão (2019), o desenvolvimento urbano:

Aborda a diferença entre a atitude projetual centrada na arte pura, que prioriza a qualidade visual do espaço urbano através da utilização de princípios estéticos e a atitude projetual comprometida com ações direcionadas ao melhoramento da qualidade de vida das pessoas que utilizam o ambiente construído. (BRANDÃO, 2019).

7.2. Partido Arquitetônico

Em relação ao conceito de partido arquitetônico Bisseli (2011) diz que o partido aborda de forma sucinta todos os condicionantes adotados que são de extrema importância para organizar a implantação do projeto, isto é torna-lo real, mediante o programa de necessidades, clima, topografia do terreno escolhido, técnicas construtivas, legislações, materiais construtivos, sustentabilidade.

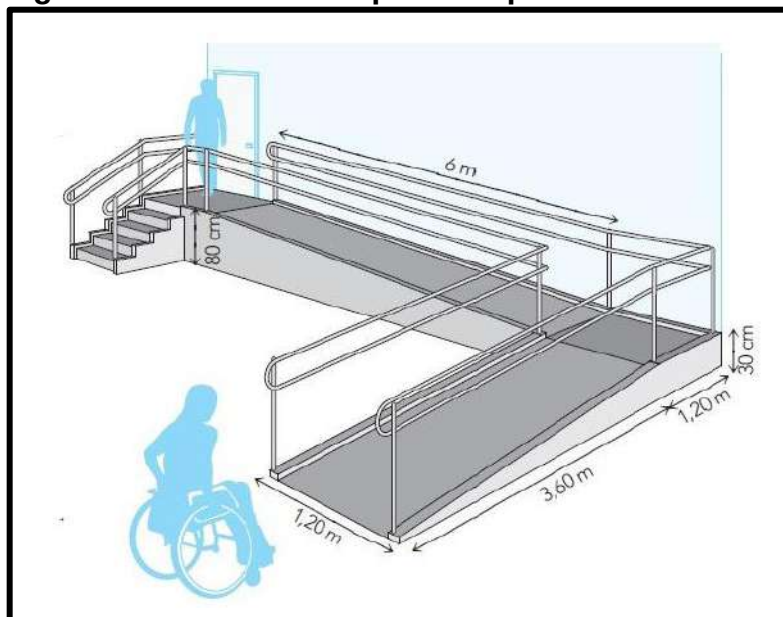
Aqui apresentaremos algumas das diretrizes aplicadas ao projeto proposto do pocket park com pista de skate, um ambiente adequado a atender diversos públicos, com estrutura pensada a proporcionar bem-estar e prática esportiva.

7.2.1. Acessibilidade

Para a implantação desse projeto as diretrizes pertinentes a acessibilidade serão adotadas de forma a facilitar a interação de pessoas portadoras de necessidades especiais, sejam elas permanentes ou temporária, como rampas, banheiros, piso tátil, mobiliário. Devendo assim obedecer a norma NBR 9050. (ABNT, 2015)

7.2.1. 1. Rampas

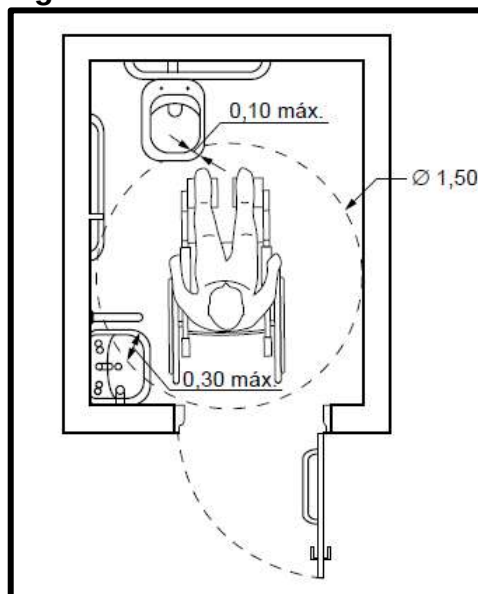
As rampas serão adotadas de acordo com NBR 9050, que estabelece as dimensões necessárias a implantação da mesma.

Figura 109– Dimensões para rampa acessível

Fonte: 44arquitetura, 2016.

7.2.1. 2. Banheiros

Banheiros acessíveis devem seguir as normas da NBR 9050 garantindo assim o acesso de pessoas portadoras de necessidade especiais, essa norma compreende desde a dimensão física para este banheiro quanto a instalação de seus equipamentos e acessórios, como bacia, barras de apoio, etc. (INFRAESTRUTURA URBANA, 2011).

Figura 110– Banheiro acessível

Fonte: ABNT, 2015.

7.2.1. 3. Piso Tátil

O objetivo do piso tátil é de orientar as pessoas com deficiência visual ou surdo cegueira, traz segurança e mais possibilidade de locomoção para esse determinado grupo pois permite que as pessoas tenham mais informações sobre a área a qual estão transitando. (PROJEMAK, 2016).

Figura 111– Piso tátil

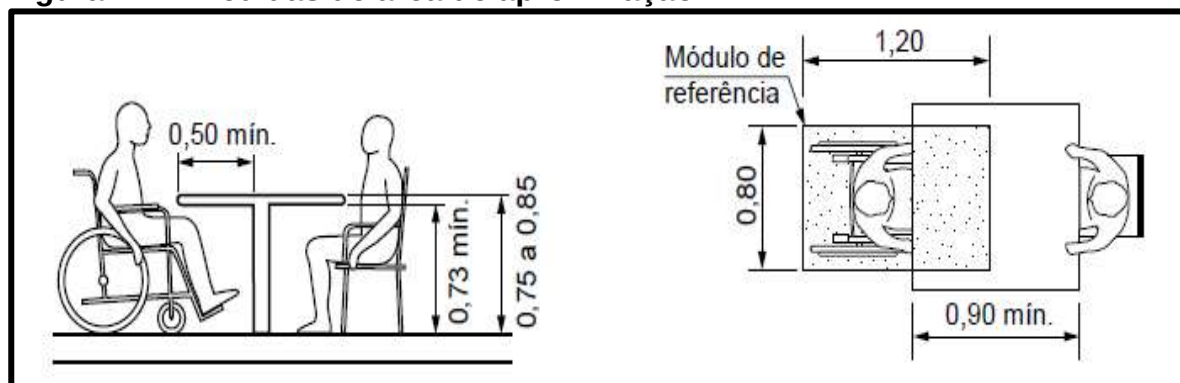


Fonte: Projemak, 2016.

7.2.1. 4. Mobiliário Urbano

A NBR 9050 destaca que os mobiliários urbanos devem ser instalados de forma a facilitar a vida das pessoas portadoras de necessidades especiais, em rotas acessíveis, e proporcionar segurança e autonomia a seus usuários. (ABNT, 2015).

Figura 112– Medidas de área de aproximação



Fonte: ABNT, 2015.

7.2.2. Sustentabilidade

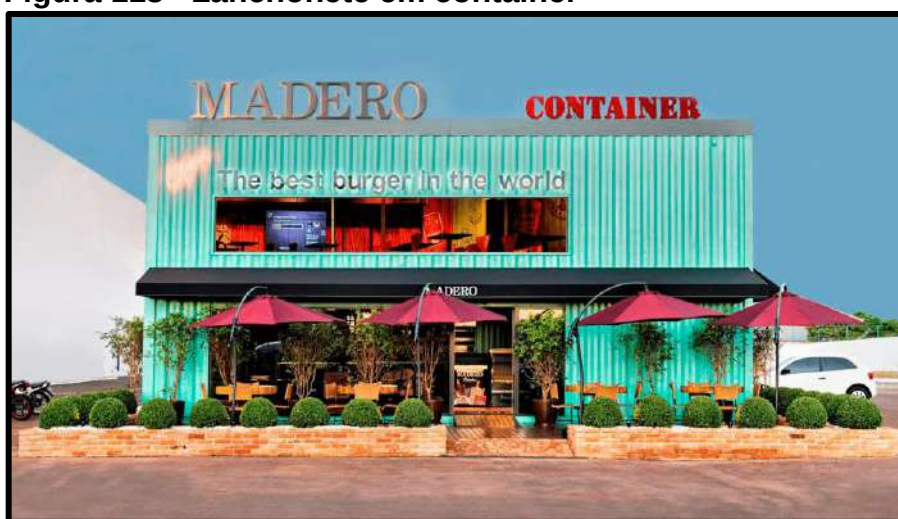
A sustentabilidade surgiu devido à grande necessidade de preservação do meio ambiente, dessa forma desenvolveu-se uma forma mais correta de usar os recursos naturais a fim de não causar mais danos ao meio ambiente. (MANIGLIA, 2011).

Dentro da arquitetura existem várias formas de se trabalhar com elementos sustentáveis, para este projeto serão utilizados container, energia solar.

7.2.2.1. Container

Container vem sendo muito utilizado nas mais diversas tipologias, por ser um elemento sustentável, tem uma forma de construção rápida e limpa, se adequa a vários tipos de instalações. (LOCARES, 2019).

Figura 113– Lanchonete em container



Fonte: Locares, 2019.

7.2.2.2. Energia solar fotovoltaica

A energia solar é uma fonte de energia renovável, que por sua vez contribui para a diminuição da degradação ambiental, pois se beneficia da radiação solar para gerar sua eletricidade. Seu custo de manutenção é baixo, sua durabilidade fica em torno de 30 anos. Como se consegue gerar a sua própria energia por consequência diminuem-se os gastos com a mesma. (BOREAL SOLAR, 2016).

Figura 114– Energia solar fotovoltaica



Fonte: Boreal solar, 2016.

7.2.3. Conforto Térmico

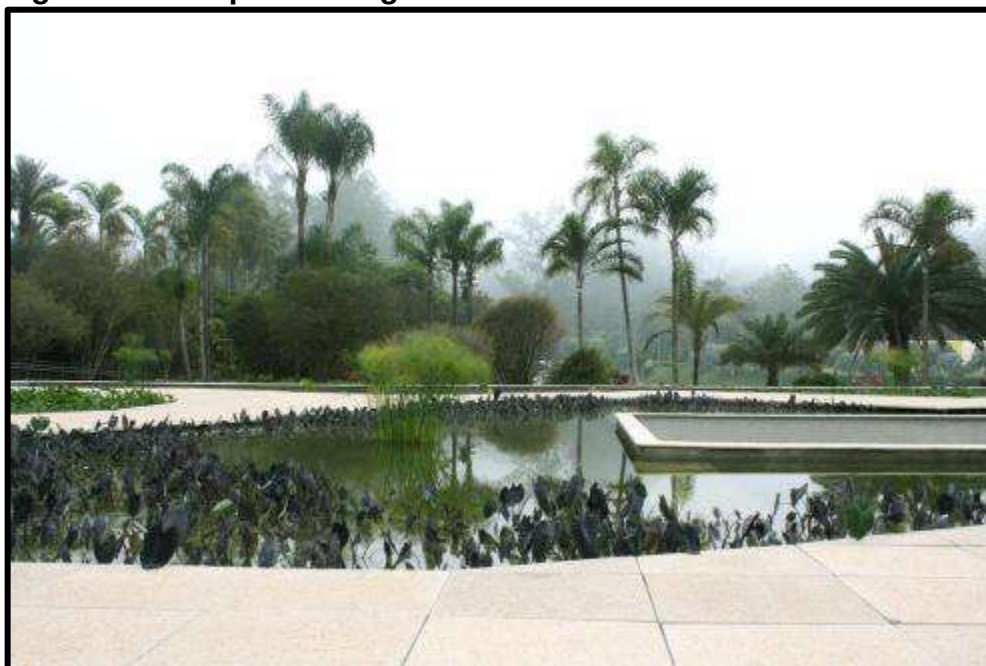
O conceito de conforto térmico provém de diversos fatores como: orientação solar, umidade relativa do ar, ventilação, tudo isso acarreta uma série de estudos para adequar esse conforto. Nesta proposta trabalharemos o conforto térmico com a implantação de árvores e jardins por todo o parque e um espelho d'água.

Figura 115– Conforto térmico através da arborização



Fonte: Jornal da USP, 2017.

Figura 116– Espelho d' água



Fonte: PG architecture, 2013.

7.2 4 Humanização

Um ambiente humanizado é capaz de proporcionar uma nova percepção de valores sociais e culturais aumentando assim a as relações de convivência. O bem-estar e conforto estão aliados e devem ser garantidos dentro da humanização. (IPOG, 2017).

Figura 117– Parque Humanizado



Fonte: Anpur, 2017.

7.2 5 Materiais e Especificações

Neste tópico serão apresentados nas figuras a seguir os tipos de materiais que serão utilizados neste projeto suas especificações e aplicação.

Figura 118– Concreto Armado

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: AECweb, 2019.	Concreto armado Concreto unido com ferragem, alta resistência a tensão de compressão. (ACEWEB, 2019).	Pista de Skate

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 119 - Aço Galvanizado

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: Cerpolo, 2014	Material que recebe uma camada de zinco impedindo assim corrosão do mesmo, durável, resistente, fácil manuseio, material leve e não combustível. (CERPOLO, 2014)	Pista de Skate

Fonte: elaborada pela autora, 2019

Figura 120 – Piso Granilite Polido

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: Belote, 2017.	Alta resistência a esforços, por ser polido deixa a superfície mais lisa aumentando assim a velocidade dos skatistas nas pistas. (BELOTE, 2017).	Pista de Skate

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 121 – Piso Drenante

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: Rhino pisos.	Piso feito com concreto poroso, por onde a água é drenada, alta resistência e permite total acessibilidade. (RHINO PISOS, 2019).	Áreas de circulação do Pockte

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

7.2 5. 1 Paisagismo

Neste tópico serão dispostas as plantas que serão utilizadas no paisagismo deste projeto, como mostram as figuras a seguir.

Figura 122– Ipê branco.

Nome	Especificação
 Fonte: Jardineiro. Net. 2013.	Ideal para paisagismo e arborização urbana, de pequeno a médio porte.

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 123 - Oiti

Nome	Especificação
 Fonte: Jardineiro. Net. 2013.	Utilizada na arborização urbana, suas raízes são profundas sendo assim não causam danos as calçadas, possui uma copa bem formada e cheia, produzindo assim sombra e um efeito ornamental.

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 124 – Pata de Eefante

Nome	Especificação
 Fonte: Jardineiro. Net.2013.	Considerada um arbusto pode atingir até 05 metros de altura quando adulta, planta ornamental e escultural, pode ser utilizada sozinha ou em grupos.

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 125 - Primavera

Nome	Especificação
 Fonte: Jardineiro. Net.2013.	Trepadeira de florescimento abundante chega a 06 metros de altura, ideal para enfeitar pergolados.

Fonte: elaborada pela autora, 2019

CONCLUSÃO

Conforme os dados obtidos durante a pesquisa para o desenvolvimento desta proposta chegou-se à conclusão de sua viabilidade de implantação, no município de Ji-Paraná-RO.

Durante essa pesquisa foram abordadas as diretrizes pertinentes a implantação do pocket park e pista de skate e de como eles podem ser inseridos dentro da paisagem urbana e de sua flexibilidade em relação a sua tipologia, sendo assim foi possível elaborar um programa de necessidades com essa união do pocket park com pista de skate.

O pocket park com pista de skate é um projeto que visa suprir a carência de espaços de lazer e esporte, traz benefícios ao município no desenvolvimento de sua infraestrutura de lazer e faz com que as pessoas possam interagir umas com as outras, praticar e conhecer a modalidade do street, e se apropriar de um espaço que antes se encontrava ocioso, capaz de proporcionar estímulo as pessoas com a inserção do verde e de elementos que remetem ao bem-estar, aconchego e esporte.

A escolha do terreno se baseia dentro do contexto necessário para essa implantação, espaço de 5000 m² no centro da cidade, em uma área mista de comércios e residências, fácil acesso, um espaço que comporta um uso frequente das pessoas que por ali passarem, garantindo momentos de distração e relaxamento. Uma proposta nova e criativa dentro do contexto de espaços urbanos existentes dentro do município de Ji-Paraná-RO.

Dessa forma a implantação do pocket park com pista de skate oferecerá para a população de Ji-Paraná-RO um espaço alternativo composto por ambientes analisados diante dos programas de necessidades das obras de referência e aplicação dentro das normas vigentes do município, garantindo que esse espaço possa ser utilizado por todos, melhorando a qualidade de vida com a interação dos ambientes e incentivo da prática do skate e trazendo uma nova concepção de uso dos espaços públicos transformando assim a infraestrutura de lazer da cidade.

REFERÊNCIAS

AECWB. **Projetos de pista de skate exigem conhecimento rigoroso do esporte.** 2019. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/projetos-de-pista-de-skate-exigem-conhecimento-rigoroso-do-esporte_15722_10_0>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura118 – Concreto armado). Projetos de pista de skate exigem conhecimento rigoroso do esporte.** 2019. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/projetos-de-pista-de-skate-exigem-conhecimento-rigoroso-do-esporte_15722_10_0>. Acesso em: 23 maio 2019.

ALMEIDA, Mauricio B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica.** 2019. Disponível em: <<http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>> Acesso em: 24 març. 2019.

ALVES, Thiago José. **Artefatos em ação: skateboard e ressignificação do espaço urbano.** 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/5945596/Artefatos_em_a%C3%A7%C3%A3o_skateboard_e_reassignifica%C3%A7%C3%A3o_do_esp%C3%A7o_urbano>. Acesso em: 21 abr. 2019.

_____. Thiago José. **(Figura 11: Prática do skate fora das pistas.) Artefatos em ação: skateboard e ressignificação do espaço urbano.** 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/5945596/Artefatos_em_a%C3%A7%C3%A3o_skateboard_e_reassignifica%C3%A7%C3%A3o_do_esp%C3%A7o_urbano>. Acesso em: 21 abr. 2019.

ANPUR. **(Figura 117 – Parque Humanizado). Espaços de Humanização: simbolismo e apropriação no Parque José Affonso Junqueira.** 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%207/ST%207.9/ST%207.9-07.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

ARCHDAILY. **Complex Skatepark / SPOT - Skate Parks Otimizados.**

2012. ArchDaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/41214/complex-skatepark-spot-skate-parks-otimizados>. Acesso em: 15 maio 2019.

_____. (Figura 77 – Planta baixa da pista). **Complex Skatepark / SPOT - Skate Parks Otimizados.** 2012. ArchDaily Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/41214/complex-skatepark-spot-skate-parks-otimizados>. Acesso em: 15 maio 2019.

_____. **Pocket Parks: novo e compacto modelo aos espaços públicos.** 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

_____. (Figura 17: Pocket Park Oscar Freire). **Pocket Parks: novo e compacto modelo aos espaços públicos.** 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

_____. **NEWLOVE BOWL Skatepark / SPOT - Skate Parks Otimizados.** 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-43421/newlove-bowl-skatepark-spot-skate-parks-otimizados>>. Acesso em: 22 març. 2019.

_____. (Figura 74: Perspectiva geral). **NEWLOVE BOWL Skatepark / SPOT - Skate Parks Otimizados.** 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-43421/newlove-bowl-skatepark-spot-skate-parks-otimizados>> Acesso em: 22 març. 2019.

_____. (Figura 75: Planta baixa). **NEWLOVE BOWL Skatepark / SPOT - Skate Parks Otimizados.** 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-43421/newlove-bowl-skatepark-spot-skate-parks-otimizados>> Acesso em: 22 març. 2019.

_____. (Figura 76: Corte). **NEWLOVE BOWL Skatepark / SPOT - Skate Parks Otimizados.** 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-43421/newlove-bowl-skatepark-spot-skate-parks-otimizados>> Acesso em: 22 març. 2019.

43421/newlove-bowl-skatepark-spot-skate-parks-otimizados> Acesso em: 22 març. 2019.

_____. **Pocket Parks novo e compacto modelo aos espaços públicos.** 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 80: Perspectiva geral). Pocket Parks novo e compacto modelo aos espaços públicos.** 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 81: Perspectiva A). Pocket Parks novo e compacto modelo aos espaços públicos.** 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 82: Perspectiva B). Pocket Parks novo e compacto modelo aos espaços públicos.** 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado / Scob Arquitectura y Paisaje.** 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774553/skate-park-dos-jardins-de-aurea-cuadrado-scob-arquitectura-y-paisaje>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 53: Implantação geral). Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado / Scob Arquitectura y Paisaje.** 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774553/skate-park-dos-jardins-de-aurea-cuadrado-scob-arquitectura-y-paisaje>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 54: Perspectiva A). Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado / Scob Arquitectura y Paisaje.** 2015. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/774553/skate-park-dos-jardins-de-aurea-cuadrado-scob-arquitectura-y-paisaje>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 55: Perspectiva B). Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado / Scob Arquitectura y Paisaje.** 2015. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/774553/skate-park-dos-jardins-de-aurea-cuadrado-scob-arquitectura-y-paisaje>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **StreetDOME / CEBRA + Glifberg – Lykke.** 2014. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/761292/streetdome-cebra-plus-glifberg-plus-lykke>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **(Figura 56 – Planta baixa). StreetDOME / CEBRA + Glifberg – Lykke.**

2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761292/streetdome-cebra-plus-glifberg-plus-lykke>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **(Figura 57 – Conceito do Parque). StreetDOME / CEBRA + Glifberg –**

Lykke. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761292/streetdome-cebra-plus-glifberg-plus-lykke>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **(Figura 58 – Parte interna da cúpula). StreetDOME / CEBRA + Glifberg –**

Lykke. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761292/streetdome-cebra-plus-glifberg-plus-lykke>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **(Figura 59– Parte interna da cúpula). StreetDOME / CEBRA + Glifberg –**

Lykke. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761292/streetdome-cebra-plus-glifberg-plus-lykke>. Acesso em: 02 maio 2019.

_____. **Allan Mesquita Skatepark / spot.** 2013. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/01-97253/allan-mesquita-skatepark-slash-spot>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 70: Perspectiva geral). Allan Mesquita Skatepark / spot.** 2013.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-97253/allan-mesquita-skatepark-slash-spot>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 71: Planta baixa). Allan Mesquita Skatepark / spot.** 2013.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-97253/allan-mesquita-skatepark-slash-spot>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 72: Corte A). Allan Mesquita Skatepark / spot.** 2013. Disponível

em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-97253/allan-mesquita-skatepark-slash-spot>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 73: Corte B). Allan Mesquita Skatepark / spot.** 2013. Disponível

em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-97253/allan-mesquita-skatepark-slash-spot>>. Acesso em: 21 març. 2019.

ÁREAS VERDES DAS CIDADES. **Parque Paley em Nova York – EUA.** 2015.

Disponível em: <<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/09/parque-paley-em-nova-york-estados-unidos.html>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura: 48 – Paley Parq, Nova York, EUA). Conceito de Tomas Hoving sobre "Pocket Park".** 2005. Disponível em: <

<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2005/09/conceito-de-tomas-hoving-sobre-pocket.html>>. Acesso em 03 maio 2019.

_____. **(Figura 63: Perspectiva cascata). Parque Paley em Nova York – EUA.**

2015. Disponível em: <<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/09/parque-paley-em-nova-york-estados-unidos.html>>. Acesso em: 21 març. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível

em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>.

Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 34 – Dimensão do módulo de referência). NBR 9050:**

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 35 – Deslocamento em linha reta). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 36 – Área para transaferência). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 110 – Banheiro acessível). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 112 – Medidas de área de aproximação). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

BATTIFERRO, Giovana. **(Figura 33: Perspectiva interna). Amauri Café promove Exposições de Arte.** 2006. Disponível em: <<https://www.baressp.com.br/noticias/amauri-cafe-promove-exposicoes-de-arte>>. Acesso em: 21 març. 2019.

BELOTE. **Piso de alta resistência.** 2017. Disponível em: <<http://belote.eng.br/blog/2007/04/16/piso-de-alta-resistencia/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 120 – Piso granilite polido). Piso de alta resistência.** 2017. Disponível em: <<http://belote.eng.br/blog/2007/04/16/piso-de-alta-resistencia/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

BISSELL, Mario. **Teoria e prática do partido arquitetônico**. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3974>>. Acesso em: 22 maio 2019

BITTENCOURT, Valéria, AMORIM, Simone. **Skate**. 2006. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/113.pdf>>. Acesso em 09 març. 2019.

BOECHAT, João Pedro. **Paisagens Urbanas**. 2015. Disponível em: <<https://uffpaisagismo.wordpress.com/2015/09/09/paley-park/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. João Pedro. **(Figura 05: Primeiro Pocket Park em Nova York, EUA). Paisagens Urbanas**. 2015. Disponível em: <<https://uffpaisagismo.wordpress.com/2015/09/09/paley-park/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. João Pedro. **(Figura 60: Fachada). Paisagens Urbanas**. 2015. Disponível em: <<https://uffpaisagismo.wordpress.com/2015/09/09/paley-park/>>. Acesso em: 21març. 2019.

_____. João Pedro. **Pocket park da rua Amauri**. 2016. Disponível em: <<https://uffpaisagismo.wordpress.com/2016/03/07/pocket-park-da-rua-amauri/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

BOREAL SOLAR. **7 vantagens de instalar painéis solares fotovoltaicos em sua casa**. 2016. Disponível em: < <http://borealsolar.com.br/blog/2016/10/06/7-vantagens-de-instalar-paineis-solares-fotovoltaicos-em-sua-casa/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura114 – energia solar).7 vantagens de instalar painéis solares fotovoltaicos em sua casa**. 2016. Disponível em: < <http://borealsolar.com.br/blog/2016/10/06/7-vantagens-de-instalar-paineis-solares-fotovoltaicos-em-sua-casa/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

BRANDÃO, Leonardo. **Entre a marginalização e a esportivização:**

Elementos para uma história da juventude Skatista no Brasil. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/778>>. Acesso em 14 març. 2019.

BRANDÃO, Zeca. **O papel do desenho urbano no planejamento estratégico: a nova postura do arquiteto no plano urbano contemporâneo.** 2019. Disponível

em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37011486/O_papel_do_desenho_urbano_no_planejamento_estrategico.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWY YGZ2Y53UL3A&Expires=1558385833&Signature=Pu4imQnJ7dqR3WVYHSyfeEbHf7E%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DO_papel_do_desenho_urbano_no_planejamento.pdf>. Acesso em 20 maio 2019.

BRASIL. Conama nº 369, de 28 de março de 2006. **Dispõe sobre os casos**

excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto

ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Disponível em:

<<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489>>. Acesso em 19 març. 2019.

_____. **Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9459.htm>. Acesso em 19 març. 2019.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.**

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em 19 març. 2019.

_____. **Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017. Estabelece diretrizes sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em**

estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13425.htm>. Acesso em 19 març. 2019.

BRASIL, Rank. **(Figura 10: Primeira Pista de Skate no Brasil). Primeira pista de skate do Brasil.** 2013. Disponível em:

<http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/06tA/Primeira_Pista_De_Skate_Do_Brasil>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CERPOLO. **Aço Galvanizado.** 2014. Disponível em: < <http://cerpolo.com.br/blog/aco-galvanizado-2/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 1119- Aço Galvanizado). Aço Galvanizado.** 2014. Disponível em: < <http://cerpolo.com.br/blog/aco-galvanizado-2/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

CONVIC, Create Community. **X- Dubai KITE BEAHE.** 2019. Disponível em:

<<https://convic.com/projects/x-dubai-kite-beach-dubai-uae/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Create Community. **(Figura 50: Perspectiva geral). X- Dubai KITE BEAHE.**

2019. Disponível em: <<https://convic.com/projects/x-dubai-kite-beach-dubai-uae/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Create Community. **(Figura 51 Perspectiva A). X- Dubai KITE BEAHE.**

2019. Disponível em: <<https://convic.com/projects/x-dubai-kite-beach-dubai-uae/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Create Community. **(Figura 52: Perspectiva B). X- Dubai KITE BEAHE.**

2019. Disponível em: <<https://convic.com/projects/x-dubai-kite-beach-dubai-uae/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

DIAS, Giuslaine de oliveira. **Skateboard para além do esporte: manifestação cultural e movimento cultural.** 2011. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2680/1/2011_GiuslainedeOliveiraDias.pdf>. Acesso em 14 març. 2019.

DINIZ, Célia Regina, SILVA, Iolanda Barbosa da. **Tipos de métodos e sua aplicação**. 2008. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf>. Acesso em: 24 març. 2019.

DREAMSTIME. **(Figura 108 – Imagem conceito). Árbol del dibujo de lápiz del ejemplo de la vida de ciudad**. 2019. Disponível em: <<https://es.dreamstime.com/stock-de-ilustraci%C3%B3n-%C3%A1rbol-del-dibujo-de-l%C3%A1piz-del-ejemplo-de-la-vida-de-ciudad-image50292209>>. Acesso em: 20 maio 2019.

FARAH, Ivete; BAHIA, Mônica Schlee; TARDIN, Raquel. **Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil**. (Orgs.) São Paulo: Senac, 2010.

GARNICA. **Pesquisa qualitativa e Educação (Matemática): de regulações, regulamentos, tempos e depoimentos**. 2001. Disponível em: <https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v22_n1_2001_art_02.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 març. 2019..

GLENNEY, Brian. O'CONNOR, Paul. **Skateparks como elementos híbridos da cidade**. 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13574809.2019.1568189?journalCode=cjud20>>. Acesso em: 17 març. 2019.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Estudo de caso - Planejamento e Métodos**. 2008. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuanc%20es/article/viewFile/187/257>>. Acesso em: 24 març. 2019.

GOOGLE EARTH, Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 97 – Localização do município no estado de Rondônia)**. Disponível em:

<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 5 maio. 2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 98 – Município de Ji-Paraná)**.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>.

Acesso em: 5 maio. 2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 99 – Bairro do Terreno)**. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>. Acesso em: 5 maio.

2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 100 – Terreno)**. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>. Acesso em: 5 maio.

2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 101 – Principais acessos ao terreno)**.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>.

Acesso em: 5 maio. 2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 102 – Equipamentos Públicos)**.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>. Acesso em: 5 maio. 2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 103 – Mapa do Terreno)**. Disponível

em: <<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>. Acesso em: 5

maio. 2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 104 – Perspectiva do Terreno A)**.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>.

Acesso em: 5 maio. 2019.

_____. Pro. Versão 7.3.2. 2018a. **(Figura 105– Perspectiva do Terreno B)**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>>. Acesso em: 5 maio. 2019.

GRANITOFF, Natália. **As relações comerciais em um complexo de entretenimento: estudo de caso do Complex Skatepark**. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103481/000934510.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 maio 2019.

_____. Natália. **(Figura 78 – Perspectiva). As relações comerciais em um complexo de entretenimento: estudo de caso do Complex Skatepark**. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103481/000934510.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 maio 2019.

_____. Natália. **(Figura 79 – Planta baixa total). As relações comerciais em um complexo de entretenimento: estudo de caso do Complex Skatepark**. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103481/000934510.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GROLL, Marcus Von. **Origem e História do Skate no Mundo**. 2010. Disponível em: < <http://travinha.com.br/2010/03/06/skate-a-origem/>>. Acesso em: 16 abr. 19.

_____. **(Figura: 01 – Primeiros Skates). Origem e História do Skate no Mundo**. 2010. Disponível em: < <http://travinha.com.br/2010/03/06/skate-a-origem/>>. Acesso em: 16 abr. 19.

_____. **(Figura: 02 – Manobras em Piscina). Origem e História do Skate no Mundo**. 2010. Disponível em: < <http://travinha.com.br/2010/03/06/skate-a-origem/>>. Acesso em: 16 abr. 19.

_____. **(Figura: 03 – Tony Hawk). Origem e História do Skate no Mundo.** 2010. Disponível em: < <http://travinha.com.br/2010/03/06/skate-a-origem/>>. Acesso em: 16 abr. 19.

HANNES. Evy. **ESPAÇOS ABERTOS E ESPAÇOS LIVRES: UM ESTUDO DE TIPOLOGIAS.** 2016. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/paam/article/view/100413/115688>>. Acesso em 09 març. 2019.

HERRERO, Javier. **Greenacre Park e Paley Park são "cantos da terra".** 2013. Disponível em: <<http://www.dintelo.es/greenacre-park-y-paley-park-son-corners-of-the-earth/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Javier. **(Figura 62: Corte). Greenacre Park e Paley Park são "cantos da terra".** 2013. Disponível em: <<http://www.dintelo.es/greenacre-park-y-paley-park-son-corners-of-the-earth/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Javier. **(Figura 64: Planta Baixa). Greenacre Park e Paley Park são "cantos da terra".** 2013. Disponível em: <<http://www.dintelo.es/greenacre-park-y-paley-park-son-corners-of-the-earth/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Javier. **(Figura 65: Corte). Greenacre Park e Paley Park são "cantos da terra".** 2013. Disponível em: <<http://www.dintelo.es/greenacre-park-y-paley-park-son-corners-of-the-earth/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Javier. **Greenacre Park e Paley Park são "cantos da terra".** 2013. Disponível em: <<http://www.dintelo.es/greenacre-park-y-paley-park-son-corners-of-the-earth/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

HONORATO, Tony. BRANDÃO, Leonardo. **Skate e Skatistas: questões contemporâneas.** 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/skate-skatistas-questoes-contemporaneas/>>. Acesso em: 17 març. 2019.

HORA DO SKATE.COM. **(Figura 13: Pista Parque Zilda Natel)**. Images tagged "zilda-natel". 2019. Disponível em: < https://horadoskate.com/ngg_tag/zilda-natel/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

_____. **(Figura 14: Manobra em Broll, Parque Zilda Natel)**. Images tagged "zilda-natel". 2019. Disponível em: < https://horadoskate.com/ngg_tag/zilda-natel/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

INFRAESTRUTURA URBANA. **Equipamentos públicos**. 2011. Disponível em: <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/3/3-sanitarios-publicos-para-cadeirantes-sanitarios-com-acessibilidade-universal-215096-1.aspx>. Acesso em: 22 maio 2019.

IPOG. **O desafio da humanização dos espaços**. 2017. Disponível em: <<https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/humanizacao-dos-espacos/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

JARDINEIRO.NET. **Ipê-branco – Tabebuia roseo-alba**. 2013. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/ipe-branco-tabebuia-roseo-alba.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 122 – Ipê branco) Ipê-branco – Tabebuia roseo-alba**. 2013. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/ipe-branco-tabebuia-roseo-alba.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **Oiti – Licania tomentosa**. 2014. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/oiti-licania-tomentosa.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 123 – Oiti) Oiti – Licania tomentosa**. 2014. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/oiti-licania-tomentosa.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **Pata-de-elefante – Beaucarnea recurvata.** 2014. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/pata-de-elefante-beaucarnea-recurvata.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 124 – Pata de elefante). Pata-de-elefante – Beaucarnea recurvata.** 2014. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/pata-de-elefante-beaucarnea-recurvata.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **Primavera – Bougainvillea glabra.** 2014. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/primavera-bougainvillea-glabra.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 125 – Primavera). Primavera – Bougainvillea glabra.** 2014. Disponível em: < <https://www.jardineiro.net/plantas/primavera-bougainvillea-glabra.html>>. Acesso em: 23 maio 2019.

Ji-PARANÁ. **História.** 2018. Disponível em: www.ji-parana.ro.gov.br/historia.php. Acesso em: 15 maio. 2019.

Ji-PARANÁ. Lei nº 2187 de 04 de agosto de 2011. **Dispõe sobre o desenvolvimento urbano do Município de Ji-Paraná, revisa e atualiza o Plano diretor de Município e dá Outras providências.** Disponível em: <<http://www.domjp.com.br/pdf/2011-08-25.pdf>.> Acesso em: 19 març. 2019.

_____. Lei nº 1227 de 06 Maio de 2003. **Dispõe sobre o código de Obas do Município.** Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 19 març. 2019.

_____. Lei nº 1113 de 19 de novembro de 2001. **Dispõe sobre o código ambiental do Município.** Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 10 abr. 2019.

_____. Lei nº 1226 de 06 maio 2003. **Dispõe sobre o código ambiental do Município.** Disponível em: <<http://www.ji-parana.ro.gov.br/>> Acesso em: 10 abr. 2019.

JORNAL DA USP. **(Figura 115 – Conforto térmico através da arborização).**

Arborização proporciona mais conforto térmico em zonas urbanas. 2017.

Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/arborizacao-proporciona-mais-conforto-termico-em-zonas-urbanas/>>. Acesso em: 23 maio 2019

JUNG. Carlos Fernando. **Metodologia Científica.** 2003. Disponível em: <

<https://www.passeidireto.com/arquivo/19189197/metodologia-cientifica-carlos-fernando-jung-3-ed>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

KANUI. **(Figura 37: Prática do skate nas ruas). Principais manobras de skate.**

2019. Disponível em: < <https://blog.kanui.com.br/principais-manobras-de-skate/>>.

Acesso em: 01 maio 2019.

KARSTEN, Lia; PEL, Eva. **Skatistas explorando o espaço público urbano: Ollies, obstáculos e conflitos.**2000. Disponível em:

<https://www.academia.edu/3389087/Skateboarders_exploring_urban_public_space_Ollies_obstacles_and_conflicts>. Acesso em: 01 maio 2019.

LANDEZINE. **Rooftop Park Bulwark Sint Jan.** 2015. Disponível em: <

<http://www.landezine.com/index.php/2015/10/rooftop-park-bulwark-sint-jan-by-oslo/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **(Figura 66 – Implantação). Rooftop Park Bulwark Sint Jan.** 2015.

Disponível em: < <http://www.landezine.com/index.php/2015/10/rooftop-park-bulwark-sint-jan-by-oslo/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **(Figura 67 – Perspectiva A). Rooftop Park Bulwark Sint Jan.** 2015.

Disponível em: < <http://www.landezine.com/index.php/2015/10/rooftop-park-bulwark-sint-jan-by-oslo/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **(Figura 68– Perspectiva interna). Rooftop Park Bulwark Sint Jan.** 2015. Disponível em: < <http://www.landezine.com/index.php/2015/10/rooftop-park-bulwark-sint-jan-by-oslo/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **(Figura 69 – Perspectiva B).** Rooftop Park Bulwark Sint Jan. 2015. Disponível em: < <http://www.landezine.com/index.php/2015/10/rooftop-park-bulwark-sint-jan-by-oslo/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

LIMA. Jonas Henrique. **(Figura: 45 - Parque Municipal Joaquim T. de Oliveira/ Campo Mourão-PR). O que são parques urbanos?.** 2012. Disponível em:<<https://jonashenriquelima.wordpress.com/2012/08/07/parques-urbanos-uma-definicao-indefinida/>>. Acesso em 02 maio 2019.

LOCARES. **Container Lanchonete: conheça suas vantagens.** 2019. Disponível em: <https://www.locarescasacontainer.com.br/venda-container-lanchonete/>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 113- Lanchonete em container). Container Lanchonete: conheça suas vantagens.** 2019. Disponível em: <https://www.locarescasacontainer.com.br/venda-container-lanchonete/>. Acesso em: 23 maio 2019.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo. Edusp. 2003.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **“Todos juntos e misturados”:** sociabilidade no pedaço skatista. In: BRANDÃO, Leonardo; HONORATO, Tony (Org). *Skate & skatistas: questões contemporâneas.* Londrina: UEL, 2012, p. 63 – 86.

MALUF, Carmem. **Espaço, tempo e lugar.** PÓS-Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, n. 23, jun. 2008, pp.70-83.

MALUF, Carmem Silvia. GONÇALVES, Tairine Érica Caixeta. **Implantação Pocket park: Matriz de critérios para implantação.** 2015. Disponível em:
<<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2054/1/C274.pdf>
> Acesso em: 19 abr. 2019.

MALUF, Carmem Silvia. GONÇALVES, Tairine Érica Caixeta. **(Figura 06: Implantação do Poley Park em Nova York, EUA). Implantação Pocket park: Matriz de critérios para implantação.** 2015. Disponível em:
<<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2054/1/C274.pdf>
> Acesso em: 19 abr. 2019.

MALUF, Carmem Silvia. GONÇALVES, Tairine Érica Caixeta. **(Figura 07: Implantação do Greenacre). Implantação Pocket park: Matriz de critérios para implantação.** 2015. Disponível em:
<<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2054/1/C274.pdf>
> Acesso em: 19 abr. 2019.

MALUF, Carmem Silvia. GONÇALVES, Tairine Érica Caixeta. **(Figura 46: Croqui da Praça da Amauri). Pocket park: Matriz de critérios para implantação.** 2015. Disponível em:
<<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2054/1/C274.pdf>
> Acesso em: 21 març. 2019.

MALUF, Carmem Silvia. GONÇALVES, Tairine Érica Caixeta. **(Figura 61: Implantação geral). Pocket park: Matriz de critérios para implantação.** 2015. Disponível em:
<<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2054/1/C274.pdf>
> Acesso em: 21 març. 2019.

MANIGLIA, E. **Direito, políticas públicas e sustentabilidade.** 2011. Disponível em:
<[http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Direito/LIVRO_-_Direito_Políticas_publicas_e_Sustentabilidade_-_Elisabete_MANIGLIA_-_2011\[1\].pdf](http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Direito/LIVRO_-_Direito_Políticas_publicas_e_Sustentabilidade_-_Elisabete_MANIGLIA_-_2011[1].pdf)>. Acesso em: 22 maio 2019

MANUEL, Francisco Mouga. **Os Espaços Invisíveis: skateboarding, controlo social e resistência na «Meca do skate»**. 2018. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/116693/2/298604.pdf>>. Acesso em 02 maio 2019.

MARESIAS. **(Figura 12: Street praticado em escada). Modalidades do Skate: Street**. 2016. Disponível em: <<https://www.maresia.com.br/post/modalidades-do-skate-street>>. Acesso em: 22 abr. 2019

MARQUES, Anderson Luiz Amorim. **SKATE OR DIE: A CULTURA DO SKATEBOARDING E A SUA INFLUÊNCIA NA EDIÇÃO DE STREET PARTS**. 2018. Disponível em: <http://bdm.ufmt.br/bitstream/1/818/1/TCC_2018_Anderson%20Luiz%20Amorim%20Marques.pdf>. Acesso em 02 maio 2019.

MUNDIM, Naldo. **(Figura 04 – Arranha céu Nova York). New York City Architecture**. 2011. Disponível em: <https://farm9.staticflickr.com/8389/8488239329_2224f0a72d_b.jpg>. Acesso em: 19 abr. 2019.

MUSSI, Andréa Quadrado, LIMA, Gabriela Fritzen, BJESSEK Daniele. **Pocket parks e animação urbana: uma alternativa para conferir função a terrenos subutilizados e urbanidade sustentável aos bairros**. 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/76760502-Pocket-parks-e-animacao-urbana-uma-alternativa-para-conferir-funcao-a-terrenos-subutilizados-e-urbanidade-sustentavel-aos-bairros.html>> Acesso em: 18 març. 2019.

ONODERA, Yasushi. **Escritório de Design Urbano Yashi Onodera Yasushi Associação EA**. 2011Disponível em: <<http://www.engineer-architect.jp/serial/cate/note/952/>>. Acesso em: 02 maio 2019.

ONODERA, Yasushi. **(Figura 39: Paley Park – Primeiro Pocket Park de Nova York). Escritório de Design Urbano Yashi Onodera Yasushi**

Associação EA. 2011. Disponível em: <<http://www.engineer-architect.jp/serial/cate/note/952/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

PAGNONCELLI, Hermínio Antonio. **Pocket Park em Curitiba.** Disponívem em: <https://issuu.com/herminio.ap/docs/pocket_park_em_curitiba_-_herminio_pagnoncelli>. Acesso: 19 abr. 2019

PEREIRA, Matheus. **Pocket Parks: novo e compacto modelo aos espaços públicos.**2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 14 març. 2019.

PELLUZIO, Bárbara Chalhub. **Pocket Park: projeto de espaço público no centro de Vila Velha/ ES.** 2017. Disponível em: <https://issuu.com/barbarachalhub/docs/pocket_park_b__rbara_chalhub_peluzi?fbclid=IwAR26TOVTSEDTLjcrLLUQ5hdwTy1PL6Vs_kB3qyafycMP-sQUg2xZvDbsALg> Acesso em: 09 març. 2019.

PG ARCHITECTURE. **(Figura116 – Espelho d´ água).** Espelhos D´água 2013. Disponível em: <<https://pgarchitecture.wordpress.com/2013/11/25/espelhos-dagua/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

PINTEREST. **Evolução do skate. (Figura 09: Evolução do skate).** Disponível em:<<https://br.pinterest.com/pin/425238389785969379/?lp=true>>. Acesso em: 21 abr. 21019.

PINTERST. **(Figura 38: Realização de manobra em escada). Manobras de skate.** 2019. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/216383957070995780/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

PINTO, Fábio Machado, PEREIRA, Julio Gabriel de Sá. **A RELAÇÃO COM SKATISMO E SEUS SABERES.** 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6456/pdf>> Acesso em: 09 març. 2019.

PROCHNIK, G. **City of Earthy Delights**. The New York Times, on page WK10, December13, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/76760502-Pocket-parks-e-animacao-urbana-uma-alternativa-para-conferir-funcao-a-terrenos-subutilizados-e-urbanidade-sustentavel-aos-bairros.html>>. Acesso em 18 març. 2019

PROJEMAK. **Acessibilidade e piso tátil**. 2016. Disponível em: <http://projemak.com.br/acessibilidade-e-piso-tatil/>. Acesso em: 22 maio 2019.

_____. **(Figura 111 – Piso tátil). Acessibilidade e piso tátil**. 2016. Disponível em: <http://projemak.com.br/acessibilidade-e-piso-tatil/>. Acesso em: 22 maio 2019.

PURPER, Virgínia; Rigati; Décio, Almeida, Giovana Goretti Feijó de. **Espaços públicos compactos como espaços de conexões inteligentes**. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332098855_Espacos_publicos_compactos_como_espacos_de_conexoes_inteligentes_os_pocket_parks_em_Sao_Paulo_Brasil>. Acesso em: 20 abr. 2019.

QUEIROZ, Talita Nicolau. **Paisagismo**. 2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online-busca/?autor=Talita%20Nicolau%20Queiroz>>. Acesso em 02 maio 2019.

RHINOPIOSOS. **Placa Drenante**. 2019. Disponível em: <http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/18/placa_drenante_piso_drenante_>. Acesso em: 23 maio 2019.

RHINOPIOSOS. **(Figura 121 – Piso drenante). Placa Drenante**. 2019. Disponível em: <http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/18/placa_drenante_piso_drenante_>. Acesso em: 23 maio 2019.

RONDÔNIA. Lei nº 3.924, de 17 de outubro de 2016. **Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências**. Disponível em:

<<http://www.cbm.ro.gov.br/index.php/transparencia/noticias/98-leis-decreto-e-instrucoes-tecnicas>>. Acesso em: 19 març. 2019.

SARAVI, Jorge Ricardo. **La lógica interna del skate**. IN: BRANDÃO, Leonardo; HONORATO, Tony. *Skate e Skatistas: questões contemporâneas*. Londrina: UEL, 2012, p. 213.

SEDURB. **(Figura: 44- Praça Pública no ES). Melhorias Urbanas: Sedurb investe na construção de sete praças públicas no Interior do Estado**. 2015. Disponível em: <<https://sedurb.es.gov.br/melhorias-urbanas-sedurb-investe-na-construca>>. Acesso em 02 maio 2019.

SKATAHOLIC. **Pista do Street League Pro Open 2018**. 2018. Disponível em: <<https://www.skataholic.com.br/2018/05/street-league-pro-open-2018/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. **(Figura: 49 – Pista de Street). Pista do Street League Pro Open 2018**. 2018. Disponível em: <<https://www.skataholic.com.br/2018/05/street-league-pro-open-2018/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SNYDER, Gregory J. **Skateboarding LA Inside Professional Street Skateboarding**. 2017. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/57784808/Sk8boardingLAFinal.PDF?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1552835573&Signature=6jcDxZMKyvynHnfB0vxUvKZI5P8%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DSkateboarding_LA_Inside_Professional_Str.pdf>. Acesso em 17 març. 2019.

SOUL URBANISMO. **Parklets**. 2015. Disponível em: <http://soulurbanismo.com.br/parklets/>>. Acesso em: 20 abr. 2019

_____. **(Figura 46 – Parklet). Parklets**. 2015. Disponível em: <http://soulurbanismo.com.br/parklets/>>. Acesso em: 20 abr. 2019

SPOSITO, Marília Pontes. **A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade.** *Tempo Social*; Rev. Sociol. USP, São Paulo, p.162, 1993.

SWORDS, Jon. **O Clube da Juventude Acidental: Skateboarding em Newcastle-Gateshead.** 2012. Disponível em: <
https://www.academia.edu/10191425/The_Accidental_Youth_Club_Skateboarding_in_Newcastle-Gateshead>. Acesso em: 01 maio 2019.

TELES, Eduardo. **(Figura 08: Como eram construídos os primeiros skates). A História do skate no Brasil. 2016.** Disponível em:
<<https://www.adrenalina10.com/a-historia-do-skate-no-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

_____. Eduardo. **(Figura 41: Prática do skate em Praça Pública em São Paulo). A História do skate no Brasil. 2016.** Disponível em:
<<https://www.adrenalina10.com/a-historia-do-skate-no-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

_____. Eduardo. **(Figura 42: Nota em revista sobre skate). A História do skate no Brasil. 2016.** Disponível em: <<https://www.adrenalina10.com/a-historia-do-skate-no-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

TANI, Tiphaine Kazi. **ESPAÇOS DESEJADOS. DIY SKATE SPOTS COMO DESIGN URBANO PARTICIPATIVO CRÍTICO.** 2019. Disponível em: <
https://www.academia.edu/33019125/_UN_DESIRED_SPACES._DIY_SKATE_SPOTS_AS_CRITICAL_PARTICIPATORY_URBAN_DESIGN>. Acesso em: 01 maio 2019.

TATE, Alan. EATON, Marcella. **Great City Parks.** 2 ed. Routledge, 2014.

TELES, Eduardo. **A História do skate no Brasil. 2016.** Disponível em:
<<https://www.adrenalina10.com/a-historia-do-skate-no-brasil/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

THORPE, Holly. DUMONT, Guillaume. **A profissionalização dos esportes de ação: mapeando futuras tendências e direções futuras**. 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17430437.2018.1440715>>. Acesso em 17 març. 2019.

TRAGESER, Claire. **Novo 'Pocket Park' no East Village abre domingo**. 2014. Disponível em: <<https://www.kpbs.org/news/2014/jun/06/new-pocket-park-opens-east-village-sunday/>>. Acesso em: 18 març. 2019.

VENTURA. M.M. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Revista SOCERJ, v.20, n.5, p.383-386, 2007.

WAINER, Jacques. **Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação**. 2019. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/outros/Pesquisa.pdf>. Acesso em: 24 març. 2019.

WALL; Ed; WATERMAN; Tim. **Desenho Urbano**. 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=ZvWMBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=desenho+urbano+urbano+conceito&ots=5tvPBMEvG&sig=SLEDypyBWEiBqRqwZVMUqNQDamA#v=onepage&q=desenho%20urbano%20urbano%20conceito&f=false>>. Acesso em 03 maio 2019.

WEINFELD. Isay. Iwi. 2002. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/pt/>>. Acesso em: 21 març. 2019

_____. Isay. Iwi. **(Figura 15: Praça da Amauri, fios de água na parede)** 2002. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/pt/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Isay. Iwi. **(Figura 16: Mobiliários da praça da Amauri)** 2002. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/pt/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Isay. Iwi. **(Figura 83: Fachada)** 2002. Disponível em: <<http://isayweinfeld.com/pt/>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Isay. Iwi. **(Figura 84: Perspectiva)** 2002. Disponível em:
<<http://isayweinfeld.com/pt/>>. Acesso em: 21 març. 2019

WEISS, Marc A. **Skyscraper Zoning New York's Pioneering Role**. 1992.
Disponível em: <http://www.globalurban.org/Skyscraper_Zoning.pdf>. Acesso em 09
març. 2019.

WEISHOF, Noah. **Pocket Park: Um Olhar Sobre O Vazio Esquecido**. 2019.
Disponível em: < http://livrozilla.com/doc/831731/120_b-pocket-park--um-olhar-sobre-o-vazio-esquecido>. Acesso em 02 maio 2019.

_____. Noah. **(Figura 40: Conceito de uso de espaço público). Pocket Park: Um Olhar Sobre O Vazio Esquecido**. 2019. Disponível em: <
http://livrozilla.com/doc/831731/120_b-pocket-park--um-olhar-sobre-o-vazio-esquecido>. Acesso em 02 maio 2019.

WILKINS, Dean. **Onde andar de bicicleta, patinar e correr no Dubai 2019**. 2019.
Disponível em: <<https://www.timeoutdubai.com/attractions/397663-where-to-cycle-skate-and-scoot-in-dubai-2019>>. Acesso em: 21 març. 2019.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre.
Editora: Bookmam. 2001.

ZOON. Urbanismo, Arquitetura e designer. **Pracinha Oscar Freire. 2019**. Disponível
em: <<https://www.zoom.arq.br/pracinha-oscar>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. Urbanismo, Arquitetura e designer. **(Figura 18: Integração da vegetação no Pocket Park Oscar Freire). Pracinha Oscar Freire. 2019**. Disponível em:
<<https://www.zoom.arq.br/pracinha-oscar>>. Acesso em: 21 març. 2019.

44ARQUITETURA. **(Figura 109 – Dimensões para rampa acessível) Rampa de acessibilidade – aprenda a projetar corretamente**. Disponível em:
<http://44arquitetura.com.br/2016/06/rampa-de-acessibilidade-aprenda-projetar/>.
Acesso em: 22 maio 2019.

APÊNDICE A - VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - CUSL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

NOME: Thatiana Leandro Pereira

1.TEMA

Arquitetura Paisagística

Pocket Park com pista de skate em Ji-Paraná.

2.OBJETIVOS

2.1.Problematização

Como propor um espaço que possa unir bem estar e a prática de street a população do 1º distrito de Ji- Paraná?

2.2.Delimitação

Pocket Park com pista de skate com aproximadamente 5.000 m², em Ji-Paraná RO.

2.3.Objetivo Geral

Propor projeto de pocket park com pista de skate em Ji-Paraná, um conceito inovador onde demonstra a importância de criar espaços públicos e de uso coletivo.

2.4.Objetivos Específicos

- Promover interação social;
- Incentivar a prática esportiva com a pista de skate;
- Integrar arquitetura e natureza;
- Promover espaços acessíveis;
- Aplicar técnicas de sustentabilidade (água, energia, solo).

3.JUSTIFICATIVA

Na cidade de Ji-Paraná existe uma carência de espaços urbanos, onde possa desfrutar de um ambiente tranquilo, aconchegante e praticar esporte, especificamente street, nossas crianças muitas das vezes são condicionadas a ficarem dentro de suas casas por não terem um local adequado ao lazer e esporte.

A Proposta para suprir essa falta de espaço de lazer é a construção do Pocket Park com Pista de skate ambiente de uso coletivo, disposto de acessibilidade, banheiros, praça de alimentação, locais para relaxar, a pista será um espaço destinado a modalidade street, onde aplicará os mesmos obstáculos de rua. Esta proposta atrai a comunidade, promove a interação social, com funcionamento

diário e noturno até as 00: 00, permitirá que seus usuários desfrutem de momentos de lazer em seus espaços, para reunião em família, amigos, descontração e pratica do skate.

A construção desse espaço valoriza a qualidade de vida, proporciona bem estar e contribui para o desenvolvimento da cidade, trazendo vida e dinâmica a um espaço que se encontra ocioso.

4.TEORIA DE BASE

4.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

4.1.1 Internacional Skate e Pocket Park

Skate nasceu na Califórnia nos anos de 1960, quando os surfistas por não encontrarem boas ondas no mar tiveram a ideia de utilizar suas shapes (pranchas) com rodinhas de patins e surfar no asfalto, podendo ser praticados em locais abertos ou fechados o skatepark. (BITENCOURT, AMORIM, 2006).

Depois de uma crise nos EUA houve um grande racionamento de água, fazendo com que várias piscinas fosse esvaziadas, assim os skatistas viram ali a oportunidade de um lugar para a realização de suas manobras, depois do fechamento desses lugares eles foram andar nas ruas, dando assim a origem da modalidade street, superando obstáculos existentes como rampas, escadas, corrimão. (BITENCOURT, AMORIM, 2006).

Atualmente a prática do skate é um estilo de vida, que se fortaleceu fazendo com que seus praticantes se tornem atletas, fez com que os movimentos que eram realizados no mar pudessem ser refeitos no concreto, envolvendo o corpo ao ambiente. (PEREIRA, PINTO, 2017).

O conceito de Pocket Park manifestou- se a partir do crescimento acelerado na cidade de Nova York na década de 60, a proposta era da implantação de pequenos espaços de lazer nas áreas centrais da cidade, Thomas Hoving foi mentor dessa ideia, esses espaços ofereceriam uma boa opção de lazer e contato com a natureza. (PELUZIO, 2017).

Nova York teve seu desenvolvimento baseado nas leis de zoneamento, em 1916 era grande o incentivo de construções de grandes arranha-céus na cidade, tornando assim um grande centro, tornando-se escasso de lugares de lazer e áreas

verdes. Depois das mudanças nas leis de zoneamento em 1961 houve um incentivo na construção de praças e espaços livres (WEISS,1992).

De acordo com (HANNES, 2016) esses pequenos parques servem de refúgio para as pessoas que vivem na correria do dia a dia e que buscam por um momento de tranquilidade, de contato com natureza e bem estar, são locais pensados e projetados para melhor se adequar a vários tipos de públicos. Conforme seu crescimento suas características vão mudando, mas não perdem sua essência, dão origem a várias outras tipologias de pocket parks.

4.1.2. Nacional Skate e Pocket Park

O skate surgiu no Brasil na década de 60, no Rio de Janeiro, turistas brasileiros que viajam ao Estado Unidos trouxeram em suas bagagens essa novidade para o esporte, surgiu simultaneamente junto com a ditadura militar, como não se encontrava skates aqui para comprar eles também adaptavam rodas de patins em pranchas de madeira, nessa época ainda era conhecido com surfinho, por volta de 1974 passou então a ser vendidos os primeiros skates no Brasil. (DIAS, 2011).

No final da década de 70 começou a ser visto como esporte surgindo assim os primeiros campeonatos amadores e profissionais a nível de circuitos nacionais e internacionais, nesse período a tecnologia foi uma grande aliada dessa prática esportiva, pois em 1972 houve a introdução das rodas de poliuretano, o que fez com que os skates ganhassem mais velocidade e aderência ao asfalto, conquistando assim mais adeptos a essa prática esportiva, e o surgimento de várias outras manobras. (BRANDÃO, 2008).

No período da década de 70 foi construída a primeira pista de skate em Nova Iguaçu RJ. Contudo em 1980 o skate começou a decair e só sobreviveu graças aos seus praticantes que construíram rampas particulares e organizavam as competições. No ano de 1999 houve a fundação da Confederação Brasileira de Skate em Curitiba, hoje com sede em São Paulo. Em 2000 cresce novamente com a construção de várias pistas pelo país, realizando assim campeonatos a nível mundial. (DIAS, 2011).

Os pocket park ainda não estão muito inseridos na paisagem brasileira, porém vem crescendo principalmente na cidade de São Paulo, cada vez mais o poder público adere a esses espaços e se apropriam deles, são ligados aos parques

urbanos, e tem suas características naturais ligando seus usuários ao lazer e esporte. (HANNES, 2016).

No Brasil o primeiro pocket park foi implantado em São Paulo em 2002 na praça do Amauri, foi projetado num terreno de ruas mistas com aproximadamente 210 m², mesmo sendo privado as pessoas que passam por ali podem usufruir desse ambiente. (PEREIRA, 2017).

Em Maio de 2014 foi inaugurado o pocket park na pracinha Oscar Feire na cidade São Paulo, trazendo novos conceitos de espaços abertos ao público, e opção de lazer, foi projetado pelo escritório Zoom Arquitetura, Urbanismo e Designer, em um terreno de 300 m² que era usado como rampa de acesso a um estacionamento. Esse espaço contribui muito para vida das pessoas em seu entorno, já que atende a necessidades variadas de seus usuários, fazendo com que o espaço público se relacione com a população. (PELLUZIO, 2017).

4.2. OPINIÃO DOS AUTORES SELECIONADOS

4.2.1 Autores Internacionais Skate e Pocket Park

Os skatistas da rua vêem o mundo de forma diferente, porque eles estão patinando sobre ele, e para isso eles interpretam a arquitetura da cidade de forma criativa, onde obstáculos como, bancos, rampas, corrimãos, escadas, são os instrumentos para a realizar as manobras. (SNYDER, 2017).

Sean Hayes é reconhecido como primeiro treinador de skate do mundo, cada vez mais as pessoas procuram por profissionais para treina-los, porém ainda se tem muita resistência, e críticas por parte da comunidade skatista. (THORPE; DUMONT, 2018).

Os parques de skate são espaços híbridos, caracterizado pela exclusão de skatistas dos espaços urbanos, são os únicos dentre as instalações esportivas que estão em plena evolução e diálogo contínuo com a cidade sob a qual está inserida. (GLENNEY; O'CONNOR, 2019).

Thomas Hoving foi o criador do Pocket park conhecido também como mini parque ou parque de bolso, foram pequenas áreas verdes inseridas em terrenos baldios, na cidade de Nova York, tornando vivo aqueles espaços ociosos. (PROCHNIK, 2009).

O paisagista Robert Zion foi o quem apresentou o primeiro protótipo de Pocket Park em Nova York, eram terrenos de 15x30 metros, localizados entre

edifícios, utilizando-se de terrenos vazios, e tinha com interesse proporcionar aos moradores e trabalhadores daquela região. (TATE, 2014).

Segundo Kris Michell, presidente da San Diego Partnership, os pocket parks seguem na linha do urbanismo tático, pois muitas vezes são projetos de custo baixo, rápido, podem ser fixos ou temporário, e atender a vários tipos de público. (TRAGESER, 2014).

4.2.2. Autores Nacionais Skate e Pocket Park

No mundo do skate o street não se limita apenas na circulação das ruas da cidade, eles interagem com a arquitetura urbana e seus equipamentos possuem características que possibilitam sua prática, fazendo com que os contornos da cidade virem alvos de suas manobras. (MACHADO, 2012)

“Alguns aspectos que constituem a lógica interna do funcionamento do skate: espaço, tempo, objetos e pessoas. O primeiro aspecto trata do espaço específico do skate, no qual ele não existe somente, mas se apropria e em virtude dessa ação compreendemos que el skate no es solamente el uso del espacio, él es transformación del espacio.” (SARAVI, 2012, p. 213).

A vivência do skate, como uma manifestação de lazer, proporcionou aos skatistas construírem configurações até então inexistentes, pois o skate afigurou-se, desde sua gênese, como uma maneira de agrupamento social que se expressou no cenário urbano, inicialmente nas ruas e, mais tarde, nas pistas de skate. (HONORATO, 2012).

Pocket park são pequenas áreas de lazer inseridas no perímetro urbano, onde se pode encontrar tranquilidade em meio a correria das cidades, proporcionando contato com a natureza. (HANNES, 2016)

O centro empresarial Botafogo, projetado por Burle Marx, é um projeto que pode ser visto como Pocket park, onde foram preservadas as palmeiras já existentes. (FARAH, BAHIA, TARDIN, 2010).

Os pocket parks são uma alternativa para preencher espaços vazios, podendo ser projetados de várias formas e atender diversos públicos. (MUSSI, LIMA, BIESSEK, 2016).

4.3. LEGISLAÇÕES

Este tópico apresenta as legislações municipais, estaduais, federais, normas técnicas, que serão aplicadas no desenvolvimento do projeto.

4.3.1 Municipal

Na legislação municipal faremos uso das diretrizes como: Código de obras de Ji-Paraná, Plano Diretor de Ji-Paraná e Código de Postura de Ji-Paraná.

4.3.1.1 Código de Obras

Institui o código de obras do município pela Lei nº 18 de 05 de Dez. de 1983, consolidada pela lei nº 1227 de 06 maio de 2003, que estabelece normas disciplinadoras e técnicas das edificações em geral e aplicação rigorosa destas, aperfeiçoando a arquitetura das edificações, assim como o conforto e saúde da população. (JI-PARANÁ, 2003).

Figura 01: Quadro: Código de Obras Lei Nº 1227 - (Ji-Paraná, 2003)

Artigo. 148	Locais de circulação coletiva terão dimensões mínimas de 1,20 m de largura;
Artigo. 160	As rampas deverão ter largura superior a 1,20m e sua inclinação de 8,33%;

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.3.1.2 Plano Diretor

Lei nº 2187 de 24 agosto de 2011, institui o Plano Diretor, do Município de Ji-Paraná, com objetivo de estabelecer regras sobre o sistema de planejamento e gestão do desenvolvimento urbano e demais pendencias. (JI-PARANA, 2011).

Plano diretor também prevê integração de espaços públicos, controle de uso do solo urbano, propondo espaços adequados de área de lazer e cultura. (JI-PARANA, 2011).

Figura 02: Quadro: Plano diretor - Lei nº 2187 - (Ji-Paraná,2011).

Artigo. 14	São objetivos da Política de Urbanização e Uso do Solo: VIII - incentivar a urbanização de áreas degradadas; X - adequar a urbanização;
Artigo. 15	São diretrizes para a Política de Urbanização e Uso do Solo: V - a criação de condições de novas centralidades e espaços públicos em áreas de urbanização não consolidada ou precária;
Artigo. 88	As Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS: destinadas, prioritariamente, à recuperação urbanística equipamentos sociais e culturais, espaços públicos.

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.3.2 Estadual

A legislação estadual será baseada na normas do Corpo de Bombeiros do estado de Rondônia, assim com suas técnicas e instruções.

4.3.2.1 Código do Corpo de Bombeiros

O código de Bombeiros do estado de Rondônia dispõe sobre as normas de medidas de segurança conta incêndio, pânico e evacuação de pessoas e bens, em edificações e áreas de risco. (RONDÔNIA, 2016).

Figura 03: Quadro -Corpo de Bombeiros – Lei nº 3924 - (RONDÔNIA, 2016).

Artigo.3	Proteger a vida dos ocupantes das áreas de risco, e evitar perdas de vidas;
Artigo.5	Estruturas e eventos temporários, deverão obrigatoriamente requerer a vistoria do CBMRO;
Art. 8	O responsável técnico pela edificação deverá adequar o seu projeto arquitetônico as exigências e necessidades de combate e segurança ao incêndio.
Artigo.21	Altura da edificação, não serão considerados: III - mezaninos que sua área seja maior que a 1/2 (metade) da área do pavimento no qual está situado;
Artigo.23	Para cálculo da área a ser protegida, não serão avaliados: III - passagens com largura máxima de 3m (três metros), cobertas e com laterais abertas,

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.3.3. Federal

Este tópico traz as leis vigentes no país, onde serão abordadas as leis contra discriminação, acessibilidade em espaços públicos, prevenção e combate a incêndio.

4.3.3.1. LEI Nº 9.459 de 13 de maio de 1997- Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Figura 04: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 1997).

Artigo.1	Punição para crimes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.
-----------------	--

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.3.3.2. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Figura 05: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2000).

Artigo.3	Toda urbanização deverá ser de forma a torná-los acessíveis para todas as pessoas;
Artigo.4	Espaços de uso público, instalações de serviços e mobiliários urbanos deverão ser adaptados às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.3.3.3. LEI Nº 13.425, DE 30 DE MARÇO DE 2017. Estabelece diretrizes sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público.

Figura 06: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2017).

Artigo.2	Abrange estabelecimentos, edificações de comércio e serviços e áreas de reunião de público, cobertos ou descobertos, cercados ou não, com ocupação igual ou superior a cem pessoas.
-----------------	---

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.3.3.4. RESOLUÇÃO CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006. Dispõe sobre os casos de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental.

Figura 07: Quadro: Legislação Federal - (BRASIL 2006).

Artigo.8	Espaços que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, proporcionando qualidade estética, funcional e ambiental, composto de vegetação e espaços livres;
-----------------	---

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.3.4.Normas Técnicas

Neste tópico serão apresentadas a normas pertinentes a acessibilidade a qual será trabalhada nesse trabalho de acordo a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

4.3.4.1. NBR 9050 de agosto de 2015. Dispõem sobre acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

Figura 08: Quadro: NBR 9050 - (ABNT, 2015).

6.0 - Dispõem sobre os critérios de acessibilidade nos acessos e circulação para todas as pessoas.	
6.2- Acessos – Condições gerais.	
6.2.1	Todas as entradas, e rotas de interligação devem ser acessíveis.
6.3	Circulação – Piso.
6.3.8	A sinalização visual e tátil no piso indica situações de risco e direção.
6.12	Circulação externa.
6.12.7.3.3	Rebaixamento da calçada deverá obedecer, o mínimo de 1,50 m de altura e a declividade de 8,33 %.
7.0 - Sanitários, banheiros e vestiários	
7.3 – Localização.	
7.3.2	A distância máxima a ser percorrida para se chegar ao banheiro acessível é de 50 m.
8.0 - Mobiliário urbano	
8.8 - Ornamentação da paisagem e ambientação urbana – Vegetação.	
8.8.1	Vegetação e suas proteções não podem interferir nas rotas acessíveis e áreas de circulação de pedestres.

Fonte: Elaborada pela autora.2019.

4.4 Referências de obras de Arquitetura

4.4.1. Internacional Skate e Pocket Park.

4.4.1.1. X- Dubai Skate Park

Com sua localização ideal à beira-mar, o X-Dubai parque de skate é um projeto dinâmico e inovador, construído pela Convic para a comunidade de Dubai em Kite Beach. (WILKINS, 2019).

Ficha Técnica:

Nome do projeto	X- Dubai Skate Park
Localização	Praia de Kite,Dubai, Emirados Árabes
Escritório de arquitetura	Convic Create Community
Arquiteto responsável	Convic Create Community
Área Construída:	3.200 m ²
Ano do Projeto	2016

Figura: 09 – Perspectiva geral



Fonte: Convic, 2019

Com 3.200 m², possui áreas de skate para iniciantes e profissionais, num total de 29 obstáculos para todos os níveis, Inclui duas tigelas, três bancos planos e 11 cantos de boliche. A bacia é o destaque do parque, com 3,3 m de profundidade, proporcionando um espaço perfeito para as manobras. (WILKINS, 2019).

Figura 10: Perspectiva Interna A



Fonte: Convic, 2019

Figura 11: Perspectiva Interna B



Fonte: Convic, 2019

A praça de skate para iniciantes possui elementos da modalidade street, e áreas de fluxo de transição que conectam pra criar corridas de skate contínuas,

assim pilotos novatos conseguem desenvolver suas habilidades os elementos mais desafiadores são encontrados no espaço central do parque. (WILKINS, 2019).

4.4.1.2 - Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado

Um dos objetivos deste projeto foi fazer com que os elementos estruturais tivessem um contato direto com a vegetação, e aproveitar as mudanças de desnível e os taludes de contenção, para que se tornasse um ambiente patinável. (ARCHDAILY,2015).

Ficha Técnica:

Nome do projeto	Skate Park dos Jardins de Aureà Cuadrado
Localização	Barcelona, Espanha
Arquiteto responsável	Scob Arquitectura y Paisaje
Área Construída:	2200.0 m ²
Ano do Projeto	2014

Composto por elementos como paredes, planos inclinados, escadas, grades, plataformas, bancos, que se relacionam entre eles com uma linguagem comum e não como objetos isolados. (ARCHDAILY,2015).

Figura: 12 - Implantação geral



Fonte: Archdaily, 2015)

Figura: 13- Perspectiva A.



Fonte: Archdaily,2015

Figura: 14 - Perspectiva B



Fonte: Archdaily,2015.

4.4.1.3. Pockte Park – Paley Park

O paley Park localizado em Midtown na 53rd Street entre a 5th Avenue e Madison, é considerado um pocket park pois segue o conceito de Thomas Hoving (1931-2009) de inserir pequenos parques no meio da cidade para proporcionar aos cidadãos um oásis no meio do ritmo frenético das megalópoles. (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2015).

Ficha Técnica:

Nome do projeto

Paley Park

Localização

New York, Estado Unidos

Escritório de arquitetura	de	Zion Bren Richardson Associates
Arquiteto responsável		Zion Breen
Área Construída:		390 m²
Ano do Projeto		1967
Conclusão da obra		23 de Maio 1967

Figura:15 – Fachada



Fonte: Paisagens Urbanas, 2015

APÊNDICE B – MEMORIAL

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

THATIANA LEANDRO PEREIRA

ARQUITETURA PAISAGÍSTICA: POCKET PARK SKATE LINE



JI-PARANÁ
2019



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

THATIANA LEANDRO PEREIRA

**ARQUITETURA PAISAGÍSTICA:
POCKET PARK COM PISTA DE SKATE
MEMORIAL JUSTIFICATIVO**

JI-PARANÁ
2019

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Imagem conceito. Dreamstime, (2019).	7
Figura 2– Dimensões rampa acessível	8
Figura 3 - Banheiro acessível	9
Figura 4– Lanchonete em container	10
Figura 5– Energia solar fotovoltaica	10
Figura 6– Conforto térmico através da arborização	11
Figura 7– Espelho d’ água	11
Figura 8 - Parque Humanizado	12
Figura 9 - Concreto Armado	13
Figura 10 - Aço Galvanizado	13
Figura 11– Piso Granilite Polido	13
Figura 12– Piso Drenante	13
Figura 13– Localização do município no estado de Rondônia.	14
Figura 14– Bairro do terreno	14
Figura 15– Principais acessos ao terreno. (Google Earth, 2019).	15
Figura 16- Equipamentos públicos. (Google Earth, 2019).	16
Figura 17– Mapa do terreno.	16
Figura 18 - Perspectiva do Terreno	17
Figura 19- Perspectiva do Terreno	17
Figura 20– Programa de necessidades proposto	18
Figura 21– Processo Criativo	19
Figura 22– Volumetria	19
Figura 23– Planta de Implantação	20
Figura 24– Layout Quiosques, Banheiros, Adm. DML	21
Figura 25–Perspectiva Quiosques, Banheiros, Adm. DML	21
Figura 26– Layout Pista de skate.	22
Figura 27– Perspectiva Pista de skate.	22
Figura 28– Rampa área de vivência.	23
Figura 29– Perspectiva Rampa	23
Figura 30– Layout Espelho d’água	24
Figura 31– Perspectiva Espelho d’água	24
Figura 32– Play Groung	25
Figura 33– Perspectiva geral	25

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	145
INTRODUÇÃO	5
1. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	7
Conceito	7
Partido Arquitetônico.....	8
Acessibilidade	8
Rampas	8
Banheiros.....	9
Sustentabilidade.....	9
Container.....	10
Energia solar fotovoltaica.....	10
Conforto Térmico	11
Humanização	12
Materiais e Especificações	13
2. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO	14
2.1 Imagens.....	14
2.2 Localização e Acessos	15
2.3 Equipamentos Públicos.....	15
2.4. Lote.....	16
3. PROGRAMA DE NECESSIDADES	18
3.1 Processo Criativo	18
3.2 Volumetria.....	19
4. PROJETO	20
4.1 Implantação	20
4.2 Layout e Perspectivas.....	20
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	103

INTRODUÇÃO

O município de Ji-Paraná-RO está em constante desenvolvimento, o crescimento da cidade é notório a necessidade da renovação de sua infraestrutura urbana, contudo nem sempre essa renovação acompanha esse desenvolvimento da cidade, o poder público muitas vezes não dá a devida atenção para que a cidade cresça de forma a contribuir para o bom uso de espaços públicos de qualidade e que atenda as pessoas, sendo assim muitos espaços urbanos acabam ficando super adensados, sem qualidade ambiental e com poucas opções de uma área de lazer adequada.

A proposta do presente trabalho é de implantar na cidade de Ji-Paraná-RO, um espaço urbano em que possa agregar o bem-estar e a prática de street, o `Pocket Park com Pista de Skate. Um projeto arquitetônico e paisagístico que dará um novo uso a um espaço urbano com grande potencial de melhoria, proporcionando a população um local agradável e aconchegante e que contribui para o desenvolvimento da infraestrutura urbana da cidade.

É evidente essa carência de espaços urbanos no município onde a população possa desfrutar de um ambiente tranquilo, aconchegante e praticar esporte, especificamente street, muitas vezes as pessoas são condicionadas a ficarem dentro de suas casas por não terem um local adequado ao lazer e esporte.

O Pocket Park com pista de skate, é um conceito inovador, que tem por objetivo promover interação social, incentivar a prática esportiva com a pista de skate, integrar arquitetura e natureza; promover espaços acessíveis; aplicar técnicas de sustentabilidade. Para a implantação dessa proposta foi escolhido um local no centro da cidade primeiro distrito, local de fácil acesso da população.

Através de todos os estudos feitos, foi possível compreender as tipologias de uma pista de skate e do pocket park, podendo assim chegar a uma proposta de unir esses dois elementos, com base em diversos autores que dispõem suas opiniões acerca do conceito e desenvolvimento de cada um, e de como esses espaços contribuem para o desenvolvimento urbano das cidades, podendo assim chegar a essa união de um pocket park com pista de skate.

A implantação desse Pocket Park Skate line, atenderá o bairro centro de Ji-Paraná-RO, e seu entorno, um espaço público e de uso coletivo que beneficiará a

toda a população e dará uma nova estética a um espaço em que se encontra ocioso, contribuindo assim para uma qualidade de infraestrutura da cidade.

1. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

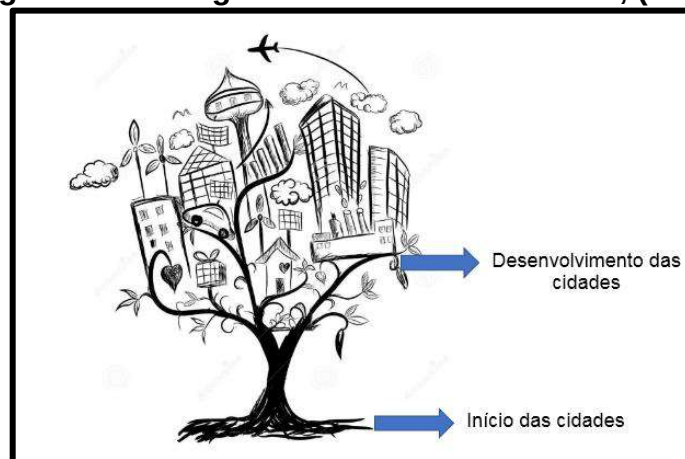
Conceito

O conceito utilizado nesse projeto é representado pelo desenvolvimento de uma árvore, e através de suas raízes ela vai se desenvolvendo gerando suas folhas e em algumas espécies até frutos.

Os autores Wall e Waterman destacam sobre a evolução da forma urbana:

As cidades são as maiores obras construídas da humanidade, mas também são o habitat para uma impressionante variedade de espécies e ecossistemas altamente complexos. As cidades evoluem assim como as espécies individuais. (WALL, WATERMAN, 2012).

Figura 126– Imagem conceito. Dreamstime, (2019).



Fonte: Modificado pela autora, 2019.

O desenvolvimento de uma cidade também é assim, começa por um pequeno núcleo e com o tempo vai crescendo gerando outros, e através do planejamento urbano a cidade se desenvolve de forma a facilitar a vida das pessoas, proporcionar bem-estar e qualidade de vida.

De acordo com Brandão (2019), o desenvolvimento urbano:

Aborda a diferença entre a atitude projetual centrada na arte pura, que prioriza a qualidade visual do espaço urbano através da utilização de princípios estéticos e a atitude projetual comprometida com ações direcionadas ao melhoramento da qualidade de vida das pessoas que utilizam o ambiente construído. (BRANDÃO, 2019).

Partido Arquitetônico

Em relação ao conceito de partido arquitetônico Bisseli (2011) diz que o partido aborda de forma sucinta todos os condicionantes adotados que são de extrema importância para organizar a implantação do projeto, isto é torná-lo real, mediante o programa de necessidades, clima, topografia do terreno escolhido, técnicas construtivas, legislações, materiais construtivos, sustentabilidade.

Aqui serão apresentadas algumas das diretrizes aplicadas ao projeto proposto do pocket park com pista de skate, um ambiente adequado a atender diversos públicos, com estrutura pensada a proporcionar bem-estar e prática esportiva.

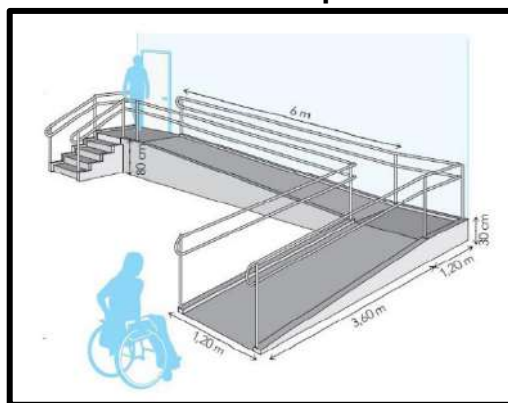
Acessibilidade

Para a implantação desse projeto as diretrizes pertinentes a acessibilidade serão adotadas de forma a facilitar a interação de pessoas portadoras de necessidades especiais, sejam elas permanentes ou temporária, como rampas, banheiros, piso tátil, mobiliário. Devendo assim obedecer a norma NBR 9050. (ABNT, 2015)

Rampas

As rampas serão adotadas de acordo com NBR 9050, que estabelece as dimensões necessárias a implantação da mesma como mostra a figura 2.

Figura 127– Dimensões rampa acessível

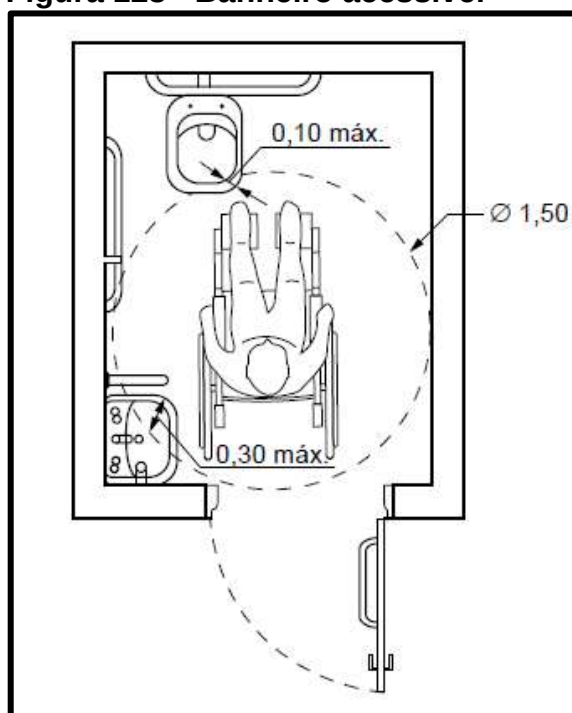


Fonte: 44arquitetura, 2016.

Banheiros

Banheiros acessíveis devem seguir as normas da NBR 9050 garantindo assim o acesso de pessoas portadoras de necessidade especiais, essa norma compreende desde a dimensão física para este banheiro quanto a instalação de seus equipamentos e acessórios, como bacia, barras de apoio, etc. (INFRAESTRUTURA URBANA, 2011).

Figura 128 - Banheiro acessível



Fonte: ABNT, 2015.

Sustentabilidade

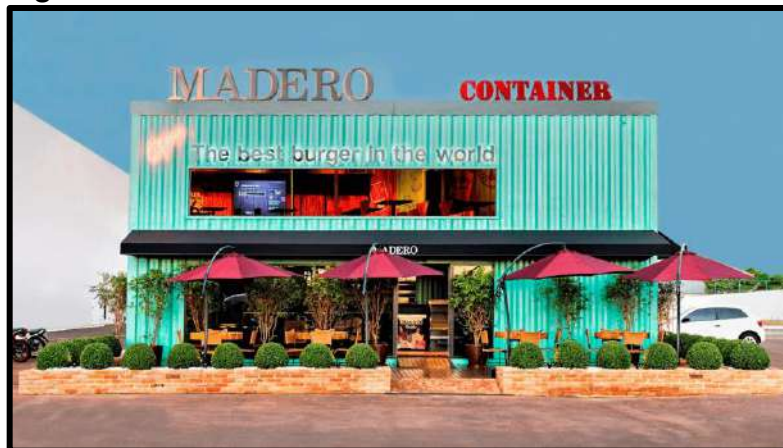
A sustentabilidade surgiu devido à grande necessidade de preservação do meio ambiente, dessa forma desenvolveu-se uma forma mais correta de usar os recursos naturais a fim de não causar mais danos ao meio ambiente. (MANIGLIA, 2011).

Dentro da arquitetura existem várias formas de se trabalhar com elementos sustentáveis, para este projeto serão utilizados container, energia solar.

Container

Container vem sendo muito utilizado nas mais diversas tipologias, por ser um elemento sustentável, tem uma forma de construção rápida e limpa, se adequa a vários tipos de instalações. (LOCARES, 2019).

Figura 129– Lanchonete em container



Fonte: Locares, 2019.

Energia solar fotovoltaica

A energia solar é uma fonte de energia renovável (figura 5), que por sua vez contribui para a diminuição da degradação ambiental, pois se beneficia da radiação solar para gerar sua eletricidade. Seu custo de manutenção é baixo, sua durabilidade fica em torno de 30 anos. Como se consegue gerar a sua própria energia por consequência diminuem-se os gastos com a mesma. (BOREAL SOLAR, 2016).

Figura 130– Energia solar fotovoltaica



Fonte: Boreal solar, 2016.

Conforto Térmico

O conceito de conforto térmico provém de diversos fatores como: orientação solar, umidade relativa do ar, ventilação, tudo isso acarreta uma série de estudos para adequar esse conforto. Nesta proposta trabalharemos o conforto térmico com a implantação de árvores e jardins por todo o parque e um espelho d'água. (Figur. 6 e Figur. 7).

Figura 131– Conforto térmico através da arborização



Fonte: Jornal da USP, 2017.

Figura 132– Espelho d' água



Fonte: PG architecture, 2013.

Humanização

Um ambiente humanizado é capaz de proporcionar uma nova percepção de valores sociais e culturais aumentando assim a as relações de convivência. O bem-estar e conforto estão aliados e devem ser garantidos dentro da humanização. (IPOG, 2017).

Figura 133 - Parque Humanizado



Fonte: Anpur, 2017.

Materiais e Especificações

Neste tópico serão apresentados nas figuras a seguir os tipos de materiais que serão utilizados neste projeto suas especificações e aplicação.

Figura 134 - Concreto Armado

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: AECweb, 2019.	Concreto armado Concreto unido com ferragem, alta resistência a tensão de compressão. (ACEWEB, 2019).	Pista de Skate

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 135 - Aço Galvanizado

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: Cerpolo, 2014	Material que recebe uma camada de zinco impedindo assim corrosão do mesmo, durável, resistente, fácil manuseio, material leve e não combustível. (CERPOLO, 2014)	Pista de Skate

Fonte: elaborada pela autora, 2019

Figura 136– Piso Granilite Polido

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: Belote, 2017.	Alta resistência a esforços, por ser polido deixa a superfície mais lisa aumentando assim a velocidade dos skatistas nas pistas. (BELOTE, 2017).	Pista de Skate

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 137– Piso Drenante

Materiais	Especificação	Local
 Fonte: Rhino pisos.	Piso feito com concreto poroso, por onde a água é drenada, alta resistência e permite total acessibilidade. (RHINO PISOS, 2019).	Áreas de circulação do Pockte

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

2. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

2.1 Imagens

O município de Ji-Paraná está localizado no estado de Rondônia, região norte do Brasil. Possui cerca de 6897 km² e uma população de 127.907 habitantes de acordo com o IBGE 2018. O município é cortado pela BR 364, e se divide em dois distritos pelo rio Machado. (Ji-Paraná, 2019).

Figura 138– Localização do município no estado de Rondônia. (Google Earth, 2019).



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 139– Bairro do terreno



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O terreno está localizado no primeiro distrito do município e compreendido na avenida Marechal Rondon com 22 de novembro, hoje uma parte deste espaço está destinado para o parque de pneu. Para a implantação dessa proposta será necessário a desapropriação desse espaço, visto que será de grande melhoria implantar o pocket park com pista de skate neste local.

2.2 Localização e Acessos

Seus acessos principais acessos são pela av. Transcontinental, BR 364 que acessa a av. 22 de Novembro até chegar a av. Marechal Rondon onde ele se localiza.

Figura 140– Principais acessos ao terreno. (Google Earth, 2019).



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

2.3 Equipamentos Públicos

Locado em uma Zona especial, seu entorno compreende alguns equipamentos públicos como escola, secretaria de saúde, cartório eleitoral, ginásio de esportes, assim como rodoviária, comércios, bancos e residências. Um dos principais equipamentos urbanos alocado neste local é o Feirão do produtor sendo assim é um

Figura 143 - Perspectiva do Terreno



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Figura 144- Perspectiva do Terreno



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Possui formato retangular com uma área de 5000 m², um local com potencial de melhoria de espaços ociosos, uma parte dele é ocupado pelo parque de pneu, onde será necessário fazer a desapropriação do mesmo. O acesso deste local é bem amplo, consegue-se compreender vários bairros através do transporte público, sua infraestrutura atende aos requisitos necessários para implantação de edificações como: rede de água, energia, iluminação pública.

3.PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades proposto compreende: Pista de skate, lanchonete, café, livraria, banheiros, fraldário, D.M.L, administrativo, áreas de jardim, área de vivência, espelho d'água, estacionamento, pergolados. Tudo pensado em atender a todos os públicos, seguindo assim as normas vigentes do município garantindo a interação das pessoas que estiverem no local.

Figura 145– Programa de necessidades proposto

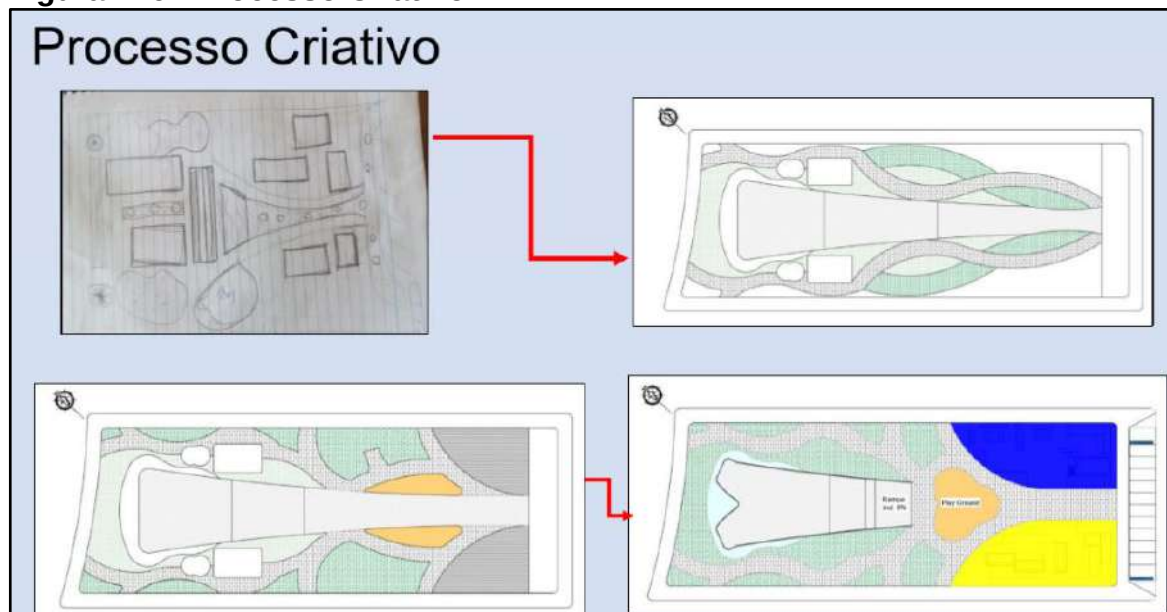
Setor	Ambientes	Área mínima	Quant. ambientes	Total setor	Total geral
Área de Paisagismo	Jardins	803,93m²	10	2.848,63m²	3912,80 m²
	Passeios	1301,59m²	02		
	Calçada	743,10m²			
Microclima	Espelho d´água	365,70m²	01	375,70 m²	
Área de convivência	Lanchonete	27,98 m²	02	203,60 m²	
	Livraria	13,99 m²	01		
	Café	13,99 m²	01		
	Play Ground	147,10 m²	01		
Área de apoio	Banheiros	16,44 m²	03	222,38 m²	
	Fraldário	3,27 m²	01		
	DML	4,22 m²	01		
	Administrativo	8,14 m²	01		
	Estacionamento	190,31 m²	02		
Pista de skate	Pista adulto/infantil	262,49 m²	01	262,49m²	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.1 Processo Criativo

O processo criativo ocorreu a partir das ideias que foram surgindo através das pesquisas, traçando linhas que foram dando forma ao desenho conforme conceito adotado.

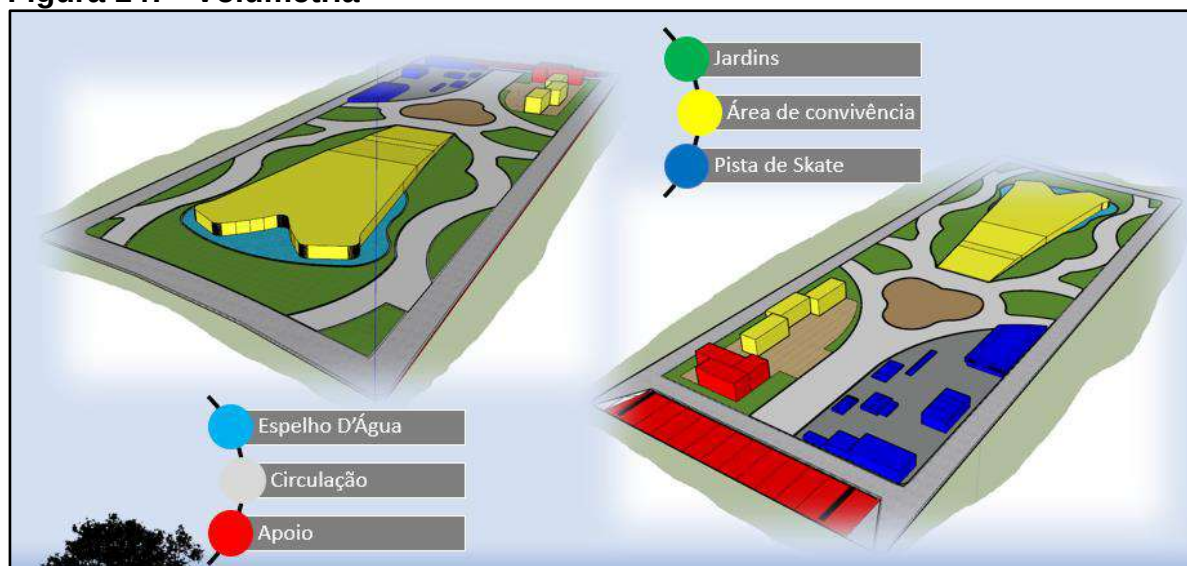
Figura 146– Processo Criativo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.2 Volumetria

Figura 147– Volumetria



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

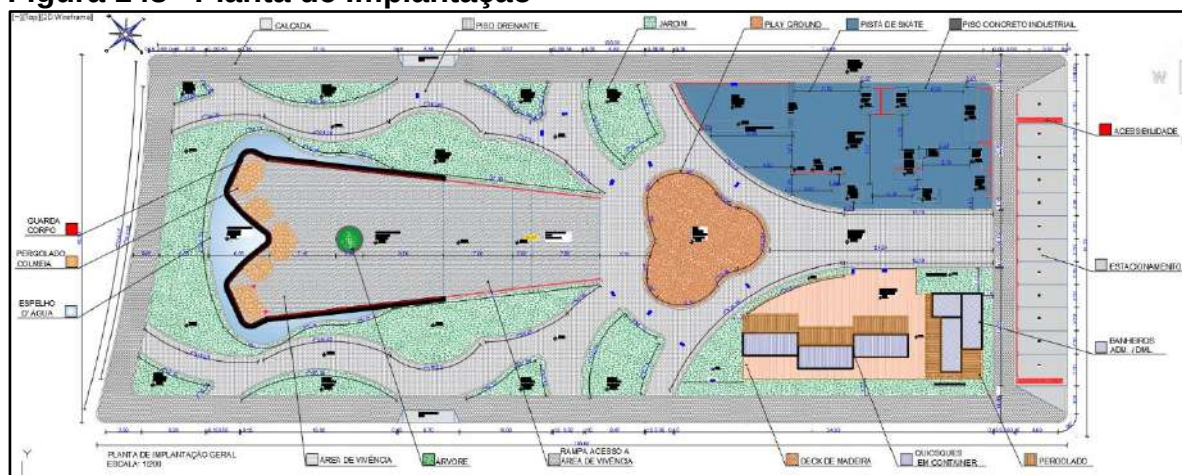
4. PROJETO

4.1 Implantação

A implantação do pocket park skate line oferecerá para a população de Ji-Paraná-RO um espaço alternativo composto por ambientes analisados diante dos programas de necessidades das obras de referência e aplicação dentro das normas vigentes do município, garantindo que esse espaço possa ser utilizado por todos, melhorando a qualidade de vida com a interação dos ambientes e incentivo da prática do skate e trazendo uma nova concepção de uso dos espaços públicos transformando assim a infraestrutura de lazer da cidade.

A disposição da planta baixa foi seguindo o desenho do conceito que é uma árvore, onde distribuiu-se as áreas de circulação em seus galhos, na parte do tronco foi desenvolvido uma rampa que dá acesso a uma área de convivência que foi projetada em pilotis em cima do espelho d'água garantindo assim uma visão ampla de todo o parque, no entorno ao tronco e galhos se desenvolve o restante do pocket, com suas áreas de jardim, quiosques e a pista de skate.

Figura 148– Planta de Implantação



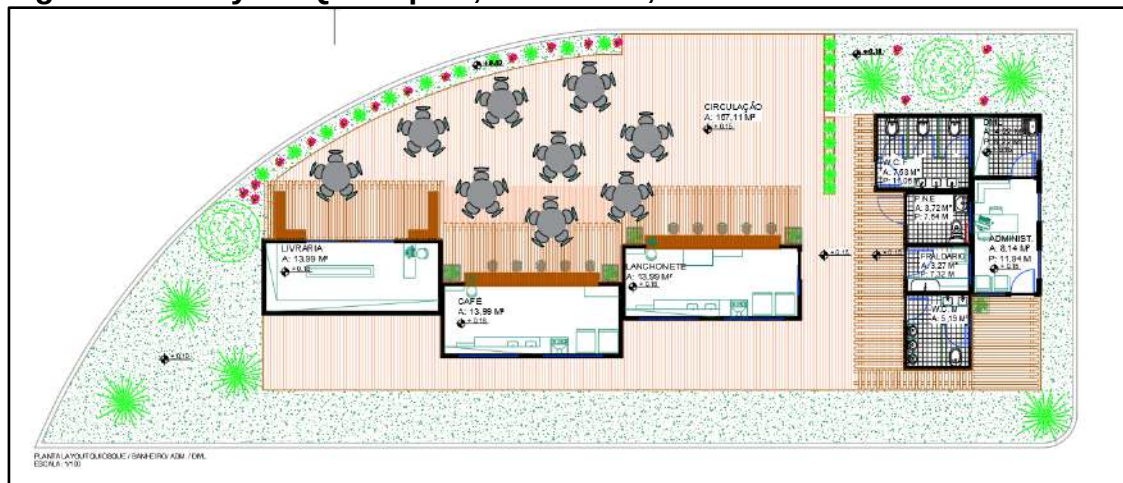
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.2 Layout e Perspectivas

A área de convivência receberá seus quiosques na estrutura de container, é um elemento sustentável, construção rápida e limpa e que se adapta a vários tipos

de instalações, permitindo assim uma mobilidade de layout. O piso será de madeira exceto nas áreas molhadas que receberão piso em porcelanato. Telhado com telha termo acústica que permite um conforto térmico. A extensão de sua área receberá um piso em deck de madeira e pergolados, e também o paisagismo que irá compor o ambiente.

Figura 149– Layout Quiosques, Banheiros, Adm. DML



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 150–Perspectiva Quiosques, Banheiros, Adm. DML

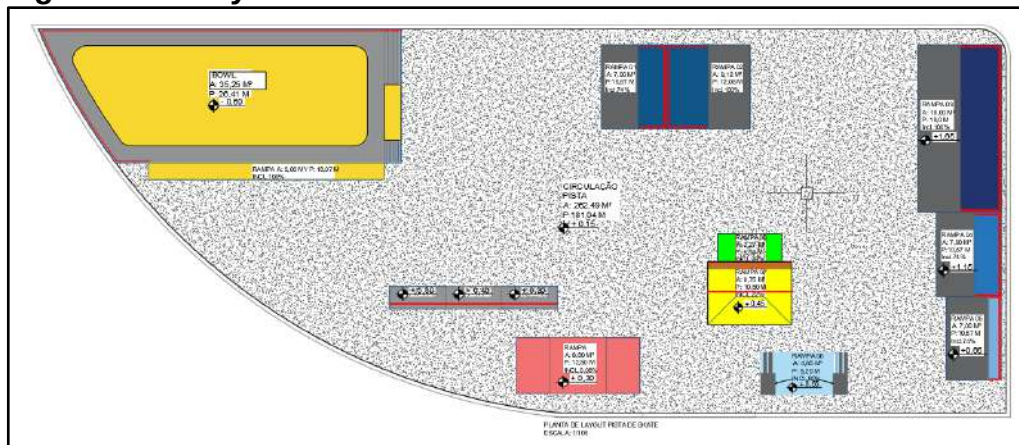


Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A pista de skate terá sua estrutura em concreto armado e piso com acabamento em granilite polido, pois permite uma superfície mais lisa garantindo assim a velocidade e precisão na realização das manobras, o circuito foi pensado de

forma a garantir que seus usuários transitem em todos os obstáculos e tenham segurança durante seu trajeto, espaço destinado ao público adulto e infantil, as rampas possuem várias alturas, escadas, bancos e também tem a bowl (tigela) que garante altas performances. Um espaço inovador e com um conceito diferente das tipologias de parque existente na cidade.

Figura 151– Layout Pista de skate.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

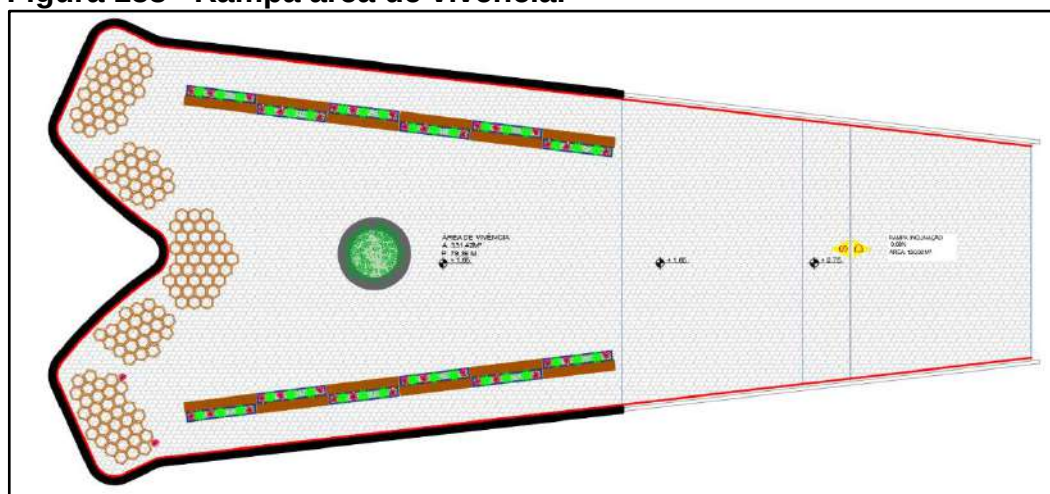
Figura 152– Perspectiva Pista de skate.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A rampa de acesso a área de vivência foi projetada atendendo a inclinação de 0,08% garantido a sua acessibilidade, em toda sua extensão possui guarda corpo, piso antiderrapante, bancos com floreiras, pergolados, sua estrutura está disposta em pilotis a 1,50 m de altura em cima do espelho d' água, permitindo assim uma visão bem ampla de toda a extensão do parque. Toda a parte destinada a passeio do parque receberá piso drenante material poroso que permite que toda a água seja drenada e ainda proporciona total acessibilidade.

Figura 153– Rampa área de vivência.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

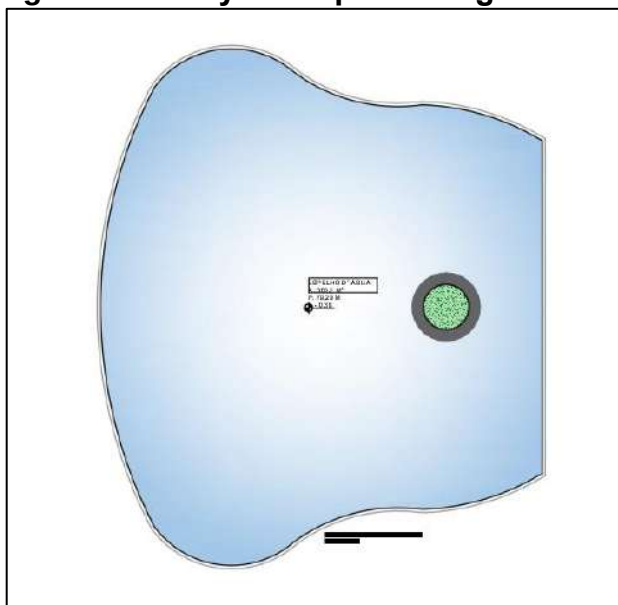
Figura 154– Perspectiva Rampa



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O espelho d'água (figur. 30) com a cascata traz umas das características marcantes de pocket park que é o elemento água, que transmite tranquilidade e conforto térmico juntamente com toda a extensão de jardins e arborização que será capaz de trazer a humanização do Pocket Park skate line. (Figur. 31).

Figura 155– Layout Espelho d'água



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Figura 156– Perspectiva Espelho d'água



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O play ground (figur. 32) ficou bem centralizado dentro do parque e recebeu uma nova configuração de layout com os brinquedos de pneu, que já era umas das características dos parques do município.

Figura 157– Play Groung



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A Figura 33 mostra de uma forma geral a perspectiva de todo o parque destacando assim sua cascata e todo seu paisagismo.

Figura 158– Perspectiva geral



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

CONCLUSÃO

Conforme os dados obtidos durante a pesquisa para o desenvolvimento desta proposta chegou-se à conclusão de sua viabilidade de implantação, no município de Ji-Paraná-RO.

Durante essa pesquisa foram abordadas as diretrizes pertinentes a implantação do pocket park e pista de skate e de como eles podem ser inseridos dentro da paisagem urbana e de sua flexibilidade em relação a sua tipologia, sendo assim foi possível elaborar um programa de necessidades com essa união do pocket park com pista de skate.

O pocket park com pista de skate é um projeto que visa suprir a carência de espaços de lazer e esporte, traz benefícios ao município no desenvolvimento de sua infraestrutura de lazer e faz com que as pessoas possam interagir umas com as outras, praticar e conhecer a modalidade do street, e se apropriar de um espaço que antes se encontrava ocioso, capaz de proporcionar estímulo as pessoas com a inserção do verde e de elementos que remetem ao bem-estar, aconchego e esporte.

A escolha do terreno se baseou dentro do contexto necessário para essa implantação, espaço de 5000 m² no centro da cidade, em uma área mista de comércios e residências, fácil acesso, um espaço que comporta um uso frequente das pessoas que por ali passarem, garantindo momentos de distração e relaxamento. Uma proposta nova e criativa dentro do contexto de espaços urbanos existentes dentro do município de Ji-Paraná-RO.

Dessa forma a implantação do pocket park com pista de skate oferecerá para a população de Ji-Paraná-RO um espaço alternativo composto por ambientes analisados diante dos programas de necessidades das obras de referência e aplicação dentro das normas vigentes do município, garantindo que esse espaço possa ser utilizado por todos, melhorando a qualidade de vida com a interação dos ambientes e incentivo da prática do skate e trazendo uma nova concepção de uso dos espaços públicos transformando assim a infraestrutura de lazer da cidade.

REFERÊNCIAS

AECWB. **Projetos de pista de skate exigem conhecimento rigoroso do esporte.** 2019. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/projetos-de-pista-de-skate-exigem-conhecimento-rigoroso-do-esporte_15722_10_0>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 09 – Concreto armado). Projetos de pista de skate exigem conhecimento rigoroso do esporte.** 2019. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/projetos-de-pista-de-skate-exigem-conhecimento-rigoroso-do-esporte_15722_10_0>. Acesso em: 23 maio 2019.

ANPUR. **(Figura 08 – Parque Humanizado). Espaços de Humanização: simbolismo e apropriação no Parque José Affonso Junqueira.** 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%207/ST%207.9/ST%207.9-07.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 02 – Banheiro acessível). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

_____. **(Figura 03 – Medidas de área de aproximação). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 21 març. 2019.

BELOTE. **Piso de alta resistência.** 2017. Disponível em:< <http://belote.eng.br/blog/2007/04/16/piso-de-alta-resistencia/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 11 – Piso granilite polido). Piso de alta resistência.** 2017. Disponível em:< <http://belote.eng.br/blog/2007/04/16/piso-de-alta-resistencia/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

BOREAL SOLAR. **7 vantagens de instalar painéis solares fotovoltaicos em sua casa.** 2016. Disponível em: < <http://borealsolar.com.br/blog/2016/10/06/7-vantagens-de-instalar-paineis-solares-fotovoltaicos-em-sua-casa/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 05 – energia solar).7 vantagens de instalar painéis solares fotovoltaicos em sua casa.** 2016. Disponível em: < <http://borealsolar.com.br/blog/2016/10/06/7-vantagens-de-instalar-paineis-solares-fotovoltaicos-em-sua-casa/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

BRANDÃO, Zeca. **O papel do desenho urbano no planejamento estratégico:a nova postura do arquiteto no plano urbano contemporâneo.** 2019. Disponível em:<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37011486/O_papel_do_desenho_urbano_no_planejamento_estrategico.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1558385833&Signature=Pu4imQnJ7dqR3WVYHSyfeEbHf7E%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DO_papel_do_deseenho_urbano_no_planejament.pdf>. Acesso em 20 maio 2019.

CERPOLO. **Aço Galvanizado.** 2014. Disponível em: < <http://cerpolo.com.br/blog/aco-galvanizado-2/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 10- Aço Galvanizado). Aço Galvanizado.** 2014. Disponível em: < <http://cerpolo.com.br/blog/aco-galvanizado-2/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

JORNAL DA USP. **(Figura 06 – Conforto térmico através da arborização). Arborização proporciona mais conforto térmico em zonas urbanas.** 2017.

Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/arborizacao-proporciona-mais-conforto-termico-em-zonas-urbanas/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

LOCARES. **Container Lanchonete: conheça suas vantagens.** 2019. Disponível em: <https://www.locarescasacontainer.com.br/venda-container-lanchonete/>. Acesso em: 23 maio 2019.

_____. **(Figura 04- Lanchonete em container). Container Lanchonete: conheça suas vantagens.** 2019. Disponível em: <https://www.locarescasacontainer.com.br/venda-container-lanchonete/>. Acesso em: 23 maio 2019.

PG ARCHITECTURE. **(Figura 07– Espelho d’ água).** Espelhos D’água 2013. Disponível em: <<https://pgarchitecture.wordpress.com/2013/11/25/espelhos-dagua/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

RHINOPIOSOS. **Placa Drenante.** 2019. Disponível em: <http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/18/placa_drenante_piso_drenante_>. Acesso em: 23 maio 2019.

RHINOPIOSOS. **(Figura 12 – Piso drenante). Placa Drenante.** 2019. Disponível em: <http://www.rhinopisos.com.br/site/produtos/18/placa_drenante_piso_drenante_>. Acesso em: 23 maio 2019.

WALL; Ed; WATERMAN; Tim. **Desenho Urbano.** 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=ZvWMBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=desenho+urbano+urbano+conceito&ots=5tvPBMEEnvG&sig=SLEDypyBWEiBqRqWZVMUqNQDamA#v=onepage&q=desenho%20urbano%20urbano%20conceito&f=false>>. Acesso em 03 maio 2019.

44AUQUITETURA. **(Figura 01 – Dimensões para rampa acessível) Rampa de acessibilidade – aprenda a projetar corretamente.** Disponível em:

<http://44arquitetura.com.br/2016/06/rampa-de-acessibilidade-aprenda-projetar/>.

Acesso em: 22 maio 2019.